FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 26 DE ABRIL DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 14 858

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os cipriotas gregos bombardeiam o castelo de Santo Hilarion reduto dos cipriotas turcos

NICÓSIA, 26 — (R.f. — As forças de segurança do Governo cipriota alvejaram com morteiros o Castelo de Santo Hilarion, sobranceiro ao porto de Kyrenia — revelou um informador da O. N. U.

O bombardeamento começou cerca das 8 horas e 30 minutos, depois do ataque de surpresa de ontem em que cipriotas gregos ocuparam posições á volta daquele castelo, que desde os conflitos comunais tem servido de reduto aos cipriotas turcos.

O informador da O. N. U. acrescentou que depois do cessar-fogo ontem conseguido pelas Nações Unidas na aldeia de Ayios Theodoros, voltou esta manhã a registar-se ali tiroteio. Também em Nicósia se verificaram durante a noite três explosões, para as quais ainda não se conhece explicação.

MANIFESTAÇÃO DE TURCOS CONTRA A O. N. U.

Alguns milhares de mulheres e crianças cipriotas turcas desfilaram pelas ruas do bairro turco de Nicósia, numa manifestação contra a O. N. U.

Os manifestantes levavam bandeiras turcas e cartazes em turco e inglês, acusando o general Prem Ghyani, comandante das forças da O. N. U., de estar a proteger os gregos.

TUOMIOJA EM ATENAS

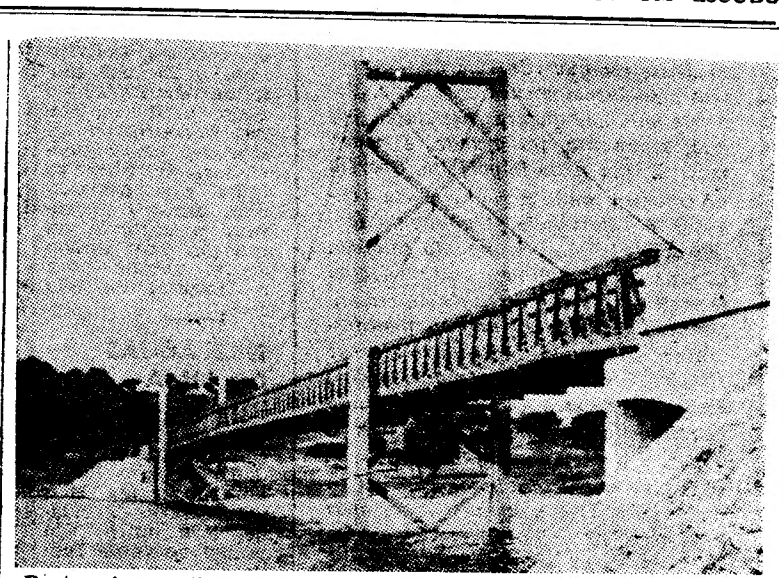
ATENAS, 26 — (R.). — Sakari Tuomioja, medianeiro da O. N. U., na questão de Chipre, chegou, hoje, a esta capital, vindo de Nicósia, para conversações com o Governo grego.

Tuomioja estabulou conversações similares com o Governo turco, a semana passada.

Espera-se que o medianeiro conferencie, esta noite, com o primeiro-ministro grego, George Papandreu. Devem estar igualmente presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros Stavros Kostopoulos e o subsecretário permanente para os Negócios Estrangeiros, Dimitrios Pappas.

Toumioja disse aos jornalistas que a «situação em Chipre é grave, sob muitos aspectos, e que todas as partes interessadas o sabem».

Julga-se que Tuomioja parta, por via aérea, para Londres, depois de amanhã, com paragem em Paris, a fim de relatar os acontecimentos ao secretário-geral, U Thant.



Ponte sobre a albufeira de Avis, uma das reservas hidrográficas destinadas a uma agricultura de produtos ricos a industrializar

As mulheres dos «ciganos do mar», quando conseguem possuir uma casinha, mesmo que seja uma barraca de madeira, mantêm o seu lar limpo, a que não falta a decoração garrida de flores

OS «CIGANOS DO MAR» — 3

O barco, a barraca e a casa

por MANUEL DE AZEVEDO

«Vagabundos do Tejo — tendo muitos o barco como lar e as estrelas como telhas.

...Ciganos do Tejo, de porto em porto, de vela em vela, singrando neste rio tão bom e tão traiçoeiro — tão traiçoeiro e tão bom que pelas suas margens só o conhecem por Mar».

ALVES REDOL
(«Avieiros», 1942)

A heroína de «Avieiros», no final do romance, já destruída a barraca que a cheia levara, não se deixou abater pela desgraça. E ao encontrar uma tábua num valado, agita-a no ar e grita para o homem:

— Prá nossa casa, Tóino!

Esta coragem, esta determinação, esta esperança, são na realidade atributos dos «ciganos do mar», particularmente das mulheres, nas quais é muito viva a aspiração de um lar bem instalado, de uma casinha, mesmo que seja apenas uma exígua barraca de tábuas velhas — simultaneamente conquista e símbolo de uma vida melhor.

Diz-se que tais pescadores errantes amam esta vida vagabunda e

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TAÇA DE PORTUGAL

3.ª ELIMINATÓRIA
1.ª MÃO

V. Setúbal	2
Sporting	2
Salgueiros	1
Benfica	1
F. C. Porto	3
V. Guimarães	1
Montijo	1
Belenenses	3
C. U. F.	5
Varzim	2

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
2.ª EDIÇÃO

A valorização do Alentejo — 5

Fixação de mão-de-obra com aproveitamentos hidroagrícolas e elevação dos padrões de vida para a dinamização de uma região de muitos recursos

por EDGAR DE CARVALHO

Quando se fala do Alto Alentejo, pensa-se, geralmente, nessa vasta província identificando-a com o Baixo Alentejo, vasto oceano de searas, de planícies a perder de vista, de terras escaldantes e sol tórrido, varrida pelos ventos frios da noite, sem grandes elevações a cortarem a linha do horizonte. Mas, na verdade, ao norte do limite Elvas-Estremoz-Evora-Montemor, o panorama não é esse:

as terras altas alentejanas são bem diferentes das que definem a imensidão que desce dali até ás portas do Algarve, de entre Monchique e Barranco Velho.

E' que, acima daquela linha, temos montes, várzeas, cursos de água, terras humidas, arvoredos (embora ralos), um clima mais temperado do que no Baixo Alentejo, e até as gentes têm características bem diferentes das do alentejano da planície.

Esta diferenciação, em valores agrários e termos económicos, tem uma expressão bastante vincada

(Continua na 16.ª página)

Febril actividade com vista a evitar a submersão de Samarcanda

MOSCOVO, 26. — (A. N. I.). — A lendária cidade doirada de Samarcanda, com 2500 anos, e outras cidades e aldeias do vale de Uzbequistão, encontram-se ameaçadas pelas águas de um lago artificial, formado em consequência de um abalo de terra que fendeu em duas a montanha de Darnvorz, lançando nas águas do rio Zeravshan uma massa de terra e rochas da altura de um edifício de 80 andares, que lhe obstruiu o curso.

No serviço de noticiário da sua emissão matinal de hoje, Rádio Moscovo anunciou que as águas do rio Zeravshan «continuam a subir rápidamente, registando-se, durante a noite passada, uma diferença de níveis da ordem dos seis metros.

«As autoridades resolveram tentar remover as massas de rochas e terras que obstruem o leito do rio, impedindo o avanço das suas águas. Os trabalhos iniciaram-se já com a participação de soldados sapadores, que empregam escavadoras e «bulldozers», a fim de abrirem um canal de escoamento das águas do Zeravshan. Será tentado o impossível para afastar, rápidamente, o perigo que ameaça aquela região» — afirmou o locutor de Rádio Moscovo.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

SÓ SE VENCE LUTANDO...

RIO DE JANEIRO, Abril — Conheci Bastos Guerra quando era apenas um jovem estudante de Direito em que já se esboçava, além do bigode, um sorriso levemente irónico. Quando vim para o Brasil, deixei em Lisbôa um Bastos Guerra já adulto, e autor, se não me engano, de dois ou três volumes. Nestes ultimos tempos, confesso-o agora, tenho lido imensos farrapos de prosa de Bastos Guerra. Vou explicar como. É que, muitas vezes, nas

(Continua na 17.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Lembrando um poeta

António Correia de Oliveira, o poeta das «Tentações de S. Fr. Gil», do «Elogio dos Sentidos», do «Auto das Quatro Estações», do «Verbo Ser e Verbo Amar» e de «Job», foi evocado ontem, á noite, na Liga dos Escritores Católicos de Portugal. Conferente foi o rev. Domingos da Silva Araujo. Disse ele que «Correia de Oliveira tem sido injustamente apreciado. Conhecem-no das quadras populares, em que, realmente, foi grande, e pouco mais E' um juízo imperfeito. Correia de Oliveira também foi «o poeta pensador de Portugal», tendo escalado, nos domínios do pensamento católico, alturas a que nenhum outro chegou. O invulgar da sua inteligência e o engenhoso da sua imaginação manifestam-se, sobretudo, em quatro livros: «Verbo Ser e Verbo Amar», «Job», «Auto das Quatro Estações» e «Elogio da Monarquia». «Verbo Ser e Verbo Amar» é o poema assombroso da criação e redenção do homem. Deus, o Verbo Ser, cria o homem, que, após uma série de vicissitudes, é resgatado por Cristo, o Verbo Amar. «Job» é a concretização da actividade redentora do Verbo num indivíduo determinado e a sublimação da dor humana. A antevisão de Cristo dá á personagem central do livro a verdadeira dimensão do homem e a solução para todos os seus problemas». A concluir, o rev. Araujo disse: «Todos os seres criados ou eternos, têm um lugar na sua poesia. Só é pena que ele, um dos mais lídimos poetas de Deus, do Homem, da Pátria e das coisas, não possua também um lugar em cada coração».

A CRIANÇA E A ARMA

Tinha 10 anos, António Ferreira de Araujo, nado e criado no lugar do Monte, em Faria, onde se ergue aquele castelo histórico junto a Barcelos. Tinha 10 anos, e estava a brincar com uma pistola... Deu-lhe voltas e mais voltas, na sua inconsciência infantil. A arma disparou-se, e uma bala atingiu-o na cabeça. Ainda foi levado ao Hospital de Barcelos e, depois, para o de Santo António, no Porto. Voltou para Barcelos, onde chegou já morto.

NA RECTA DA TORNADA

Os desastres na Recta da Tornada, a seguir ás Caldas da Rainha, sucedem-se. Ontem, foi um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José Augusto de Carvalho Oliveira, de 40 anos, desenhador, residente na Rua Marquesa de Alorna, 9, 1.°, em Lisboa. Era acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Jesuína Santos Paiva Gomes de Oliveira, de 45. O carro saiu da sua mão e foi embater num muro. O casal, com fortes contusões, ficou internado no Hospital da Rainha D. Leonor.

PEDRADAS E TIROS

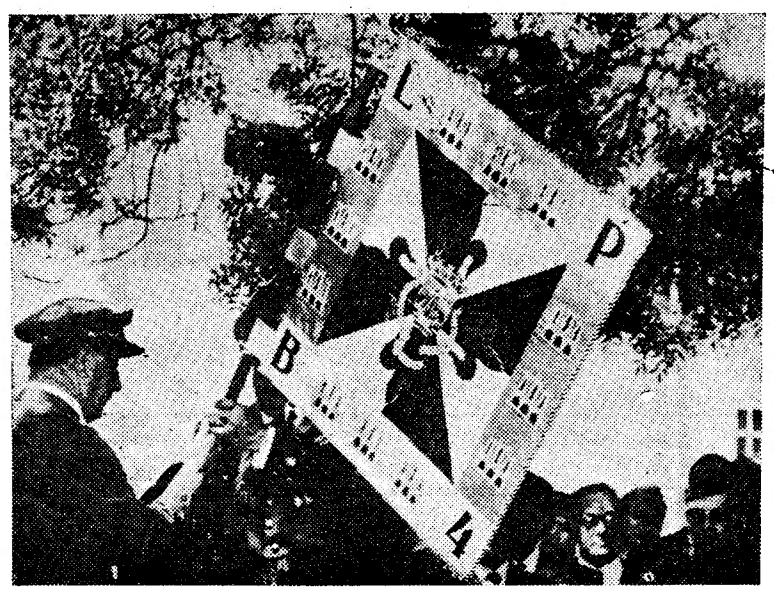
O guarda da P.S.P. sr. Joaquim Morgado, de 44 anos, em serviço em Setubal, ia para a sua residência. Deviam ser umas 22 horas. Ao passar pela Estrada dos Ciprestes foi apupado e apedrejado. Ele sacou da pistola e disparou. Um carro que ali passou, depois, levou ao hospital os srs. Manuel de Oliveira Delgadinho, de 25 anos, morador nas Praias do Sado, e Inácio Nunes Ferreira, de 27, morador em Pinheirinhos. O primeiro tinha sido atingido num braço e no tórax; o segundo na cabeça. Em estado grave, vieram para o Hospital de São José.

NAS ÁGUAS DO LIMA

De manhã, apareceu nas águas do rio Lima, naquele verdadeiro espelho largo, bordado a um lado pelo casario da cidade, e a outro pelo pinhal de verde fundo, o corpo do sr. Artur de Castro. Tinha 32 anos. Era escritor e poeta, apreciado na sua cidade de Viana do Castelo, e muitas vezes cantara essas águas nas quais encontrou a morte. Não se sabe bem em que circunstancias a morte se verificou, mas ela causou emoção na cidade onde o poeta era figura estimada.

NA ESTRADA DE SETÚBAL

Tinham estado num «café» da Amora o trabalhador sr. António Joaquim Ferreira, morador na Quinta de São Roque na Cruz de Pau, e um seu conhecido, de quem apenas se sabe chamar-se Domingos. Aparenta este uns 35 anos e é ajudante de motorista. Depois de o «café» fechar iam para suas casas, mas, ao atravessarem a estrada de Cacilhas-Setubal, o segundo foi apanhado por um automóvel. Socorrido pelo companheiro e pelo condutor do carro foi para uma clínica particular, depois para o Hospital de São José, onde ficou internado, em estado grave.



O general Valente de Carvalho, ao fazer a entrega do guião

Foi entregue o novo guião ao Batalhão N.° 4 da L. P.

No quartel do Terço Independente de Queluz efectuou-se, esta manhã, a bênção e entrega do novo guião do Batalhão N.° 4 da Legião Portuguesa.

Cerca das 12 horas, chegou o sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral daquela corporação, acompanhado pelo sr. coronel Galvão de Melo.

O sr. general Valente de Carvalho foi recebido pelos srs. capitão Lobo da Costa, comandante do Batalhão N.° 4 da L. P., e Julio de Magalhães, 2.° comandante do mesmo Batalhão. Encontravam-se presentes, além de numerosas individualidades civis e militares, os srs. tenente-coronel Orlando Barbosa, chefe do Estado-Maior da mesma organização, dr. Góis Mota, secretário-geral da Junta Central da L. P., coronel Francisco Cardoso Salgado, comandante do R. A. A. F., e os presidentes das camaras municipais dos concelhos daquela região.

O comandante-geral passou revista aos legionários, cerca de 450 hómens, envergando fardas de campanha e equipamento de combate, e formadas no Largo do Palácio, pertencentes aos terços de Queluz, Oeiras, Loures, Sintra e Cascais. Depois o sr. dr. Cunha e Melo, comandante do terço de Oeiras, proferiu uma alocução patriótica. Seguiu-se o rev. Manuel Ferreira, que, após ter saudado os legionários, benzeu o guião, que o sr. general Valente de Carvalho entregou ao sr. capitão Lobo da Costa. Este, por sua vez, entregou-o ao comandante do terço de Queluz.

Terminada a cerimónia, os legionários desfilaram pelas ruas da vila. Seguiu-se um almoço, no quartel da R. A. A. F., presidido pelo comandante-geral da L. P., e no qual participaram todas as forças legionárias e dezenas de convidados.

Homenagem ao director das Oficinas de S. José

As Oficinas de S. José, em Lisboa, promoveram, ontem e hoje, festas de homenagem ao seu director, rev. padre Lino Ferreira, estando presentes ás diversas cerimónias, superiores, actuais e antigos alunos daquela escola.

Hoje, o programa dividiu-se em duas partes — religiosa e recreativa.

Assim, ás 7 e 30 e ás 9 e 30, foram celebradas missas comunitárias para os alunos internos e externos, respectivamente. A's 11 e 30, foi celebrada missa solene, tendo falado ao Evangelho o rev. dr. José Maria Alves, e estando a parte coral a cargo do Orfeão do Colégio, sob a regência do rev. padre Manuel Pereira e com o prof. Filipe Rosa de Carvalho, ao órgão.

A's 19 e 30, será dada a bênção do Santíssimo.

A parte recreativa das cerimónias de hoje teve início ás 15 horas. E' preenchida pela representação do drama «Lázaro — o mudo», a cargo do Grupo Dramático D. João da Camara, constituído por antigos alunos das Oficinas de S. José.

FABRICANTE

Móveis, modernos e de estilo, sofás-camas, maples e cortinados executa e restaura com garantia «ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719.

Secretariado Nacional da Informação

Direcção dos Serviços de Turismo

«Abril em Portugal»

CONCURSO «O MELHOR PRATO DE COZINHA REGIONAL PORTUGUESA»

De harmonia com as disposições gerais oportunamente publicadas na Imprensa diária, foram admitidos ao concurso, que se realiza até 5 de Maio, os estabelecimentos seguintes, com os «pratos» que, relativamente a cada um deles, se mencionam:

RESTAURANTE BÓLIDE
Avenida de Roma, 7-A

— Caldeirada Algarvia, Tripas à moda do Porto, Arroz de Pato, Cabrito assado à moda do Ribatejo, Arroz de Frango à Tripeirinha.

RESTAURANTE
A CENTRAL DA BAIXA
Rua Aurea, 94-98

— Caldeirada de enguias à pescador, Açorda de Sável à Ribatejana, Arroz de Frango à Tripeirinha, Favas à moda da nossa Família.

RESTAURANTE ARAMEIRO
Travessa de Santo Antão, 19-23

— Caldeirada Algarvia, Cabrito à moda do Ribatejo, Salmonetes à Setubalense, Caldeirada de enguias à pescador, Tripas à moda do Porto, Bacalhau à moda de Viana, Carne de porco à Alentejana.

RESTAURANTE ARRAIAL
Rua Conde de Sabugosa, 13-A

— Vitela assada no espeto à moda de Lafões, Bacalhau assado nas brasas à moda de Vila Real.

RESTAURANTE
FLECHA DE PRATA
Rua do Conde Redondo, 82

— Maranhos à moda da Sertã, Tripas à moda do Porto, Saimonetes à Setubalense, Pato com arroz, Carne de porco à Alentejana, Bacalhau à moda de Viana, Lampreia à moda de Monção.

RESTAURANTE «O MANEL»
Largo do Regedor, 7, 1.°

— Bacalhau à moda de Viana, Tripas à moda do Porto, Açorda de sável, Arroz de pato, Arroz de lampreia, Carne de porco à Alentejana.

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
Avenida Praia da Vitória, 50-E

— Frango na púcara, Sarrabulho à moda da Beira Alta.

RESTAURANTE VERA CRUZ
Avenida da Liberdade, 12, 1.° E.

— Bacalhau na brasa à moda de Vila Real, Arroz de Pato, Vitela no espeto à Trasmontana, Tripas à moda do Porto, Carne de porco à Alentejana.

O S. N. I. solicita a colaboração dos clientes dos estabelecimentos indicados, emitindo a sua opinião acerca dos pratos servidos, durante a realização do Concurso, em carta ou postal, a dirigir à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Restauradores — Lisboa.

Lisboa, 25 de Abril de 1964.

AGENTE TÉCNICO ENGENHARIA

Precisa importante Organização, Ilhas Adjacentes. Chefiar instalações mecânicas, conhecimentos reparações automóveis e motores. Lugar futuro, idade até 35 anos, situação militar definida. Curriculum vitae, ordenado, referências. Resposta a este jornal ao n.° 3965.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

José Climaco

A comissão organizadora da homenagem á memória do empresário, autor e actor José Clímaco promoveu, hoje, ás 11 e 30, uma romagem de saudade ao jazigo dos artistas dramáticos, no cemitério dos Prazeres, onde há trinta anos repousam os restos mortais daquele homem de Teatro.

Ás 12 e 30 rezou-se missa de sufrágio, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na Rotunda dos Prazeres.

Joaquim Manuel Espadinha dos Santos Galo

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 10 horas, na Basílica da Estrela, missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 00 22

SPOONER FOOD MACHINERY ENGINEERING CO. Ltd.

Ilkley Hall - Ilkley, YORKSHIRE - England.

Informa os srs. Industriais de Panificação, Pastelaria, Biscoitos, Bolachas e Chocolates que nomeou seu representante exclusivo para Portugal a firma

REPRESENTAÇÕES SATÉLITE, LDA.

REPRESENTAÇÕES SATÉLITE, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 1, 1.° Esq.

Lisboa **Telef. 45837**

Tem o prazer de se colocar ao dispor dos srs. Industriais de Panificação, Pastelaria, Biscoitos, Bolachas e Chocolates, para quaisquer estudos de fornecimento e montagem de fornos automáticos e outro equipamento da conceituada firma inglesa.

SPOONER FOOD MACHINERY ENGINEERING CO. Ltd.

que nesta data a nomeou sua representante exclusiva para Portugal.

Portugal será reconhecido

como um elemento indispensável da colaboração entre os Estados africanos

– afirmou hoje em Coimbra o subsecretário da Administração Ultramarina

COIMBRA, 26 — A convite do Centro Académico Democracia Cristã, o prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, proferiu esta tarde, na Faculdade de Letras desta cidade, uma conferência sobre «Regionalismo em Africa»

Presidiu o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra.

O presidente da Liga Académica Missionária do C. A. D. C. que organizou a Semana de Estudos Missionários e Ultramarinos, sr. Adriano Marques, usou da palavra e saudou o prof. Silva Cunha, agradecendo-lhe a sua colaboração na Semana.

O prof. Silva Cunha proferiu então a sua conferência.

Recordando uma conferência que fez há cinco anos, e em que concluiu que «o sistema preferível para a integração dos novos Estados africanos na sociedade internacional» seria «criar para esse efeito uma organização regional africana», afirmou:

— Esta teria como objectivo principal resolver os problemas políticos de fundo, isto é, sem entravar o progresso dos povos de Africa, encontrar uma fórmula que permitisse a coexistência das soberanias já sagradas pela história que se exerciam em Africa com as que começavam a nascer.

Política de hostilidade

Entretanto, «os Estados africanos integraram-se na O. N. U. — organização universal — onde têm prosseguido sistemáticamente uma política de hostilidade contra a presença europeia em Africa»:

— Quando em 1939 eclodiu a 2.ª guerra mundial existiam em Africa apenas três Estados independentes: a Etiópia, a Libéria e a União Sul Africana, então ainda integrada na Comunidade Britanica. Hoje o seu numero sobe a 34. O movimento de acesso á independência processou-se com uma rapidez vertiginosa. Decorreu no curto espaço de cinco anos, a partir de 1957 (independência de Ghana), e desenvolveu-se com especial intensidade em 1960, ano em que surgiram na cena da vida internacional 17 novos Estados.

Individualizando «os nucleos fundamentais em que se podem agrupar os novos estados disse:

— É possível distinguir, segundo um critério com que estão familiarizados todos os que se têm debruçado sobre os problemas africanos, os Estados ao Norte e ao Sul do Sara, ou seja, os Estados da Africa Branca, ou Mediterranica, e os Estados da Africa Negra. Ao primeiro grupo pertencem, de Ocidente para Oriente, Marrocos, a Tunísia, a Líbia, o Egípto, a Etiópia e a Argélia. No segundo, contam-se, além da Africa do Sul — Estado Branco — os Estados nativos. Um relativamente antigo — a Libéria — e os outros todos recentes, produto da emancipação de antigas colónias inglesas, francesas e belgas, e de territórios sob tutela. No primeiro grupo, predominam os Estados muçulmanos. Todos o são com exclusão da Abissínia. No segundo, pode utilizar-se, como critério, para um primeiro subagrupamento, a nacionalidade da colonização de que são produto mais ou menos voluntário. Assim, é hoje comum distinguir-se entre Estados de expressão francesa e de expressão inglesa, constituindo a Republica do Congo (ex-belga) um caso á parte.

A África contra a Europa

Depois de traçar o panorama do que se passa no Continente africano, acentuou:

— A Africa está unida contra a Europa num movimento de sentido racista e de reacção sentimental de ofendidos contra ofensores ou supostos ofendidos contra supostos ofensores. Esta atitude é animada por estímulos vindos de fora do Continente. Dos Estados Europeus com tradições em Africa, uns julgaram diminuir a tensão resultante daquela atitude abandonando posições, outros procuram ir á frente dos seus efeitos estendendo a mão aos que reclamam a independência e auxiliando-os a consegui-la. Só nós continuamos decididos a fica. Unida contra a Europa, a Africa está, porém, profundamente dividida internamente e as acções que, de fora para dentro, sobre ela se exercem só tendem acentuar a divisão.

Mantendo a sua opinião favorável á fórmula regional, disse que ela «continua a ter valor e a merecer atenção», concluiu assim:

— Se um dia o bom senso voltar a imperar, há-de reconhecer-se que ainda poderá ser utilmente aproveitada e, Portugal, com os seus territórios africanos em paz e em progresso, há-de acabar por ser reconhecido como um elemento indispensável da colaboração que, entre todos os Estados Africanos, cada um integrado no agrupamento definido pelas características de cada região, tem de se estabelecer para que a Africa se redima da miséria, da ignorancia e do desespero em que a desordem ameaça lançá-la de novo. Assim o creio!

ENCERRA-SE HOJE

a exposição «A criança através dos tempos»

Com fins beneficentes, e por iniciativa de um grupo de senhoras da melhor sociedade lisboeta, tem estado patente no Hotel Ritz, desde o dia 11 do corrente, a exposição denominada «A criança através dos tempos».

Com preciosas peças vindas de palácios, museus e colecções particulares — em que avultam os berços, os enxovais e obras de arte de inestimável valor — esta exposição, de timbre aristocrático e requintado gosto, constituiu acontecimento invulgar, tanto mais que, na sua inauguração, estiveram presentes a princesa Grace de Mónaco, senhoras da melhor sociedade e membros do corpo diplomático.

Entre outras personalidades, a exposição foi visitada pela esposa do ministro da Educação Nacional e pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A exposição, que documenta o ambiente em que viveu a criança de rico nascimento através dos tempos — e cujo produto se destina a auxiliar as crianças humildes e desprotegidas de hoje — encerra-se hoje, á meia-noite.

Almoço regionalista

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, efectuou-se mais um almoço de confraternização regionalista, que reuniu quase uma centena de associados. A reunião decorreu em ambiente de franca amizade.

Jornaleiro colhido

pelo rodado de um veículo

ÉVORA, 26 — Esta manhã, na herdade da Machuqueira, caiu de uma «roulotte» agrícola e foi imediatamente colhido pelo rodado do veículo, o jornaleiro Francisco Joaquim Carapinha Piteira, de 32 anos, solteiro, natural de Nossa Senhora de Machede, onde reside. A vítima foi transportada ao Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado bastante grave, tendo ficado ali internada.

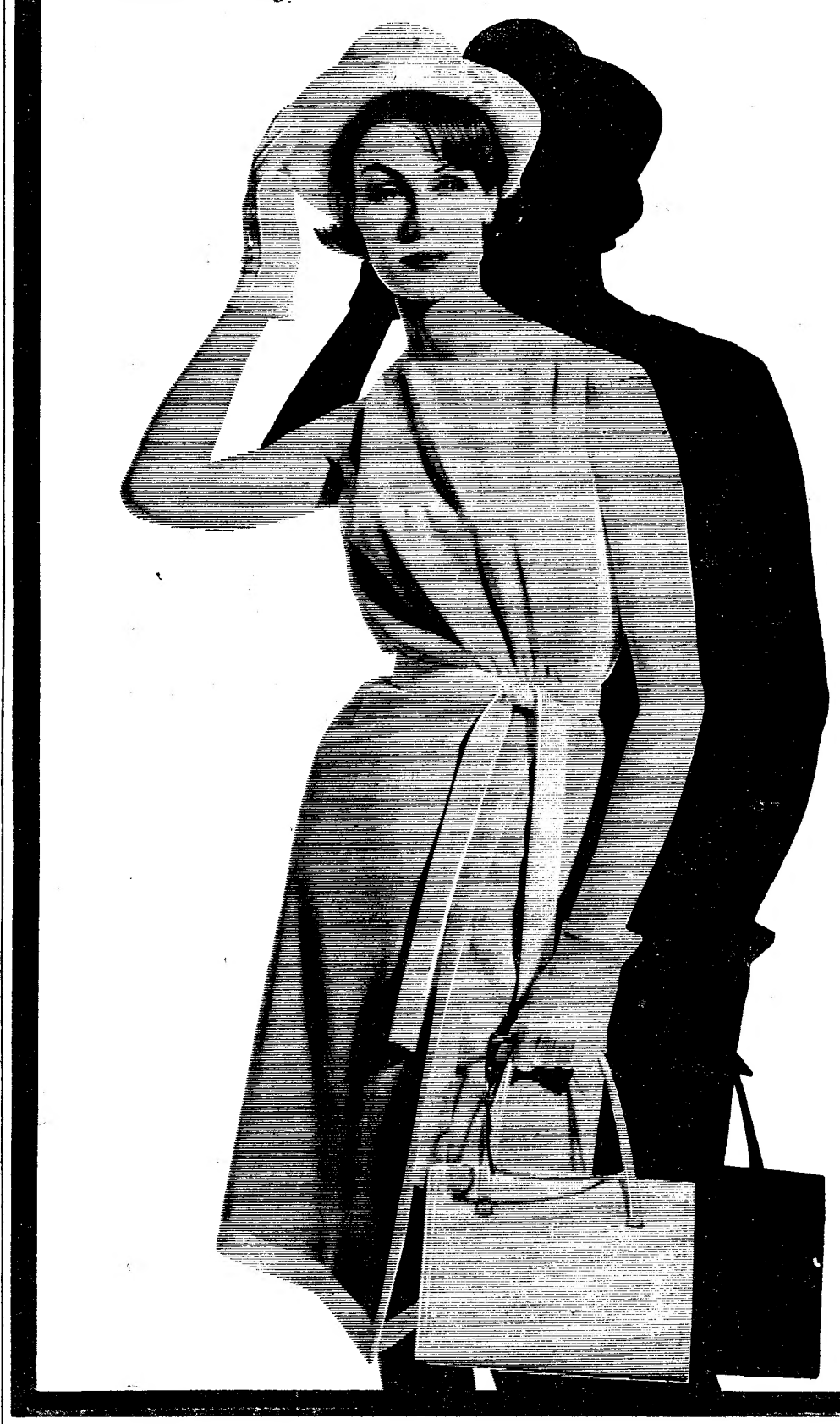
Morreu uma criança que caíra da janela

Faleceu hoje, no Hospital de São José, o pequenito João Manuel de Jesus Pereira, de 4 anos, residente, com seus pais, na Rua Cabo da Boa Esperança, 55, 2.º que, ontem, caíra de uma das janelas da sua residência á rua.

Aviões supersónicos para a Ibéria

Continuando a sua política de renovação que a torna hoje uma das companhias transportadoras internacionais, a Ibéria — Linhas Aéreas de Espanha, anunciou ter hoje pedido á F. A. A. o direito da opção para uma encomenda de 3 aviões supersónicos, de construção americana, para serem utilizados na exploração das suas carreiras.

é moda... é
TREVIRA



Silhueta 64

TREVIRA a fibra poliester alemã da "Farbwerke Hoechst AG" com a sua alta qualidade internacional estará em breve à venda em Portugal em tecidos para vestidos e saias, roupa para criança e fatos e calças para homem.

HOECHST

TREVIRA ®

HOECHST

TR-2

OS JOGOS DA "TAÇA DE PORTUGA

Recomeçou hoje a disputa da Taça de Portugal, que após as duas primeiras rondas, foi suspensa em outubro do ano findo, para dar lugar aos jogos dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões findos no pretérito domingo.

Dos cinco encontros hoje efectuados Setubal, Porto (2), Barreiro e Montijo, damos a seguir breves apontamentos.

SALGUEIROS--BENFICA

Jogo no campo Vidal Pinheiro.

SALGUEIROS — Armando; Taco e Borges; David, Chau e Carvalho; Lela, Mário Campos, Vieira II, Cláudio e Sidónio.

BENFICA — Rita; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Augusto Silva, Santana, Torres, Pedras e Serafim.

Arbitro — Eduardo Carvalho, de Aveiro.

O Benfica iniciou a partida ao ataque. Aos 3 minutos, uma abertura de Pedras a Santana causou perigo na defesa, mas o dianteiro benfiquista rematou ao lado.

A turma do Salgueiros passou, depois, a actuar com muito entusiasmo conseguindo mesmo algumas ofensivas a que os visitantes se tiveram de opor com decisão.

A supremacia técnica do Benfica continuou a ser contrabalançada pela energia posta na luta pelos locais, que voltaram a causar perigo, aos 17 minutos, num remate de Sidónio.

Os lisboetas atacaram com mais perigo mas os salgueiristas tiveram, também, algumas incursões, que pecaram por má finalização.

Um pontapé de Augusto Silva, aos 29 minutos, obrigou Armando a defesa para canto.

No último quarto de hora o Benfica procurou adiantar-se no terreno, tendo Coluna um remate perigoso, ao lado, aos 36 minutos, mas, até ao intervalo, o resultado não se alterou:

Salgueiros, 0-Benfica, 0.

No recomeço da partida o Salgueiros teve duas descidas de valor tendo Cláudio, numa delas, rematado à trave.

O primeiro golo da partida foi marcado, aos 7 minutos, por Lela, a passe de Mário Campos, de cabeça.

Aos 15 minutos, no seguimento de um livre apontado por Borges, Cláudio rematou sobre a barra.

Passados 2 minutos, gerou-se confusão junto às balizas de Rita de que resultou a expulsão de Lela, por agressão a Rita. Acto contínuo Cavem foi também expulso, por discutir com o árbitro, o mesmo sucedendo a Serafim.

As 24 minutos, Torres teve uma fuga perigosa mas Carvalho salvou «in-extremis».

Nos últimos minutos do encontro os «encarnados» lograram igualar, por intermédio de Torres.

Assim, no final: Salgueiros, 1-Benfica, 1.

V. SETÚBAL--SPORTING

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro, com fraca assistência.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Bento; Carriço, Morato e Herculano; Teixeira, José Maria, Carlos Manuel, Jaime Graça e Quim.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Morais, Durval, Figueiredo, Geo e Louro.

O encontro iniciou-se, praticamente, com as duas equipas a estudarem-se e, aos 3 minutos, a concluir uma avançada, o Sporting ganhou um «canto» que, depois de marcado, não resultou.

As duas equipas jogavam em andamento calmo até que, aos 10 minutos, um passe de José Maria para Carlos Manuel, permitiu que este rematasse, de cabeça, para as mãos de Carvalho.

O Setubal, aos 11 minutos, abriu o activo. José Maria, a meio campo, hesitou se devia ou não progredir no terreno, acabando por ensaiar uma fuga, sem oposição dos adversários, culminada com um pontapé rasteiro que bateu Carvalho.

Seis minutos volvidos, os «leões» estabeleceram o empate. Durval recebeu o esférico, fintou um adversário e, com o pé esquerdo, atirou forte e a contar.

A partida, até á meia hora decorreu sem interesse. Figueiredo, porém, aos 31 minutos, teve uma iniciativa esforçada, mas que não foi coroada de êxito.

O jogo continuou a ser monótono e não teve quaisquer fases que mereçam realce. Ao intervalo: Vitória de Setubal, 1-Sporting, 1.

Recomeçada a partida, notou-se que Conceição foi ocupar o lugar de extremo-direito, Carriço derivou para o lugar daquele, Jaime Graça integrou-se na linha média e Teixeira passou para interior-direito.

Apesar desta alteração, foi o Sporting o primeiro a criar perigo, por Geo, com um pontapé que levou a bola a sair longe do alvo.

A seguir, Geo falhou outro remate, mas Louro, aos 5 minutos, visou a baliza com um pontapé forte e colocado, batendo Mourinho.

Aos 10 minutos, Pedro Gomes agarrou Carlos Manuel. A falta foi marcada por Teixeira para a figura do guarda-redes visitante.

A seguir, Figueiredo obrigou Mourinho a intervir, para, pouco depois, Conceição, com a baliza á sua mercê ter perdido um belo ensejo de tento.

Hilário, aos 19 minutos, substituiu o seu guarda-redes, para obstar a que o remate de Quim entrasse nas balizas.

Os locais, aos 30 minutos, colocaram a marca em 2-2, com um golo de José Maria, a concluir um passe de Carlos Manuel.

Depois de um remate de Geo, sem convicção, Carvalho interpôs-se a Teixeira, tendo pouco depois terminado o desafio com o resultado de 2-2.

MONTIJO--BELENENSES

Sob a arbitragem de João Calado de Santarém, as equipas alinharam:

Montijo: Redol; Américo e Faustino; Artur, Santana e Simões; Traquino II, Serralha, Celestino, Gorgulho e Pataca

Belenenses: José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Cardoso, Rodrigues e Vicente; Adelino, Virgílio, Garcia, Peres e Estevão.

Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio, pela morte do antigo jogador do Belenenses, Francisco Gomes.

O Belenenses começou o jogo ao ataque e desperdiçou duas oportunidades ao 7 e 8 minutos, primeiro num remate de Garcia por cima da trave e depois num pontapé de Virgílio á figura de Redol.

Depois de um bom remate de Vicente que saiu ao lado aos 12 minutos, magoou-se o defesa central dos locais, Santana, indo ocupar o lugar de extremo direito

Entrou-se depois numa toada de equilíbrio, sendo de registar uma fuga de Serralha a que faltou o conveniente remate.

Até á meia hora o jogo decorreu equilibrado.

No ultimo quarto de hora o Belenenses intensificou o seu domínio.

Aos 36 minutos, Garcia introduziu a bola nas redes de Redol, mas o lance foi anulado por fora de jogo de Peres.

Aos quarenta e um minutos o Belenenses fez o seu primeiro golo, numa jogada de Adelino, Garcia, Peres, com um remate forte deste ultimo, sem defesa.

No final da 1.ª parte: Montijo 0, Belenenses, 1

O Belenenses começou a segunda parte ao ataque e aos 2 minutos, Estevão isolado, atirou á figura de Redol.

Até ao quarto de hora o jogo manteve as mesmas características, isto é, domínio do Belenenses e contra-ataques do Montijo.

Aos 22 minutos, Américo rasteirou Estevão, dentro da grande área e Peres transformou o «penalty» marcando o 2.º golo do Belenenses.

Aos 42 minutos o Montijo marcou o seu 1.º golo, numa insistência de Serralha que bateu José Pereira.

A um minuto do fim, Peres marcou o terceiro golo do Belenenses.

Resultado final: Montijo, 1-Belenenses, 3.

F. C. PORTO--V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, perante regular assistência, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Joaquim Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Domingos, Pinto, Azumir, Hernani e Rico.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

A partida começou com ambas as equipas lançadas ao ataque e, aos 5 minutos, os minhotos abriram o activo, através de um «livre», apontado por Castro. A bola embateu na barreira portuense, Mendes apoderou-se do esférico e rematou com êxito, estando Américo fora das balizas.

Os «azuis e brancos» reagiram imediatamente e Hernani e Domingos obrigaram Roldão a duas boas paradas.

Aos 18 minutos, surgiu a igualdade no marcador. Domingos rematou, o esférico tomou efeito caprichoso, tornando baldados os esforços de Roldão.

Os portuenses prosseguiram ao ataque, criando perigo que Roldão, com evidente dificuldade, anulava, nomeadamente para deter remates de Hernani e de Rico.

A partida decorria com evidente agrado devido aos lances bem urdidos pelos locais, com excelente resposta por parte dos vimaranenses

Aos 40 minutos, o F. C. Porto colocou-se em vencedor, por intermédio de Pinto.

No final da primeira parte: F. C. Porto, 2-Guimarães, 1.

No segundo tempo, a partida manteve a toada de parada e resposta, com ambos os «teams» a darem tudo por tudo para melhorar o resultado.

Aos 10 minutos Hernani lesionou-se mas foi aquele jogador que aos 24 minutos, elevou a conta para 3-1.

No final: F. C. Porto, 3-Vitória de Guimarães, 1.

G. D. da C. U. F.--VARZIM

Jogo no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, com pouco publico. Árbitro: Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

C. U. F. — Godinho; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Arnaldo e Uria.

VARZIM — Giesteira; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Salvador e Rogério; Jorge, Fernando, Ivoé, Pacheco e Flávio.

Os cufistas iniciaram a partida lançados na ofensiva e, aos 5 minutos, lograram abrir o activo, mercê duma recarga de Uria, no ressalto da bola que batera no corpo de Giesteira.

Três minutos depois, através dum «penalty» a castigar derrube de F. Ferreira a Uria, os locais aumentaram a vantagem. Foi autor do tento Vieira Dias.

Os varzi
minutos, l
rença, por
do, de cabe
Aos 38
marca para
dum passe
adversário.
O Varzim
final, bene
por falta d
nando. Noé
tigo de mo
embora co
No final
C. U. F., 3
No recon
eram decor
foi Mário J
feliz, acabo
redes, um
A meia
ram o qua
tento Ferre
Aos 39
sultado: C.

A «Taça de Portugal» só prossegue no dia 10

Como no domingo se realiza o encontro Bélgica-Portugal, a disputa da «Taça» sofrerá interrupção.

No dia 10 de Maio, efectuar-se-ão os jogos correspondentes á segunda mão da terceira eliminatória, Sporting-Setubal, Benfica-Salgueiros, Guimarães-Porto, Belenenses-Montijo e Varzim-C. U. F.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Ovarense-União Lamas	3-1
Estoril-Estrela F. C.	2-0
Chaves-Vila Real	3-2
Vilafranquense-Loures	2-2
Tirsense-Freamunde	3-1
Mortágua-Académico de Viseu	2-2
Gil Vicente-Bragança	5-1
Tramagal-Torres Novas	3-0
«Os Nazarenos»-Caldas	6-1
Aljustrelense-S. F. Benfica	3-0
Portalegrense-Castelo Branco	1-2
C. Caparica-Amora F. C.	1-2
Lamego-Carregal do Sal	8-2
U. Coimbra-Naval 1.º de Maio	1-0
Lusitania-Vilanovense	5-3
Penafiel-Sport Progresso	5-1
U. Sintrense-Palmense	3-0
Almada-Paio Pires	3-2
Fafe-Vizela	1-4
Guarda-Ac. Santa Cecília	7-0
Paços Brandão-Marialvas	1-1
Matrena-Com. Industria	2-0
Ferreirense-Juv. Evora	0-0

Provas da A. F. de Setúbal

Campeonato Distrital de Juniores (II Divisão)

Nos jogos da terceira jornada da fase final de juniores (2.ª Divisão) da Associação de Futebol de Setubal apuraram-se os seguintes resultados:

Amora-Sarilhense	0-3
Quintajense-Trafaria	1-0
Palmelense-C. Caparica	1-3

Taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa»

Para o torneio da taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa», em principiantes, realizaram-se os seguintes jogos, cujos resultados foram:

SÉRIE A

U. C. Indust.-V. Setubal B	1-2
Palmelense-V. Setubal A	1-4

SÉRIE B

Amora-Sesimbra B	8-0
C. U. F.-Seixal	4-0
Luso-Moitense	1-0

VELA

Torneio «Primavera» de «Finns»

Prosseguiu hoje o Torneio «Primavera» para a classe «Finns».

Os concorrentes disputaram duas regatas que tiveram as seguintes classificações:

1.ª regata — 1.º, P-4, com José Carola, da B. Naval; 2.º, P-38, com Teixeira da Fonseca, do C. N. L.; 3.º P-10, com José Reis do C. N. L.

2.ª regata — 1.º, P-39, com Helder Soares de Oliveira, da B. Naval; 2.º, Mocidade Portuguesa; 3.º, P-4, com José Carola, da B. Naval.

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da II Divisão

O campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, organizado pela A. F. L., prosseguiu esta manhã.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Arroios-Operário	3-1
Cascalheira-A. Amadora	3-0
Boa Hora-S. V. Beira	3-1
Império-Cacém	2-1
1.º Dezembro-E. Amadora	0-2
F. Benfica-Carcavelos	3-1
Santa Catarina-Liberdade	7-0

SÉRIE B

Camarate-Zambujalense	2-3
Castanheira-Odivelas	4-1
Santa Iria-Ericeirense	3-0
Lourinhanense-Povoense	0-2
Vialonga-Caneças	1-0

«Distrital» de amadores

Disputou-se hoje mais uma jornada do campeonato distrital de amadores, organizado pela A. F. L.

Nos jogos da manhã apuraram-se os seguintes resultados:

Fontainhas-O. Progresso	5-1
C. Pia-S. Vicente da Beira	1-0
Internacional-F. Santense	2-1
Aum-Zênove-Veterinária	0-12
Sete Moinhos-Tejolense	1-2
Belenenses-Lisboa	1-2
Andorinha-Santana	1-3

ATLETISMO

Torneio Internacional do Sporting

Prosseguiu esta tarde o Torneio Internacional de Atletismo, organizado pelo Sporting, com a participação de atletas portugueses, espanhóis e argentinos.

As provas de hoje tiveram os seguintes vencedores:

Triplo salto (internacional) — Julio Fernandes (Spt.), 15,41 m.

Disco (internacional) — Manuel Goulão (Spt.), 46,63 m.

200 metros (internacional) — José Rocha (Spt.), 21,4 s.

800 metros (internacional) — Virgílio Barbeiros (Espanha), 1 m 51 s.

110 metros barreiras — Luís Xavier (Spt.), 16 s.

200 metros — Pedro Matos (Spt.), 23,1 s.

100 metros, femininos — Francelina Anacleto (Spt.), 13,1 s.

800 metros — António Lopes (Spt.), 2 m 0,5 s.

3000 metros obstáculos (internacional) — 1.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 8 m 57 s, novo «record» nacional.

4×100 metros, feminino — 1.º, Sporting, 53,3 s.

BASQUETEBOL

Resultados dos jogos de hoje

Para os diversos torneios em disputa, apuraram-se os seguintes resultados:

Campeonato Nacional da III Divisão

Queluz-Benfica	27-44
Lisboa Ginásio-Cascais	40-38
H. Belém-A. Santarém	56-40
Combatentes-Moscavide	46-25
Desp. Santos-Carnide	21-34

Grande Torneio de Juniores

Parede-Ed. Física	1- 5
Cruz-Quebradense-C. I. F.	35-20
Ed. Física-Moscavide	32-21
Sacaven.-Atl. Encarnação	28- 7
C. D. U. L.-Nacional	19-22

CICLISMO — António Pisco ganhou a 1.ª pr Leonel Miranda (Spo

vencedor da 1.ª prova do «Regi

Na distancia de 157 quilómetros, disputou-se hoje a primeira prova para o Grande Prémio Robbialac, organizada pela A. C. Sul, em colaboração com a empresa patrocinadora, cujo percurso foi o seguinte: Lisboa (Campo Grande), Loures, Belas, Algueirão, Sintra (Pena), Colares, Monserrate, Setiais, Guincho, Cascais, Ramalhão, Queluz, Belas, Caneças, Montemor, Loures e chegada ao local da partida.

A prova não teve fases dignas de registo especial até Cascais.

À saída desta vila, João Rosa e Henrique Castro ensaiaram uma fuga, ganhando logo apreciável vantagem.

Pouco depois, no entanto, sairam do pelotão, Francisco Valada e António Pisco, que após porfiados esforços, alcançaram os fugitivos em Queluz, seguindo os quatro em excelente ritmo, até á meta. Aí, António Pisco, mercê da sua maior frescura, impôs-se aos companheiros, ganhando ao «sprint».

Classificação — *Independentes*: 1.º, António Pisco (Alp.), 4 h, 34 m, 7 s; 2.º, Francisco Valada (Bfc.), m. t.; 3.º, João Rosa (Spt.), m. t.; 4.º, João Roque (Spt.), 4 h, 34 m, 26 s; 5.º, m. t.; 6.º, 4 h, 34 m, reia (Alp.) Joaquim Le 35 s; 9.º, (Spt.), m. (Alp.), 4 h *Amadores* Correia (B Vítor Fida 25 s.

Organiza realizou-se, prova do r
O percur lómetros, Grande, Mo lega, Dois Turcifal, M che e Camp
A classif belecida:
1.º, Leon 57 m, 56 (Bfc.), 2 h, Patrício (S Bárbara (B Marques (Leal (Bfc.) Graça (Bfc Coelho (B. António Co nando Caet
A média 35,069 kms.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Setubal-Sporting	X
Montijo-Belenenses	2
Porto-Guimarães	1
Chaves-V. Real	1
União C.-Naval	1
Lamego-C. do Sal	1
Mortágua-Ac. Viseu	X
Portalegrense-C. Branco	2
Vila-Franquense-Loures	X
Nazarenos-Caldas	1
Caparica-Amora	2
Ferreirense-Juventude	X
Aljustrel-Faro Benfica	1

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TUGAL"

...
ARZIM
ta Bárbara,
co publico.
Paiva, de

Durand e
. Palma e
Ferreira
e Uria.
F. Fer-
a, Salvador
ando, Ivoé,

a partida
aos 5 mi-
o activo,
e Uria, no
era no cor-

através dum
rube de F.
s aumenta-
tor do ten-

Os varzinistas reagiram e, aos 16 minutos, lograram reduzir a diferença, por intermédio de Fernando, de cabeça.

Aos 38 minutos, Uria passou a marca para 3-1, no aproveitamento dum passe feito por um defesa adversário.

O Varzim, a poucos segundos do final, beneficiou dum «penalty», por falta de Abalroado sobre Fernando. Noé, porém, apontou o castigo de modo a Godinho defender, embora com dificuldade.

No final do primeiro tempo: C. U. F., 3-Varzim, 1

No recomeço do desafio, quando eram decorridos apenas 9 minutos, foi Mário João, que num lance infeliz, acabou por anichar nas suas redes, um remate de Pacheco.

À meia hora, os cufistas obtiveram o quarto golo. Foi autor do tento Ferreira Pinto.

Aos 39 minutos Uria fixou o resultado: C. U. F., 5-Varzim, 2

tónio Pisco (Alpiarça)
ganhou a 1.ª prova «Robbialac»
randa (Sporting)
.ª prova do «Regional» de juniores

uilómetros,
eira prova
Robbialae,
l, em cola-
patrocina-
o seguinte:
), Loures,
a (Pena),
iais, Guin-
o, Queluz,
or, Loures.
artida.
dignas de
ais.

ão Rosa e
m uma fu-
ciável van-

to, sairam
lada e An-
rfiados es-
gitivos em
ro em ex-
a. Aí, An-
sua maior
companhei-
».
pendentes:
4 h, 34 m,
da (Bfc.),
t.), m. t.;
h, 34 m,

VE»
OLA

leitores
erificar o
prognós-
bola, pu-
have» re-
e domin-

X
2
1
1
1
1
X
2
X
1
2
X
1

COS
RCAS
RATO
NTO
IRA
andar

26 s; 5.°, António Acursio (Bfc.), m. t.; 6.°, Henrique Castro (Sang.), 4 h, 34 m, 52 s; 7.°, Agostinho Correia (Alp.), 4 h, 35 m, 25 m; 8.°, Joaquim Leão (selecção), 4 h, 36 m, 35 s; 9.°, António Pedro Junior (Spt.), m. t.; 10.°, Amílcar Mateus (Alp.), 4 h, 37 m, 15 s.

Amadores - seniores: 1.°, Carlos Correia (Bfc.), 4 h., 37 m, 15 s; 2.°, Vítor Fidalgo (Spt.), 4 h, 47 m, 25 s.

*

Organizada também pela A C. S. realizou-se, esta manhã, a primeira prova do reginonal de juniores.

O percurso, no total de 104 quilómetros, foi o seguinte: Campo Grande, Montachique, Póvoa da Galega, Dois Portos, Torres Vedras, Turcifal, Malveira, Loures, Carriche e Campo Grande.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.°, Leonel Miranda (Spt.), 2 h, 57 m, 56 s; 2.°, António Moreira (Bfc.), 2 h, 58 m, 04 s; 3.°, Aníbal Patrício (Spt.), m. t.; 4.°, Pedro Bárbara (Bfc.), m. t.; 5.°, Leonel Marques (Bfc.), m. t.; 6.°, Mário Leal (Bfc.), m. t.; 7.°, Fernando Graça (Bfc.), m. t.; 8.° Manuel Coelho (B. Banheira), m. t.; 9.°, António Correia, m. t.; 10.°, Fernando Caetano (Spt.), m. t.

A média do vencedor foi de 35,069 kms.

0 24.° «Nacional» de juniores
Boas vitórias do Sporting e do Benfica

Campeonato Nacional de Juniores

Nos jogos de hoje, que constituiam a 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª Série

Bairro Latino-V. Guimarães	4-2
Freamunde-Fafe	1-1
Amarante-Mirandela	3-0

2.ª Série

Salgueiros-Sanjoanense	3-2
Vila-Novense-U. Lamas	0-0
Vianense-Varzim	2-5

3.ª Série

Lousanense-Leixões	2-2
Acad. Coimbra-F. C. Porto	1-3
S. C. Alba-Anadia	2-0

4.ª Série

Mangualde-Acad. Viseu	6-2
Guarda-Gouveia	1-0
Covilhã-B. C. Branco	5-0

ZONA SUL

5.ª Série

Marinhense-Peniche	1-0
Almeirim-Torres Novas	0-2
S. C. Estrela-Tramagal	1-4

6.ª SÉRIE

Sporting, 12-Vilafranquense, 0

Jogo no Estádio Alvalade, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas.

SPORTING — Damas; Vítor Manuel e Daniel; Mário, Barnabé e António Henriques; Walter, José Carlos, Coimbra, Colorado e Porfírio.

VILAFRANQUENSE — Ribeiro; Leonel e Costeira; Amador, Pedrosa e Setil; Vítor, Ferreira, Madaleno, José Manuel e Mendes.

Ao intervalo, 3-0, golos de Colorado (2) e José Carlos.

Na segunda parte, o Sporting aumentou o seu domínio e marcou mais nove golos, da autoria de Porfírio, Walter (3), José Carlos (3) e Colorado (2), fixando o resultado em 12-0.

Benfica, 8-Sesimbra, 0

Jogo efectuado no Estádio da Luz.

BENFICA — Carlos Gomes; Cesarino e Moreira; Bernardo, Paz e Morraça; Miranda, Nelson, Pena, Carmo Pais e Morais.

SESIMBRA — A. José; J. Manuel e Adrião; Moutinho, J. Carlos e Alfredo; Julião, Serafim, Verruste (J. Manuel), Tajica e Fidelino.

Ao intervalo: 5-0.

O Benfica foi sempre superior, e marcou por cinco vezes na primeira parte, por intermédio de Pena, Nelson, Bernardo, Nelson (grande penalidade) e Morais.

No segundo tempo, os «encarnados» marcaram por mais três vezes, por Miranda, J. Manuel (nas próprias balizas) e Nelson. No final: Benfica, 8-Sesimbra, 0.

V. Setúbal, 2-Cuf, 1

Jojo no Estádio Bonfim, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

V. SETUBAL — Ramos; Lino e Julio; Mendes, Tomé e Artur; Luís, Russo, Rebelo, Flora e Quintino.

C. U. F. — Neto; Abrantes e Casaca; Adelino, Tabelo e Valentim; Carlos (Barroca), Feijão, Garroa, Têmpera e Araujo.

Ao intervalo: Vitória, 1-C. U. F., 0. Golo, aos 10 minutos, de Lino.

Na segunda parte, Julio, do Vitória, estabeleceu a igualdade, ao marcar, aos 12 minutos, nas próprias balizas.

Aos 44 minutos, Lino pôs a sua equipa em vencedora na transformação de um «penalty».

Resultado final: Vitória de Setubal, 2-C. U. F., 1.

7.ª SÉRIE

Atlético, 1 - Belenenses, 0

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Hermínio Soares.

ATLÉTICO — Rocha; Américo e Rogério; Fagundes, Malta e Peres; Figueiredo, Cruz, Parada, Tito e Carlos Manuel.

BELENENSES — César; J. Manuel e José Julio; Benitez, Carreira e Catinana; Baptista, Barragão, José Pedro, Ferreirinha e Bé.

Na primeira parte: 0-0.

Na segunda parte, Tito, aos 5 minutos, fixou o resultado em: Atlético, 1-Belenenses, 0.

Torriense, 2-Montijo, 0

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

TORRIENSE — Soares; Ferreira e Vieira; Penetra, Salgado e Correia; Carlos Silva, Américo, Peralta, Campos e Jorge.

MONTIJO — Loureiro; Lupa e Narciso; Eduardo, Abel e Serralha; Candido, Jacob, Armando, Manuel e Emílio.

Ao intervalo: 2-0, golos marcados por Campos, aos 24 minutos, e Américo, aos 36 minutos. Resultado final: 2-0.

Barreirense, 4-Cascais, 0

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Fernando Gomes.

BARREIRENSE — Edmundo; A. Jorge e Vaz; Henrique, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Walter, Brito e Rogério.

CASCAIS — Abegão; Correia e Parracho (Lopes); Mata, Cardoso e Chico; Catarino, Alfredo, Viegas, Higino e Martinho.

Mercê de conjunto mais afinado, o Barreirense, no primeiro tempo, marcou aos 21, 25 e 28 minutos, por intermédio de Brito (2) e Cardoso (nas próprias balizas).

Ao intervalo: 3-0.

Na segunda parte, os locais voltaram a marcar por intermédio de Brito, aos 28 minutos. No final: Barreirense, 4-Cascais, 0.

8.ª Série

Farense-Moura	5-0
Silves-Beja	3-0
Lusitano V. R.-Sp. L. e Evora	2-0

II Taça Nacional de Principiantes

Disputou-se hoje a 3.ª jornada da «II Taça Nacional de Principiantes», na qual se verificaram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª Série

V. Guimarães-Ermesinde	1-0
Vila Real-Leixões	0-2

2.ª Série

S. C. Braga-Fafe	1-2
F. C. Porto-Perozinho	3-0

3.ª Série

Sanjoanense-R. Águeda	4-1
Ac. Viseu-Beira-Mar	6-2

4.ª Série

G. Figueirense-F. C. Marrazes	1-1
Nacional-Acad. Coimbra	3-1

ZONA SUL

1.ª Série

Tramagal-Marinhense	1-2
S. L. Marinha-Torres Novas	2-0

2.ª Série

Portalegrense-Almeirim	2-1
Sacavenense-Benfica	0-3

3.ª Série

Montijo-Barreirense	8-2
Atlético-Sporting	1-4

4.ª Série

Lusitano de Evora-Farense	3-0
Despertar-Sesimbra	0-2

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

RÁDIO

REALIZAÇÃO – PRODUÇÃO – ESTÉTICA

de Fernando Curado Ribeiro

Documentando a importância da radiodifusão na vida social e cultural contemporânea, este livro tem, entre outros, os méritos da apresentação em capítulos expressivos dos processos de produção e da realização radiofónicas, com especial relevo do radioteatro e da radioinformação, analisando os cânones da estética da especialidade e da sua integração numa estética geral.

UM VOLUME QUE SERVE A TODO O PÚBLICO

EDITORA ARCÁDIA — LISBOA 2

ANTOLOGIA DA FICÇÃO CIENTÍFICA

Organizada por LIMA DA COSTA

UM LIVRO CHAVE QUE INCLUI, ALÉM DUM ESBOÇO HISTÓRICO DA FICÇÃO CIENTÍFICA, CONTOS DE STEINBECK, ALFRED BASTER, THEODORE STURGEON, WELLS, RAY BRADBURY, RICHARD MATHESON, MAUPASSANT, FREDRIC BROWN, ROBERT BLOCH, ANTHONY BOUCHER, EDGAR POE, ETC.

Volume n.º 17 da colecção ANTOLOGIA — 312 páginas — 35$00

EDITORA ARCÁDIA — LISBOA 2

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Evora — cidade dos monumentos e das feiras

De caleche ou de tipoia
Évora mostrou aos turistas do «Abril em Portugal» as suas belezas de menina prendada

ÉVORA, 26 — *(Do nosso enviado especial)* — Desde que foi anunciado o programa das festas deste ano do «Abril em Portugal», este Dia de Évora estava assinalado a letras de ouro. E constituirá uma espécie de apoteose, final de acto brilhante, a coroar um mês de iniciativas turísticas que se ampliaram a vários pontos do País.

Natural seria, por isso, que os habitantes da linda capital do Alentejo não quisessem deixar os seus créditos hospitaleiros por mãos alheias. Deste modo foi uma cidade em *estado de sítio* a que ontem recebeu o primeiro turno de turistas, os quais aqui chegaram em autocarro. Ao contrário, porém, daquilo que a população parecia esperar aqueles não eram, afinal, turistas, mas profissionais da Imprensa, da Rádio e da Televisão, portugueses e estrangeiros, não excedendo vinte empenhados na sua missão. Não deve, por isso, ter sido pequeno o seu espanto, quando, depois, ao fim da tarde, ao entrarem na Praça do Giraldo, viram esta e as ruas vizinhas apinhadas de gente — parece que disposta a aplaudir com

Um passeio de caleche

À porta do posto de turismo do S. N. I., onde se encontravam as pessoas gradas da cidade, entre elas o presidente da Camara Municipal, os jornalistas tinham á sua espera algumas dezenas, talvez cinco ou seis, de rapazes e raparigas, alunos do liceu, da escola técnica ou da Escola do Magistério Primário, com a incumbência de cada um deles conduzir o seu viajante na visita aos pontos mais interessantes do burgo. Um pouco abaixo da Praça do Giraldo, em frente da igreja de São Francisco, lá estava uma longa fila de trens, caleches, carriões, tipóias e outros veículos de tracção animal, á espera dos visitantes para os transportar na típica excursão. A quatro e quatro, cabelo ao vento, com um sol trigueirinho a pôr na atmosfera acentos de tarde de Verão, os jornalistas percorreram as ruas e visitaram os monumentos, sempre acolhidos com amizade e simpatia. Muitas vezes, até esperávamos que nos fossem lançadas das janelas pétalas de rosas (por exemplo), pois, entretanto, as muitas raparigas que daquelas se debruçavam, ao lado das famílias e dos amigos, atiravam-nos, pelo menos, sorrisos que pareciam dizer: — «Soiez les bienvenus»...

Um museu assaltado...

Este poderia ser um título ribombante, a utilizar para dar relevo á verdadeira invasão de que foi alvo, ontem á noite, o Museu Regional de Évora. Depois do jantar oferecido aos convidados no Celeiro Comum, foi-nos proporcionada uma nova visita aos monumentos que tinham agora a valorizá-los hábeis efeitos de iluminação. Desta vez, não utilizámos os trens, emprestados pelas casas senhoriais alentejanas e puxados, alguns, por belas parelhas de fogosos cavalos da G. N. R., vindos de Lisboa. Fomos a pé, e isso permitiu-nos estabelecer um melhor contacto com a população, ouvindo os grupos musicais de cantadores do Alentejo, os quais, nas esquinas velhinhas, faziam ouvir o seu cantar embalador, em harmonias polifónicas de rara beleza.

— Quantos anos tem? Já tinha vindo ao Museu?

Parece que não, que a maioria nunca fora ao Museu. Mas ontem, como se dizia nas ruas, era lá que estavam os «camones»!... Os «camones» éramos nós, que, na verdade, só entrámos depois de muita luta, depois da especial transigência dos que enchiam a sala.

O sol ainda não ia muito alto, esta manhã, quando acordámos ao som das bandas de musica que percorrem as ruas. Em ritmo compassado, cientes do seu papel de recepcionistas do grande turista que, daqui a pouco, vai chegar aos magotes, em comboio e em camioneta, os musicos não descansam.

Os turistas inundam a cidade

Cerca do meio-dia, os turistas (muitos turistas rendidos, encantados, com a luz e o branco de Évora, a sua beleza, o sol forte e a lhaneza desta boa gente) concentraram-se no Jardim Publico, onde lhes foram distribuídos pequenos «crachats» regionais, como recordação da cidade e que servem, ainda, como elementos de identificação para que possam utilizar os típicos transportes de tracção animal, passeando, gratuitamente, pelo burgo.

Os belos e antiquíssimos monumentos eborenses receberam a visita e os elogios dos turistas, enquanto «ranchos» de cantadores de Alcáçovas, Reguengos e Nossa Senhora de Machede, além de outros, deambulavam pela cidade, e enchiam o ar com os seus cantos dolentes. De tarde, no Rossio de São Brás, houve, com a colaboração de diversas casas agrícolas da região, uma grandiosa demonstração do labor agro-pecuário alentejano que reuniu milhares de cabeças de gado ovino, muar, bovino e cavalar.

No Rossio estão, ainda, expostas pequenas oficinas de tecelagem, de fabrico de queijo, de mantas de Reguengos e de tapetes de Arraiolos. Espectáculo que encantou os turistas, o desfile-exposição do labor alentejano fica, ainda, como símbolo magnífico da terra e da gente desta província, onde o sol dardeja, forte e criador. — *L. d'O. N.*

DESPORTOS

O desporto no estrangeiro

Uma vitória de Bahamontes

TOULON, 26 — O espanhol Bahamontes ganhou a corrida do Monte Faron. — (F. P.)

O Barcelona venceu o Betis no campeonato Espanhol de Futebol

SEVILHA, 26 — A contar para o campeonato espanhol de futebol, que hoje termina, o Barcelona venceu o Bétis de Sevilha por 3-2, num encontro aqui realizado ontem á noite. — (A. N. I.)

A Itália e a Hungria em primeiro lugar no Torneio Internacional de Polo Aquático

NAPOLES, 26 — A Itália «A» empatou com a Hungria por 3-3 e a Russia venceu a Itália «B» por 5-1, na segunda jornada do Torneio Internacional de Pólo Aquático, disputada aqui ontem á noite.

A Itália «A» e a Hungria estão agora em primeiro lugar na classificação geral com três pontos cada. A Russia ocupa o segundo, com dois pontos, e a Itália «B» o terceiro, sem pontos. — (A. N. I.)

«Record» mundial do lançamento do disco

WALNUT (Califórnia), 26 — Al Oerter, dos Estados Unidos, bateu o seu próprio «record» mundial do lançamento do disco, atirando-o a 62,94 metros. — (R.)

A Rússia ganhou o Campeonato Europeu de Judo

BERLIM-LESTE, 26 — A Russia ganhou o campeonato europeu de judo por equipas, conservando o título que tinha ganho no ano passado ao bater a Holanda na final. — (R.)

Campeonato do Mundo de basquetebol femino

LIMA, 26 — No Campeonato do Mundo de basquetebol feminino, no encontro entre a Checoslováquia e a Bulgária, as checas venceram por 76-63, com 32-33 ao intervalo, e a Russia venceu o Brasil, por 70-47, com 22-21 ao intervalo. — (F. P.)

Ginástica ritmica do Sporting no Barreiro

Para participar nas comemorações do 44.º aniversário do Luso F. C., deslocou-se, esta tarde, para o Barreiro, a classe de senhoras do Sporting Clube de Portugal.

A exibição de ginástica ritmica foi seguida com muito interesse naquela vila, como, aliás, sucedera com a representação sportinguista em ténis de mesa.

O Luso, simpática agremiação, que para além do desporto, vem dedicando-se, há alguns anos, á cultura da gente do Barreiro, com aulas de várias disciplinas — português, francês, inglês, alemão e matemática — possui, também, um grupo cénico amador, que recentemente se fez aplaudir na conhecida peça «A Morte Civil»

Do programa comemorativo constam, ainda, outras manifestações desportivas e culturais, a efectuar brevemente, como sejam, a exibição de halterofilismo por equipas do Ateneu, Ginásio C. P., Ginásio Clube do Sul e clube em festa; basquetebol feminino Montijo-Naval Setubalense e duas palestras desportivas pelos jornalistas David Sequerra e Cabral Rocha.

RAGUEBI

O Belenenses ganhou a «Taça de Portugal» vencendo o Sporting por 15-0

No Estádio Universitário disputou-se esta manhã o jogo final da Taça de Portugal em raguebi, entre as equipas do Belenenses e do Sporting.

Arbitrou o dr. Mário Carqueijeiro e as equipas alinharam:

BELENENSES — Matos Lopes; Branco, Jorge Almeida, Cunha Reis e Rui; Horácio e Carlos Alberto; Mendes, Martinho e Pereira; Miranda e Silva Santos; Manuel Martins, Nelo e Octávio.

SPORTING — Correia; Rosa, Carvalho, Fuertes e Tinga; Sílvio e Casimiro; Palmeiro, Salomão e Mendes; Leite e Faneca; Monteiro, Hermínio e Bramão.

No fim da primeira parte o Belenenses ganhava por 10-0, ensaios de Branco, transformados por Matos Lopes.

Na segunda parte Silva Santos marcou outro ensaio, que transformado por Matos Lopes fixou o resultado em 15-0

O Belenenses ficou devendo a vitória á sua maior consciência e técnica de jogo, pois o domínio territorial pertenceu, na maior parte do jogo ao Sporting.

Antes do encontro o sr. professor Pedro Nolasco, inspector dos Desportos, entregou aos jogadores e árbitro, medalhas comemorativas da final.

HANDEBOL

Os jogos de hoje para o Nacional de juniores em «onze»

Disputou-se esta manhã a penultima jornada do Campeonato Nacional de Juniores, em handebol de «onze», com os seguintes resultados:

Boavista-F. C. Porto	6-6
Sporting-Oriental	6-7

Para o Campeonato da III Divisão, em handebol de «sete» disputou-se apenas um encontro, com o resultado seguinte:

Alverca-Liberdade F. C.	14-5

Quatro segundos bastam para fazer um golo

LONDRES, 26 — (F. P.) — O golo mais rápido da história do futebol inglês foi ontem marcado, passavam apenas, quatro segundos de jogo, quando Jymmy Fryatta meteu um golo para o seu clube, o Bradford (3.ª divisão).

Hóquei em patins

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Parede-Ed. Física	1-2
Sintra-C. A. C. O.	2-4
Salesiana (B)-P. Arcos	1-3
Vila-Franquense-Cascais	1-2
Mundet-Salesiana (A)	0-12
Benfica (A)-Oeiras	0-2
Benfica (B)-F. Benfica	9-0

PRINCIPIANTES

Mundet-Salesiana	1-4
Benfica-Oeiras	1-3
Sintra-C. A. C. O.	4-3
C. U. F.-Cascais	2-1

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol da 2.ª categoria

Com o encontro disputado esta manhã, em Alvalade, entre as equipas da Standard Eléctrica e de Fonseca & Seabra, cujo resultado foi 3-0, concluiu-se o «sexteto» das equipas que vão disputar a «poule» final do campeonato nacional (distrital de Lisboa) da 2.ª categoria.

Foi a desistência do vencedor da Série D que determinou a repescagem entre os 3.os classificados das séries A e B.

Assim, teremos, no próximo fim de semana os jogos: B. Espírito Santo-Standard, Sacor-Regina e Fima Lever-Cidla.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Nos jogos hoje realizados a contar para a terceira jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, registaram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Fut. Benfica	1-4
Reservas	0-1
Benfica-Palmense	4-1
Atlético-Hóquei	10-0

Taça «Juventude»

Nos desafios desta manhã, a contar para a taça «Juventude», em juniores, os resultados foram:

Benfica-Palmense	1-0
Fut. Benfica-Belenenses	1-1

F. C. Regina venceu o campeonato nacional de basquetebol

No campo dos Ferroviários, em Campanhã, disputou-se esta manhã a 2.ª mão da final do 23.º Vampeonato de basquetebol entre as equipas dos Ferroviários e da Fábrica de Chocolates Regina, de Lisboa.

Os lisboetas, que há uma semana venceram, por 33-30, voltaram a triunfar, desta vez por 34-21, com 22-5 ao intervalo.

Arte e benemerência na festa de homenagem a Marques Vidal

Ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, com a lotação esgotada, efectuou-se um espectáculo para comemorar as «bodas de prata», na profissão de locutor, de Marques Vidal.

Foi uma sessão significativa e alegre para o homenageado que se viu rodeado por vários artistas e colegas, a cooperar consigo naquela festa tão simpática e altruista.

Foi uma noite de aplausos, palavras de amizade e admiração que o popular locutor recebeu emocionado. Muitas dádivas, de pessoas anónimas umas, outras entregues pessoalmente ali, no palco, por portadores amigos do homenageado. Os artistas receberam também fartos aplausos.

Marques Vidal recebeu, ainda, da Rádio Nacional de Espanha o diploma de locutor honorário, entregue por um seu colega espanhol, que se deslocou do país vizinho para o efeito.

Quando Marques Vidal exibiu um livro de despesas e receitas e declarou não poder afirmar, concretamente, qual o saldo do rendimento da festa, mas aventou, desde logo, garantir que o Orfanato-Escola Santa Isabel poderia contar, desde já, com 80 a 90 contos, a assistência redobrou em aplausos, dado o gesto magnífico daquele homem da Rádio.

Marques Vidal teve então palavras de apreço para todos os jornais e por fim ofereceu lindas e artísticas medalhas aos artistas que colaboraram na festa com as seguintes legendas: «Orfanato-Escola de Santa Isabel — Lisboa — Albarraque» e «Bodas de Prata do Marques Vidal. Agradecimento. 25 — Abril — 64».

O espectáculo terminou de madrugada. Desfilou pelo palco uma extensa, uma pleiade de artistas, entre os quais Maria de Lourdes Resende, a cançonetista Sophie, o locutor espanhol Julian Mojedano e a cançonetista brasileira Maria Helena; Herminia Silva, José Viana, o ilusionista Vandries, etc.

APARECEU MORTO um professor em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 26. — Um pescador encontrou ontem, no rio Lima, junto á foz, o corpo do sr. Artur de Sousa e Castro, de 36 anos, professor do ensino particular, que há três dias desaparecera da sua residência.

O sr. Artur de Sousa e Castro era pessoa muito estimada pela sua capacidade intelectual. Com efeito, além de latinista de mérito, dominava vários idiomas.

Quando desapareceu, admitiu-se a hipótese de que tivesse ingressado num convento, facto que não era de estranhar, visto que, na sua juventude, fora seminarista, embora mais tarde a sua personalidade política tivesse evoluído.

Está patente ao público, na átrio do Casino do Estoril, uma exposição de trabalhos da artista Ana Maria Botelho cuja cerimónia inaugural constituiu um invulgar acontecimento. Na foto, obtida durante a inauguração, vêem-se os srs. ministro da Marinha, que representava o Chefe do Estado, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e outras personalidades

O ministro do Interior presidiu à inauguração de melhoramentos em Seia

SEIA, 26. — Conforme estava anunciado, efectuou-se, hoje, a visita do ministro do Interior a esta vila, a fim de inaugurar o novo quartel da G. N. R., recentemente construído, e um pronto-socorro de nevoeiro, da corporação dos bombeiros.

A recepção que foi dispensada áquele membro do Governo revestiu-se de invulgar imponência, dado que o sr. dr. Santos Junior desfruta da maior simpatia na região serrana.

No limite do concelho, o ministro foi recebido pelas autoridades locais, deputados pelo círculo e outras individualidades, organizando-se, depois, um extenso cortejo automóvel, no qual se incorporaram mais de duzentas viaturas.

A entrada desta vila, densa multidão e todas as instituições locais aguardavam o antigo presidente do Município de Gouveia e governador civil da Guarda, hoje titular da pasta do Interior. Estralejaram, então, foguetes e morteiros.

Efectuou-se, em seguida, uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, durante a qual usaram da palavra os srs. Joaquim Fernandes Ferreira Simões, presidente da Camara Municipal; dr. Mota Veiga, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; coronel Reis Santos, comandante do batalhão da G. N. R. de Coimbra; e, por ultimo, o eng. José Frade Grangeio presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. A todos respondeu o sr. dr. Santos Junior, agradecendo as homenagens de que fora alvo.

Houve, depois, um almoço de homenagem ao ministro, na Assembleia Senense, a que se seguiram os referidos actos inaugurais, que decorreram com muita pompa.

2.492 contos de prémios no Totobola

Apesar de terem terminado os campeonatos de futebol das Divisões maiores, o interesse pelo Totobola mantém-se.

Os números referentes aos prognósticos desta semana reflectem esse entusiasmo:

Matrizes, 578 895; número de apostas, 3 611 700; receita global, 5 417 550$00; total para prémios, 2 492 000$00; valor de cada prémio, 1 246 000$00.

Estes números são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

Para a próxima semana, em relação ao concurso n.º 33, haverá, além dos encontros da III Divisão, dois jogos internacionais.

Bélgica-Portugal; Lisboa-Madrid; Vila Real-Gil Vicente; Vilanovense-Tirsense; Freamunde-Penafiel; Marialvas-Ovarense; União de Tomar-Tramagal; Torres Novas-Portalegrense; Caldas-Vila-Franquente; Loures-Sintrense; Paio Pires-Estoril; Vêndas Novas-Caparica; Amora-Almada.

TERMINARAM as comemorações em Alpiarça

ALPIARÇA, 26 — Terminaram, esta tarde, as comemorações alusivas ao cinquentenário da elevação a sede do concelho desta vila.

Perante enorme multidão, um luzido e aparatoso cortejo hipomóvel, com antigas carruagens, percorreu as principais ruas de Alpiarça, e nele se incorporou a juventude da região, com indumentária da época.

Nota humorística: no referido cortejo, foi incluído um modelo de foguetão, simbolizando o veículo transportador, no ano 2000, do vinho de Alpiarça para a Lua.

A CERIMÓNIA da bênção das pastas

dos estudantes de Coimbra efectuou-se na capela da Universidade

COIMBRA, 26. — Na capela da Universidade, e durante a festa a Nossa Senhora da Anunciação, cuja tradição se reatou, efectuou-se hoje a cerimónia da bênção das pastas.

Presidiu o sr. arcebispo-bispo-conde D. Ernesto Sena de Oliveira, que era aguardado, é porta da capela pelos srs. reitor e vice-reitor da Universidade e directores das Faculdades e Escola de Farmácia. A' sua entrada, no pátio os sinos repicaram e os archeiros, de farda de gala, prestaram guarda de honra.

Celebrou-se missa solene com assistência pontifical. Na altura própria, o rev. dr. Manuel da Silva Alexandre proferiu uma homília. Seguiu-se a bênção das pastas pelo sr. arcebispo-bispo-conde, e depois a tradicional fotografia, no pátio. No final, o sr. arcebispo-bispo de Coimbra retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

UM NOVO LIVRO de Marques Gastão

Com o título «Cartas a um amigo», será posto á venda no princípio de Maio, o novo livro do nosso presado colega na Imprensa Marques Gastão.

Trata-se de uma obra literária e humana, onde se debatem os mais sérios problemas — e os mais fundamentais — do Homem do nosso tempo.

Aniversário do Grupo «Os Galos Unidos»

Encerrando as cerimónias levadas a efeito para comemorar o 15. aniversário da sua fundação, o Grupo «Os Galos Unidos» promove hoje com início ás 13 horas, na sua sede provisória, Rua Augusto dos Santos, 3, em Lisboa, um almoço de confraternização entre os associados.

O 35.º ANIVERSÁRIO

de «Inválidos do Comércio»

«Inválidos do Comércio», prosseguindo nas comemorações do 35.º aniversário da sua fundação, iniciadas em 12 do corrente, com vários actos sólenes, promoveu hoje um almoço com deputações de internados de outras instituições congéneres.

Após o almoço, a pianista e compositora, sr.ª D. Maria Helena de Carvalho, deu um recital que foi muito aplaudido.

O Chefe do Estado

assistiu à passagem da procissão da Senhora da Saúde

Milhares de pessoas assistiram, hoje, á tradicional procissão da Senhora da Saude, que se revestiu de extraordinária imponência.

De manhã, foi distribuído um bodo a 500 pobres, por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro, com apoio do comércio local. Na igreja da Saude, pouco depois, foi celebrada missa por intenção dos devotos de Nossa Senhora da Saude.

Mais tarde, foi rezada outra missa, solene, em honra de Nossa Senhora da Saude, com homília pelo major-capelão Arnaldo Duarte, e com acompanhamento do grupo coral do Colégio Militar.

À tarde começou a formar-se o cortejo processional, pela seguinte ordem: a abrir, os clarins do Regimento de Cavalaria da G. N. R., seguidos do pendão da Irmandade. Depois, a fanfarra e banda de musica da Marinha, uma companhia da Armada, educandos do Instituto de Odivelas, que transportavam sobre lindas almofadas as cinco coroas de Nossa Senhora da Saude, o Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude, enfermeiras dos Hospitais Civis e de outros departamentos hospitalares e Cruz da Irmandade.

Em seguida, o andor de Santo António, grupo de oficiais e sargentos, especialmente de Infantaria, banda de musica do Regimento de Infantaria 1, forças do Exército, Irmandade de S. Sebastião; um grupo de oficiais e sargentos, especialmente de Artilharia; banda do Batalhão de Caçadores 5, 2.º bloco do Exército, Irmandade da Senhora da Saude, banda de musica da Força Aérea, pelotão da Guarda Fiscal, fanfarra da P. S. P. e 2 pelotão da mesma corporação e componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saude, banda de musica da Brigada Naval da L. P. e representações do respectivo comando distrital, enfermeiros dos Hospitais Civis; e um grupo de senhoras com açafates de flores, oferecidas á Senhora da Saude.

Segue-se então o andor de Nossa Senhora, ladeado por alunos do Instituto de Odivelas; grupo de oficiais e sargentos das Forças Armadas, banda de musica da P. S. P., pelotões dos estabelecimentos de ensino militar e da Milícia da M. P.; Cruz da Colegiada, pálio, mesas das Irmandades de Nossa Senhora da Saude, etc.

O cortejo desfilou pelo percurso habitual, vendo-se as janelas dessas ruas lindamente engalanadas.

No Palácio Folgosa, numa das janelas, encontrava-se o Chefe do Estado e família; e noutras, altas entidades civis e militares.

Em Belmonte

foi hoje evocada a memória de Pedro Álvares Cabral

BELMONTE, 26 — A vila de Belmonte alcandorada como verdadeiro ninho de águias, no cimo da serra, encontra-se hoje festivamente engalanada para celebrar o aniversário da chegada a Porto Seguro, em 1500, de Pedro Alvares Cabral que ali nasceu.

Por motivo da passagem do aniversário da descoberta do Brasil, realizou-se uma romagem promovida pela Casa das Beiras, de Lisboa, com a colaboração das companhias Panair e TAP. Aqui se deslocaram umas 50 pessoas, convidadas, entre as quais 6 estudantes brasileiros de Engenharia, acompanhados do dr. Orlando Vilela, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Entre os convidados, representantes de jornais diários de Lisboa e Porto, de alguns jornais brasileiros e do Ultramar português.

Da TAP vieram, entre outros, o presidente do conselho de administração, sr. eng.º A. Vaz Pinto e os administradores, srs. eng.º Duarte Calheiros, brigadeiro Carlos de Magalhães, comandante Soares de Melo e Luís Forjás Trigueiros.

Sessão solene na Câmara Municipal

Às 11 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Belmonte, sob a presidência do governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Barreto Magro, realizou-se uma sessão solene. Usou em primeiro lugar, da palavra o presidente do Município, sr. eng.º Raul Frazão, que deu as boas-vindas aos visitantes. Depois, o deputado sr. dr. Martins da Cruz, representante da Casa das Beiras, fez votos para que estas romagens continuem e criem tradições. Agradeceu os esforços da Panair e da TAP para criar uma corrente de visitantes brasileiros para Belmonte. Usaram ainda da palavra os srs. eng.º A. Vaz Pinto, pela TAP; dr. Ayrton Dinis, representante do embaixador do Brasil em Lisboa, e o governador civil.

Seguiu-se um almoço, no salão principal da Casa do Povo, ouvindo-se durante ele a Orquestra Típica Albicastrense. Depois, exibiu-se para os visitantes o rancho folclórico S. Martinho, da Covilhã.

Causou 35 mortos o desabamento de terras na Bahia

S. SALVADOR (Brasil), 26 — (A. N. I.) — O comandante do Corpo de Bombeiros de S. Salvador declarou á U. P. I. que não deve passar de 35 o numero de pessoas mortas pelo desabamento de terras de um morro desta cidade.

Acrescentou que apenas 16 barraras haviam sido atingidas pela quebrada e que foram já retirados dos escombros sete corpos.

A Polícia declara, por sua vez, que poderá levar ainda um mês a recolha dos corpos de todas as vítimas.

Atentado em Itália

NÁPOLES, 26 — (A. N. I.) — Explodiu uma bomba á porta da sucursal do Partido Comunista, em Torre Annunziata, ontem á noite — anuncia a Polícia. A explosão causou apenas alguns danos materiais no edifício.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

O príncipe Souphanouvong, chefe da facção laociana das esquerdas. Segundo a agência Nova China, afirmou que não reconhecerá qualquer governo patrocinado pelos autores do golpe de Estado

Dezenas de milhares de trabalhadores chineses deixam a Mongólia

PEQUIM, 26 — (R.) — A Imprensa chinesa insere hoje uma comunicação política do Partido Comunista da Coreia do Norte, na qual se ataca indirectamente o partido soviético e os seus simpatizantes e se estabelecem condições para uma reunião mundial comunista a fim de discutir a questão ideológica.

Esta é a primeira reacção aqui registada ao recomeço, há três semanas, dos ataques soviéticos contra o partido chinês e á proposta para uma conferência de alto nível comunista, contidos no recente relatório soviético.

A comunicação coreana diz que, efectivamente, uma reunião de alto nível é necessária mas só depois de preparação cuidadosa e não deve servir para tomar disposições contra os comunistas chineses, mas sim para condenar o «revisionismo» do partido soviético e dos seus adeptos.

Os jornais chineses também publicam um ataque de Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, ás propostas de Kruchtchev para a renuncia ao uso da força nas questões fronteiriças.

Entretanto, a agência Nova China anunciou que os trabalhadores chineses que ás dezenas de milhares foram enviados para a Republica da Mongólia, nos termos de acordos assinados em 1955 e 1960, começaram a regressar á China «de acordo com o desejo do Governo mongol».

O primeiro-ministro da Mongólia, que se encontra actualmente em visita a Moscovo, apoia, segundo se afirma, a Russia, na disputa ideológica sino-soviética.

Negro sul-africano ferido por um português

JOANESBURGO, 26 — (A.N.I) — Depois de breve discussão e em legítima defesa, o português Agostinho Correia, natural de São Martinho (Ilha da Madeira), disparou dois tiros contra um negro, ferindo-o numa perna e no ventre.

O tribunal não aceitou fiança.

A crise política laociana num beco sem saída

HONG-KONG, 26. — (A. N. I. e R.). — O movimento pró-comunista Neo Lao Hoksat, chefiado pelo principe Souphanouvong, anunciou que não reconhecerá qualquer governo estabelecido pelos dirigentes do golpe de Estado no Laos, mesmo que seja chefiado pelo neutralista Souvanna Phouma.

Numa comunicação citada pela agência Nova China, o Neo Lao Haksat — secção política do Pathet Lao — condena a pressão exercida pelos rebeldes de Savannakhet (facção laociana das direitas) sobre o principe Phouma para remodelação do Governo de união nacional.

A comunicação acrescenta que, caso os imperialistas americanos e o «grupo rebelde» persistam em exercer pressão e em forçar os outros a agir de acordo com a sua vontade, caber-lhes-á toda a responsabilidade pelas sérias consequências dos seus «actos ilegais».

«O golpe das direitas foi planeado pelos Estados Unidos, que denunciaram os acordos firmados em 1962, em Genebra, para a solução pacífica do problema do Laos» — teria afirmado o principe Souphanouvong.

A crise política entrou num beco sem saída e, segundo o principe, «são agora maiores do que nunca as probabilidades de uma guerra civil».

Ao transmitir estas declarações do principe laociano, a agência Nova China revelou que Souphanouvong enviou um protesto oficial á Inglaterra e á União Soviética, co-presidentes da conferência das 14 nações, de Genebra, que garante a neutralidade do Laos.

Segundo a agência, o principe pediu á Inglaterra e á Russia que intervenham para protegerem os membros do Governo e para obterem a libertação de todos os neutralistas presos durante o golpe de Estado.

Nasser pede aos ulemas a guerra santa contra a Grã-Bretanha

CAIRO, 26. — (F. P.). — O presidente Nasser, falando aos ulemas yemenitas, pediu aos dignitários religiosos que «desencadeiem a guerra santa contra o imperialismo britanico».

Nasser disse: «Com a ajuda de Deus, conseguireis liquidar o imperialismo inglês e libertar Aden e a Peninsula Arábica. A Grã-Bretanha opôs-se, nos ultimos dois séculos aos muçulmanos e ao Islão para lhes destruir a força e fazer arrear a bandeira da liberdade».

O presidente acrescentou: «O Islão é a religião da revolução. O imanato corrupto aliou-se com a reacção e o imperialismo britanico, mas vencê-los-emos e aplicaremos no vosso país os ensinos da religião islamica. Os nossos soldados vieram aqui para combater ao vosso lado e para vos ajudar a levantar bem alto a bandeira da liberdade e da religião, a fim de que possais consolidar os alicerces do Islão».

A SÍRIA FOI PROCLAMADA REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA SOCIALISTA

DAMASCO, 26 — (A. N. I.) — Foi promulgada a nova Constituição, que proclama a Síria República Popular Democrática Socialista — anunciou o chefe do Governo, Amin El Hafez, numa conferência de Imprensa, convocada ontem á noite.

Num violento ataque á Republica Árabe Unida e ao Iraque, Hafez acusou os presidentes Aref e Nasser de «financiarem elementos subversivos» para promoverem as manifestações de Hama» e de «abusarem das crenças religiosas dos povos» para fomentarem a revolta contra um Governo estrangeiro.

«Não houve mais do que 20 mortos e feridos entre os militares e cerca de 50 mortos e feridos civis, em consequência dos tumultos de Hama» — afirmou o primeiro-ministro sírio, que classificou de exageradas as notícias transmitidas pelas emissoras do Cairo e de Bagdad sobre os motins.

O noivo de Irene conta o seu romance num jornal inglês

LONDRES, 26.—(ANI) — Uma série de artigos, firmados pelo príncipe Carlos de Bourbon-Parma e em que ele conta o seu romance com a princesa Irene, da Holanda, começou a ser publicada hoje, em exclusivo, pelo semanário Londrino «Sunday Mirror».

O jornal anuncia ao mesmo tempo que a princesa ostentará no dia po que a princesa ostentará no dia mantes, avaliada em 178 mil libras (14 200 contos), «oferta de seu pai, o príncipe Bernardo».

MARISOL FOI OPERADA — A jovem «estrela» espanhola Marisol, ainda sob os efeitos da anestesia, depois de uma operação de carácter urgente ao nariz, numa clínica de Madrid

Levar a guerra ao Vietnam do Norte equivalia a criar uma «nova Coreia»

— diz um senador

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — Dois senadores norte-americanos, Frank Lausche (democrata) e Hugh Scott (republicano), falando, hoje, pela Televisão, disseram que as forças de Vietnam do Sul, apoiadas pelos Estados Unidos, deviam levar a guerra ao Vietnam do Norte.

Contrariando esta tese, o senador Frank Church (democrata) disse que levando a guerra ao Vietnam do Norte os Estados Unidos corriam o risco de defrontar uma «nova Coreia».

«Penso» — disse — «que se ampliarmos o teatro da guerra é isso mesmo que nos espera. A seguir teríamos de enviar tropas norte-americanas. Depois era a chegada dos chineses. Encontrar-nos-iamos então atolados numa situação para a qual é difícil encontrar saída».

Novo vice-governador da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 26.—(ANI) — A Assembleia Legislativa da Guanabara, por 42 votos a favor, um em branco e seis abstenções elegeu vice-governador do Estado Rafael de Almeida Magalhães, de 34 anos, secretário do gabinete de Carlos Lacerda e por muitos considerado como o braço direito do governador do Estado de Guanabara.

O novo vice-governador assume, no dia 8 o governo do Estado, até o regresso de Carlos Lacerda, actualmente na Europa.

Satisfação no Brasil pelas relações actuais com o nosso País

RIO DE JANEIRO, 26 — (A.N.I.) — Os deputados do Partido Social Democrático do Estado de São Paulo, na Câmara Federal, enviaram telegramas aos presidentes de Portugal e do Brasil, felicitando-os pela melhoria registada nas relações entre os dois países.

Assinado pelo deputado Cunha Bueno, o telegrama enviado aos presidentes Castelo Branco e Américo Thomaz, felicita os dois governantes pelo integral restabelecimento da amizade secular entre os dois países».

O cardeal-patriarca
presidiu ao encerramento da assembleia da juventude

No prosseguimento do grande Encontro da Juventude, o secretariado diocesano da Juventude Católica de Lisboa promoveu, durante este fim de semana, a assembleia da juventude da capital, uma iniciativa da Acção Católica Juvenil, integrada na campanha do ano, sob o tema «Com Deus um Mundo Novo».

No decorrer dessa campanha, foram lançados diversos inquéritos aos jovens, no sentido de determinar os principais problemas que inquietam a juventude tais como o êxodo rural, a família, a valorização profissional, o salário, o sindicato, os tempos livres e a comunidade escolar. Os dados obtidos foram discutidos em assembleias locais e paroquiais, abertas a todos os interessados. Nesta reunião, foram apresentadas aquelas conclusões locais.

Posteriormente à realização destas assembleias diocesanas, haverá no Porto uma assembleia da juventude, durante a qual, representantes de todo o País apresentarão um estudo, ao nível nacional, das questões que preocupam a juventude, empenhada em construir com Deus um Murido Novo.

A reunião de Lisboa, que teve a participação de 700 representantes da diocese, rapazes e raparigas, decorreu no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Esta manhã efectuou-se a assembleia conjunta e, ao meio-dia, foi celebrada missa.

De tarde, começou a sessão de encerramento, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa. Estiveram presentes, ainda, um representante do governador civil de Lisboa, autoridades eclesiásticas e párocos das freguesias da diocese.

Durante a sessão foram lidas as conclusões da assembleia de Lisboa.

Um monumento à memória do pintor Lyster Franco inauguarado em Faro

FARO, 26 — Na praceta com o seu nome, entre as ruas Francisco Barreto e Ventura Coelho, foi erguido um monumento ao pintor Lyster Franco, que durante mais de 50 anos, leccionou em quase todos os estabelecimentos de ensino da capital algarvia e deixou uma vasta obra que se impõe ao conceito de todos.

Um numeroso grupo de antigos discípulos e admiradores do homenageado — constituídos em comissão pelos srs. juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; major Mateus Martins Moreno Junior; drs. Humberto José Pacheco, António Miguel Galvão e Joaquim Rita da Palma e capitão Rafael Pedro Pereira — levou avante a homenagem, com a comparticipação do Município local.

Estavam presentes além de muitas outras pessoas, o governador civil de Faro e o bispo do Algarve, sendo oradores os srs. dr. Joaquim Rita da Palma, em representação dos antigos alunos residentes no Algarve; major Mateus Moreno, pelos antigos alunos residentes em Lisboa e ainda pela Casa do Algarve; e dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Camara.

Em poucas linhas

● **CHINA: DECLARAÇÃO DE CHU EN LAI — (A. N. I.)** — Não é possível um acordo entre os Estados Unidos e a China comunista enquanto os norte-americanos mantiverem a aliança com o Governo de Taipé e a Formosa não se integrar na Republica continental — declarou o chefe do Governo de Pequim, Chu En Lai, num discurso sobre a sua viagem ao continente africano.

● **ALEMANHA: MORTE DE UM CIENTISTA — (F. P.)** — Faleceu hoje, com 68 anos de idade, em Burgberg na Floresta Negra, o professor Gerhard Domack, Prémio Nobel da Medicina, de 1939. Domack, efectuou notáveis trabalhos acerca do cancro experimental e as sulfamidas.

● **ITÁLIA: ENCOMENDA A PICASSO — (A. N. I.)** — Pablo Picasso foi convidado a elaborar o projecto de um monumento á memória das vítimas da catástrofe de Vaiont, que em Outubro do ano passado causou a morte de mais de 2000 pessoas. O monumento será construído com os próprios destroços da cidade de Longarone — que foi destruída pelas águas do Rio Piave, quando a albufeira da barragem de Vaiont transbordou, em consequência de um desabamento de terras.

Nuvens matinais
«assustaram» os lisboetas pelo que a concorrência às praias não foi a que se esperava

O Verão prematuro de ontem, em que a temperatura máxima, em Lisboa, foi de 28°,6, fazia prever para hoje um verdadeiro domingo estival — o primeiro do ano. Contava-se com um autêntico êxodo da população lisboeta para as praias e tudo estava preparado para essa hipótese.

Mas, logo de manhãzinha, Lisboa apresentava o céu ligeiramente nublado e uma luz fusca, dando ao tempo um aspecto pouco firme. Nariz no ar, o lisboeta assustou-se e de tal modo que a Sociedade Estoril, preparada para organizar comboios especiais em grande numero, teve apenas que reforçar as composições normais.

Muita gente aproveitou o dia para gozar um domingo de praia agradável. Milhares de pessoas distribuiram-se pelas da Costa do Sol e pelos areais da Caparica

Houve ainda grande afluência aos comboios e barcos, mas muito longe do formigueiro humano que é característica dos quentes domingos estivais.

Para a tarde, o tempo descobriu mais e a neblina desfez-se, mas já se tinha perdido uma «grande manhã de praia»...

Novo ministro do Peru em Portugal

D. Manuel Velarde

Chega a Lisboa na terça-feira, por via aérea, o novo enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Peru em Portugal, sr D. Manuel Velarde, que é um conceituado técnico em assuntos económicos e financeiros.

Aquele diplomata, que nasceu em 1901 e fez os seus estudos liceais sob a direcção de mestres da Companhia de Jesus, em Lima, especializou-se, em Londres, na administração de negócios. Durante a sua vida tem-se dedicado ao estudo de questões económicas. Residiu cinco anos em Washington, e já ocupou um alto cargo no partido «Acção Popular», dirigido pelo actual presidente do Peru, arquitecto Fernando Belaúnde.

O novo representante diplomático peruano, em Lisboa, possui a condecoração da Ordem «O Sol do Peru»

RESTAURANTE «COZINHA D'EL REY»

Decorreu num ambiente requintado, o almoço oferecido pela AIR FRANCE a um grupo de qualificados directores das Agências de Viagens Holandesas, vindos expressamente a Portugal, a convite do representante, em Lisboa, daquela Companhia de Aviação. As especiais iguarias da culinária portuguesa servidas no restaurante COZINHA D'EL REY, granjearam de todos os presentes referências dignificantes para os nossos Néctar e Ambrósia

JÁ COM O SPORTING A MADRID
AO JOGO DE DESEMPATE
SPORTING-LYON
PREÇOS DESDE ESC. 1.445$00
VIAGENS EM AVIÃO OU COMBOIO
UTILIZE O PLANO CREDI—STAR
VIAJE AGORA... PAGUE NUM ANO
DIRIJA-SE À

STAR TURISMO VIAGENS

Séde — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — Lisboa
Filiais — Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 23637/8/9 — Porto
Transitários — Rua do Alecrim, 10 — Telef. 369503/361887 — Lisboa

MAIORES 6 ANOS

PACO CAMINO

3 de Maio

CAMPO PEQUENO

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Funchal e Lisboa, 19°; Faro, 21°; Portalegre, 22°; Penhas Douradas, 14°; Porto, 16° e Coimbra, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26°,4; mínima, 15°. No mesmo dia de ano passado — Máxima, 25°,8; mínima, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo com céu pouco nublado e vento fraco tornando-se moderado de Noroeste, no litoral Oeste, durante o fim da tarde e o princípio da noite. Neblina matinal e em alguns locais. Continuação do tempo quente.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 45* *Ocaso ás 20 e 25*

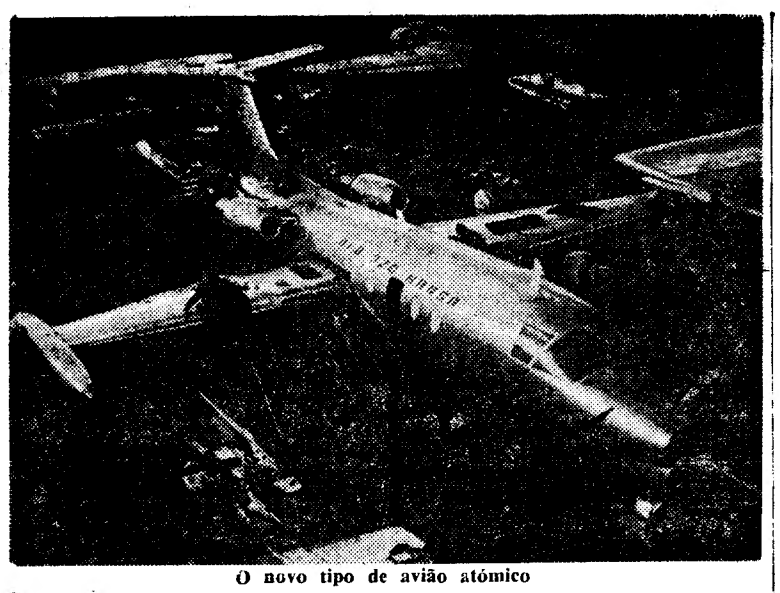
FASES DA LUA

Hoje — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 3 e 54 (4,06 m); 16 e 11 (4,01 m). Dia 27 — Às 4 e 30 (4,01); 16 e 47 (3,99 m). Dia 28 — Às 5 e 03 (3,91 m); 17 e 20 (3,92 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 9 e 36 (0,89 m); 21 e 51 (0, 92 m). Dia 27 — Às 10 e 05 (0,90 m); 22 e 19 (0,93 m). Dia 28 — Às 10 e 36 (0,96 m); 22 e 57 (0,98 m).



O novo tipo de avião atómico

O primeiro avião comercial

de propulsão por jacto

produzido na Alemanha Ocidental

A Republica Federal Alemã acaba de produzir o seu primeiro avião comercial accionado a jacto, saído das fábricas de Hamburgo. Trata-se de um modelo, ainda de experiência, que tem a designação de «HFB 320 Hansa», deixando já as linhas de montagem para os ensaios em solo. Entretanto, equipa-se, neste momento, o segundo modelo de experiências, no sentido de apressar a futura produção de série.

Com o primeiro modelo de experiência começar-se-ão agora, segundo o estabelecido pelos regulamentos, as experiências sobre o funcionamento de todos os sistemas. Essas experiências far-se-ão sob condições simuladas de voo, bem como tomando em conta todos os possíveis precalços. Em estreita colaboração com os grupos construtores, brigadas de acabamento, departamento de experiências e grupo de experiências em voo, foi elaborado um programa detalhado de ensaios, a que se seguirão as experiências de voo propriamente ditas.

As experiências no solo abrangem análise de funcionamento com a instalação de combustível, instalação hidráulica e instalação eléctrica, bem como com a instalação de T. S. F., de navegação, de pressão e de climatização. Mas, primeiro, terão que se realizar pormenorizadas e repetidas experiências aerodinamicas com todo o avião. Depois, seguir-se-ão exames de fricção e atrito a toda a instalação de comando e direcção. Haverá ainda ensaios que servirão para a obtenção de medidas de impulso, temperaturas e vibrações. Ao mesmo tempo, efectuar-se-ão as primeiras experiências de rodagem em pista.

O modelo «HFB 320 Hansa» ainda não está equipado com cabinas de passageiros. Em sua substituição, foram instalados importantes grupos de medida para as provas de voo. Em todos os numerosos pontos, ou centros, de medidas espalhados por todo o avião, registar-se-ão durante os voos iniciais todos os dados mecanicos de voo, como altura (altitude) velocidade, aceleração, angulos de inclinação, etc., bem como ainda temperaturas, pressões e vibrações nos motores e sistemas, e dados sobre a estrutura e esforço de asas e lemes. De tempos a tempos, conforme o que for estabelecido, tirar-se-ão fotografias dos resultados apontados pelos instrumentos de bordo.

Estas minuciosas e cuidadosas experiências com o «HFB 320 Hansa» representam a primeira utilização na Republica Federal da Alemanha da regulamentação americana válida para aviões civis com mais de seis toneladas de levantamento. A encomenda e autorização deste novo modelo de avião, ultima palavra devido ás suas asas apontadas para a frente, deve-se ao departamento federal da aviação alemã, que recomendou o Centro de Experiências de Aviação do Instituto de Experiências Alemão para a Aviação e Viagens Espaciais para a efectivação das experiências sobre o modelo. Simultaneamente, foi requerida a autorização do Departamento americano para a Navegação Aérea na Federação F. A. A. (Federal Aviation Agency, Washington).

Equipado com dois reactores General Electric «CJ 610-1», com um impulso de 1290 kp cada, o «HFB 320 Hansa» atinge uma velocidade de cruzeiro de 815 quilómetros horários.

Está equipado com instrumentos para navegação em todas as condições e pode levar, além dos dois pilotos, 4 a 12 passageiros. Os pneus de baixa pressão permitem pousar e levantar em pistas de relva.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 26 — Na cerca da Escola do Magistério Primário, foi apanhado, pelo aluno-mestre Laureano Afonso Gonçalves, um pombo-correio, cinzento e branco, com duas anilhas que têm as seguintes indicações: «898836-61 — Portugal» e «402-B». Aquela ave — que estava cansada e faminta — será entregue, na referida Escola, a quem provar que lhe pertence.

José Cardoso Pires

— Prémio Camilo Castelo Branco de 1963

Foi ontem tornada conhecida a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco de 1963 ao escritor José Cardoso Pires, pelo seu livro «O Hóspede de Job».

O prémio, criado pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores, é o mais alto galardão instituído para distinguir romance de autoria de um escritor português. No valor de 50 mil escudos, já foi, até agora, atribuído sucessivamente, a José Rodrigues Miguis, pela sua obra «Léah e outras histórias» (1958); a Virgílio Ferreira, pelo seu livro «Aparição» (1959); a Fernanda Botelho, pelo romance «A Gata e a Fábula» (1960); a Maria Judith de Carvalho, pela obra «As palavras poupadas» (1961); e a Jorge Reis, pelo romance «Matai-vos uns aos outros».

O juri que apreciou as obras de 1963 era constituído pelos escritores drs. Coimbra Martins, Jacinto Prado Coelho, João Gaspar Simões e Óscar Lopes, decidindo escolher, por maioria de votos, o romance de José Cardoso Pires.

Com «O Hóspede de Job», o autor, que até então se distinguira como notável contista, revelou-se um admirável romancista, em que se afirmam mais vigorosamente as suas qualidades de prosador e de ficcionista.

Contando 39 anos de idade, José Cardoso Pires tem já uma carreira literária assinalada por obras de grande êxito. A lista dessas obras compreende «Os caminheiros e outros contos» (1949); «O Anjo Ancorado» 1958; «Cartilha do Marialva» (1960); «O render dos heróis» (1960); «Jogos de Azar» (1963) e «O Hóspede de Job», o seu primeiro romance, publicado no ano passado.

Da sua intensa actividade literária deve citar-se a fundação da revista «Almanaque», em 1960, que orientou e a sua participação na redacção da «Gazeta Musical e de todas as Artes». Fez parte da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores e foi vice-presidente da delegação portuguesa à Reunião Europeia de Escritores, efectuada em Itália.

A atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco, que constitui um acontecimento do mais elevado significado pela prestigiosa iniciativa conjugada do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros com a Sociedade Portuguesa de Escritores, representa, pois, a justa consagração de um escritor, cuja obra há muito se impôs pelo seu incontestável valor.

Como já é hábito, o prémio será entregue ao autor durante um almoço que se efectuará dentro de dias.

JOSÉ CARDOSO PIRES

FOI NOMEADA A COMISSÃO do «Dia da Marinha»

O ministro da Marinha assinou uma portaria que nomeia a comissão do «Dia da Marinha» para o corrente ano, com a seguinte composição: presidente, comodoro Frederico Cruz; vogais, capitães-de-mar-e-guerra António Bagulho e Carlos Teixeira da Silva; capitães-de-fragata José Rodrigues Pinto e de administração naval João Pereira Duarte; capitães-tenentes Melo Breyner e Pacheco Pinto; segundo-tenente Ferreira Diniz; eng. Vargas Moniz, Maurício de Oliveira, Luís Armando de Loura, José Cunha Teixeira, Edgar Cruz e Henrique Parreirão; e secretário, capitão-tenente José Pestana Malhado.

A' partida de Lourenço Marques para Lisboa — onde só deve chegar amanhã á tarde — o almirante Sarmento Rodrigues passa revista a uma guarda de honra de tropas pára-quedistas

Políticas e programas de investimentos na COPRAI

No prosseguimento das suas actividades de formação de quadros e dirigentes, a COPRAI promove nos próximos dias 11 e 12 de Maio um curso de actualização de Políticas e Programas de Investimentos, animado pelo sr. Labourier.

No mesmo mês e promovido também pela COPRAI, efectua-se de 18 a 22 um curso sobre O Cálculo de Produção nas Indústrias Metalomecanica e de Fundição, dirigido pelo eng. Julien, destinado a directores técnicos, engenheiros de produção, chefes de preparação do trabalho, chefes de serviços de orçamentos e chefes de serviços de contabilidade.

O monumento a Florbela Espanca inaugura-se em Vila Viçosa no dia 3 de Maio

Florbela Espanca

Vila Viçosa, terra-mãe de Florbela Espanca, vai enfim pagar a sua dívida de gratidão e apreço à grande poetisa calipolense e alentejana, quiçá a maior de Portugal, cujos sonetos há muito alcançaram a maior projecção além-fronteiras. Florbela, que a morte levou na pujança das suas extraordinárias faculdades literárias e inspiratórias, vai assim receber a homenagem que há imenso tempo se impunha. Chegou tarde a hora da justiça e, embora a Nação não vá estar presente na evocação, como era devido, o coração de Portugal e o espírito das multidões de admiradores dessa gigante da Poesia não estarão afastados da homenagem póstuma que Vila Viçosa vai prestar dentro de dias à insigne artista.

Por iniciativa do Grupo de Amigos de Vila Viçosa, os restos mortais de Florbela Espanca, há mais de três décadas a repousar no cemitério de Matosinhos, tão distante da charneca que ela amou enternecidamente, serão trasladados no próximo dia 2 de Maio para a terra natal da poetisa, a fim de serem depositados num mausoléu condigno, construído numa álea do cemitério local, segundo projecto da autoria do seu conterrâneo, o artista Bonfilho Faria. O mausoléu será inaugurado no dia seguinte, domingo, dia 3, após a cerimónia do descerramento de um monumento a Florbela, cujo busto é obra do saudoso escultor Raul Xavier, recentemente falecido. O respectivo plinto é da autoria do arquitecto eborense João David, muito ligado a Vila Viçosa e actual presidente da Comissão Municipal de Turismo de Évora. O monumento ergue-se numa clareira aberta no Parque Municipal, em terreno cedido e urbanizado pela edilidade de Vila Viçosa.

A terra natal de Florbela vai ser, portanto, no próximo dia 3 de Maio, centro de uma grande romagem, em que participarão, além do povo de Vila Viçosa e do Alentejo, as figuras mais representativas das letras e da intelectualidade portuguesas, muitas das quais conviveram há quase meio século com essa poetisa de génio e de raça. Florbela Espanca, que também nos deixou contos plenos de interesse e muitas traduções de romances de autores estrangeiros, vê finalmente, a uma distância tão grande, cumprida a sua súplica: — «terra, quero dormir, dá-me pousada!». A planície onde nasceu e que cantou com tanta paixão, vai agora receber os seus restos e dar-lhes a pousada perpétua.

Esta homenagem póstuma a Florbela fica a dever-se a feliz iniciativa do Grupo de Amigos de Vila Viçosa, à qual deram a melhor colaboração a Junta Distrital de Évora, a Câmara Municipal daquela histórica localidade e muitos amigos e admiradores da poetisa. Na trasladação das ossadas, a família de Florbela Espanca estará representada pelo escritor Túlio Espanca, primo da célebre poetisa.

V SEMANA JURÍDICA ESPANHOLA EM COIMBRA

COIMBRA, 26. — Vai realizar-se nesta cidade, de amanhã a 3 de Maio, a V Semana Jurídica Espanhola.

Estas *semanas* jurídicas foram instituídas em 1944, por iniciativa de D. Luiz Legaz y Lacambra, catedrático da Faculdade de Direito e então reitor da Universidade de Santiago de Compostela, e posteriormente, por acordo entre as duas Faculdades de Direito de Santiago e de Coimbra, tem-se realizado, de há vinte anos a esta parte, este regular intercambio cultural interuniversitário luso-espanhol.

Esta tarde, chegam á fronteira de Valença do Minho os professores de Santiago de Compostela, que serão cumprimentados pelo director da Faculdade de Direito de Coimbra, que os acompanhará até esta cidade.

O programa está assim estabelecido:

Dia 27, ás 11 horas, conferência pelo prof. D. Carlos Miguel y Alonso, «Sistemática de la realización forzosa»; ás 21 e 30, sarau no Teatro da Faculdade de Letras, pelo Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras; dia 28, ás 11, conferência pelo prof. D. Manuel Jesus Garcia Garrido, «Jurisprudencia romano y actualidad de los estudios romanísticos»; ás 18, recepção na Camara Municipal pelo seu presidente; dia 29, ás 10, partida para Aveiro (caravana de automóveis), passeio na ria e almoço na Pousada da Princesa Santa Joana; visitas turísticas; dia 30, ás 11, conferência pelo prof. D. António Poch y Gutiérrez de Caviedes, «Antecedentes medievales de la organización internacional»; ás 13, almoço no Paço das Escolas, oferecido pelo reitor da Universidade; dia 1 de Maio, ás 11 horas, conferência pelo prof. D. Camilo Barcia Trelles, «La experiencia africana»; dia 2, dia livre; dia 3, regresso dos professores a Santiago de Compostela.

A situação sísmica na ilha de São Jorge

PONTA DELGADA, 26. — Para tomar conhecimento da situação sísmica em São Jorge, seguiram, de navio, para aquela ilha, os srs. Teotónio Pires Machado, governador do distrito autónomo, comandante Alvaro Cardoso, e engs. Marcelo Bettencourt, director das Obras Publicas, Mário Valente, Francisco Alberto dos Santos, Vital Brito do Rio e Emanuel Baptista, da Junta Autónoma dos Portos, e Alberto Louro Lopes, da Junta Geral de Angra do Heroismo.

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO: «Magazine»

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A SEGUNDA SÉRIE DO IV CICLO DE PALESTRAS DA ESCOLA DO PAIS

A segunda série do IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais, organizada pelo Dispensário de Higiene Mental Infantil, do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Ministério da Saude e Assistência, inicia-se no dia 5 de Maio com a palestra «Os direitos da criança», pelo sr prof. Vítor Fontes (no Hospital de D. Estefania).

As palestres seguintes, são no dia 12, «A importancia dos jardins-escolas na adaptação á escola primária», pela sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos (no Museu João de Deus); dia 26, «Frustrações afectiver que reeducar», pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho (no Museu João de Deus); dia 26, «Frustações afectivas», pela sr.ª dr.ª D. Fernanda Valle (Hospital de D. Estefania); e em 2 de Junho, sessão de encerramento com colóquio sobre as actividades da Escola de Pais, orientada pelo sr. dr. Schneeberger Ataíde (no Hospital de D. Estefania). As sessões são ás 21 e 30, com entrada livre, e as palestras são seguidas de discussões.

Para quando o «Português de base»?

A frequência com que o «Diário de Lisboa» se tem referido á imperiosa e urgente necessidade de se elaborar um «Português de Base», elementar, essencial, fundamental ou como lhe queiram chamar, e de se estudarem os meios para a sua difusão entre as populações ultramarinas nasce da convicção, que cremos ser comum a todos os portugueses, de que sem língua própria não há nacionalidade, ou, pelo menos, de que falece o alicerce da coesão nacional.

Hoje, voltamos ao tema, para apontar aos leitores os trabalhos fundamentais nesta matéria, e no que se refere ao Francês, do CRÉDIF (seis iniciais que se tornaram habituais aos numerosos professores do ensino ténico que frequentaram o recente curso de actualização na Escola Comercial Ferreira Borges, de Lisboa).

O Centre de Recherches et Étude pour la Diffusion du Français (CRÉDIF), encarregado de estudar um método para o ensino do Francês destinado aos argelinos residentes em França, elaboraram manuais de leitura, de escrita, de cálculo e de educação social com esse fim.

Agora publica o CRÉDIF uma valiosa «Documentation Pédagogique pour les enseignants des cours aux adultes» (Didier) cuja leitura recomendamos vivamente aos nossos leitores.

Estamos convictos de que as preocupações de que nos temos feito eco quanto á necessidade de elaboração de um Português de base não são preocupações estranhas ao nosso Ministério da Educação Nacional e de que o assunto não deixará de ser devidamente estudado.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto-lei que estabelece o sistema da cobrança das taxas que incidem sobre o vinho na região demarcada dos vinhos verdes.

///

Foi criada, no concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, a freguesia de Antes, com sede na povoação do mesmo nome.

///

O sr. Manuel Afonso Taibner de Morais Santos Barosa foi louvado publicamente pela forma como exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande.

///

Os drs. José Maria Pereira Laje e José Marcelino de Sousa Moura foram nomeados, respectivamente, presidente da Câmara Municipal de Valpaços e vice-presidente do Município de Oliveira do Bairro.

///

Foi contratada para segundo-assistente de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de Lisboa a dr.ª Maria Alcinda da Silva Cruz Esteves da Fonseca.

RESTAURANTES PORTUGUESES no Rio e em Nova York

O Rio de Janeiro conta agora com mais uma casa típica portuguesa, a Adega Bocage, instalada na Rua Santa Clara, em Copacabana.

*

Seguiu para Nova York o empresário Matias Celorico Palma, proprietário do Restaurante Chicote, que ali estabelecerá contactos para a instalação de um restaurante típico português na grande cidade norte-americana.

Vem a Lisboa a Academia Belga do Vinho

Os componentes da Academia Belga do Vinho deslocam-se ao nosso País numa visita do maior interesse, tendo-lhes sido preparada uma carinhosa recepção, por parte de diversos organismos portugueses. Aquela instituição enológica visa, também, objectivos turísticos e é constituída por altas individualidades. O seu actual presidente é o sr. Clémint Morraye, industrial de Gand, e promotor da feira internacional daquela cidade.

Os nossos visitantes chegam a Lisboa hoje e demoram-se entre nós quatro dias. Amanhã, dão um passeio a Sesimbra e pela serra da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão. O seu primeiro dia, de estada em Portugal, termina com um jantar no restaurante «Folclore».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Os prazeres do mundo» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O cavalo branco» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «O ultimo viking» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Clarins do medo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O maníaco» (17 anos); *Académico* — A's 21 horas: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

ESCOLHA...
E PODERÁ VIAJAR
FÀCILMENTE, UTILIZANDO
O CRÉDITO DAS
AGÊNCIAS DE VIAGENS:
ATLANTICA
EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER
INTERTUR
JAMES RAWES & C.ª, L.DA
MARCUS & HARTING, L.DA
EM COLABORAÇÃO COM
PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Marcello Mastroianni e Sophia Loren: «Casamento à italiana»

NÁPOLES, 26 — (A. N. I.) — Estão a ser rodados nesta cidade os exteriores do novo filme «Casamento á italiana», inspirado na obra de Eduardo de Filippo «Filomena Marturano». A película é dirigida por Vittorio de Sica e tem como protagonista Sophia Loren e Marcello Mastroianni, os mesmos director e intérpretes do filme «Ontem, Hoje, Amanhã», que até á data bateu todos os recordes de receita em Itália.

★ Entrega dos «Bambi»

KARSHURE, 26 — (F. P.) — Sophia Loren, Liselotte Pulver e Heinz Ruehmann, considerados — pelo publico alemão — como os melhores actores do ano, receberam nesta cidade o seu «Bambi» equivalente germânico do «Oscar» americano. Os actores alemães Lil Dagover e Viktor de Kowa, bem como o americano Charlton Heston, figuravam entre os laureados. A estatueta do cabritinho montês foi atribuído aos filmes «O dia mais longo» e «Senteurs de vison».

Por outro lado, o prémio da crítica alemã foi atribuído ao filme francês «Le coteau dan l'eau» e á produção alemã «A noite sem fim», de Will Tremper.

★ Liz Taylor queixa-se dos produtores de Cleópatra

LOS ANGELES, 26 — (A. N. I.) — Uma firma de que a actriz Elizabeth Taylor é accionista intentou uma acção judicial contra a companhia produtora de «Cleópatra», alegando que não está a distribuir a película de maneira a obter dela o maior lucro possível e pelo maior período de tempo, mas, sim, a procurar conseguir ganhos rápidos.

Aquela firma, que tem os seus direitos sobre «Cleópatra», em cuja produção participou, acusa a companhia cinematográfica de se encontrar em dificuldades financeiras e, por isso, estar a utilizar o grosso dos rendimentos do filme para fazer face aos seus problemas.

★ Testamento de Adolph Menjou

LOS ANGELES, 26 — (A. N. I.) — Deu entrada nos organismos competentes o testamento do actor cinematográfico Adolphe Menjou, falecido em Outubro passado, aos 73 anos, depois de trinta anos de trabalho na tela, deixando uma fortuna de setecentos mil dólares (cerca de 20 300 contos).

Seu filho adoptivo Harold Menjou, de 52 anos, havia contestado o testamento, alegando que a sua exclusão entre os mais beneficiados do legado fora motivada pela influência de sua mãe adoptiva.

Metade da herança foi legada em bloco á viuva, sendo o resto colocado em parte num fundo, também em benefício da senhora Menjou, e outra parte a favor do filho do casal, Peter Menjou, de 27 anos, que herdaria por morte da mãe.

★ Prémios «limão» e «laranja» para as vedetas do cinema

PARIS, 26 — (F. P.) — Brigitte Bardot, Alain Delon e Jean Luc Godard foram designados para os prémios «limão» 1964, por um juri de gente da Imprensa. Fernandel, Claudia Cardinale e o realizador André Hunnebelle foram escolhidos para os prémios «Orange».

Os prémios laranja recompensam os artistas mais cooperativos com a Imprensa, e os limão, os menos amáveis.

Os jornalistas escolheram para tais galardões a B. B. por solidariedade com os seus colegas de Rio de Janeiro e Luc Godard como representante da nova bossa.

O presidente do Município de Menton, Juliette Greco, Jean Marais e a jornalista Jany Casanova entregaram aos laureados, em «Chez Maxim's», os seus prémios que constam de açafates com laranjas ou limões, oferecidos pela cidade.

★ A autobiografia do guarda-costas de Roosevelt na TV

HOLLYWOOD, 26 — A. N. I.) — O cançonetista Eddie Fisher adquiriu os direitos para a televisão de «Riley of the white house», uma autobiografia do antigo agente dos serviços secretos Mike Riley, que foi guarda de corpo do presidente Roosevelt.

★ Vittorio de Sica é excelente figurinista

ROMA, 26 — (A. N. I.) — O laureado realizador italiano Vittorio de Sica foi surpreendido por um gesto da Associação Nacional dos Alfaiates e Costureiros Italianos ao premiá-lo pelos modelos que o autor de «Ladrões de bicicletas» desenhou para Sophia Loren vestir no seu filme mais recente — «Ontem, Hoje e Amanhã».

NO SÃO CARLOS

A apresentação do «London's Festival Ballet»

No São Carlos inaugura-se no dia 30 a temporada de bailado, durante a qual actuará a grande companhia inglesa «London's Festival Ballet», aguardada com o maior interesse e a mais viva curiosidade.

De alta categoria artística e técnica, esta famosa companhia é bem conhecida e traz até nós não só um naipe de quinze grandes «estrelas» e três famosos artistas convidados, além dos seus solistas e do seu corpo de baile; e ainda um repertório de grande classe que inclui obras clássicas, romanticas e modernas de grande beleza.

As bilheteiras do São Carlos têm trabalhado afanosamente para atender os habituais assinantes e abrem hoje para novos assinantes, cujos pedidos são em grande quantidade. Depois, será a venda avulso para todos os espectáculos.

NO D. MARIA II

Últimas representações da notável peça «Divinas palavras»

No D. Maria II está em ultimas representações «Divinas palavras», a extraordinária peça de Ramon del Valle-Inclán, na versão de Hugo Rocha e na encenação prodigiosa de José Tamayo, que tem sido o grande e entusiástico êxito da cena portuguesa, a qual conquistou o apreço de todas as plateias, pois o problema que se debate é dos mais profundamente humanos. Para esta grande peça construiu José Tamayo a encenação que dela aproveita todos os recursos cénicos para ser transformada num espectáculo teatral de inigualável grandeza; servido por uma interpretação das mais notáveis e prestigiosos nomes do teatro declamado em Portugal.

Hoje, ás 21 e 45, no D. Maria II; e depois, apenas mais três espectáculos com «Divinas palavras», pois a companhia dirigida por Amélia Rey Colaço estreia-se no Porto no dia 1 de Maio, para uma série de representações que durará todo aquele mês.

NO MONUMENTAL

Grande êxito com a comédia policial «A Idiota»

Durante a representação de «A «Idiota», a actriz Laura Alves, artista consagrada pelo público e pre-

(Continua na 14.ª página)

estúdio 90

meias e lingerie
Caron
A elegância
está na harmonia do conjunto
Caron
garante-lhe essa harmonia
nova malha Batiste
cores fortes 1964
BREVEMENTE E EM EXCLUSIVO
também
NA MODERNA FIBRA FRANCESA
DE ORIGEM VEGETAL
Rilsan
A doçura de outrora num textil de hoje

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Ensopado de borrego com ervilhas á moda de Monchique — marisco com carne de porco á portimonense.
Borrego assado com favas á moda de Tavira
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

O gigante
RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Samba
RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Para almoçar, jantar ou ceiar procure o
GERBAR
Av. Duque Loulé, 20-B — Telef. 48501

SNACK - BAR - CERVEJARIA
Pilar
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TIVOLI — «O mercador de Veneza».

CINEMAS

S. LUIZ — «À procura do ídolo»
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Sheherazade».
POLITEAMA — «Conselho de Guerra».
COLISEU — «Vingança dos mortos»
ALVALADE — «À procura do ídolo».
CHIADO TERRASSE — «Negócio de casamento».
ROYAL — «Hatari».
ARCO-ÍRIS — «Tarzan e as amazonas».
LYS — «A rapariga dos meus sonhos».
CAMPOLIDE — «As aventuras de D. Juan».
PROMOTORA — «Hercules, o conquistador».
CINE MOSCAVIDE — «Kerim, o filho do sheik».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «Divinas Palavras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Idiota».
ABC — Ás 21 e ás 23: «Lábios pintados».
CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo».

CINEMAS

MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
ROMA — «O livro de San Micheles».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Quando brilha o sol».
OLIMPIA — «Os piratas negros».
JARDIM — «O mundo de Susie Wong».
IDEAL — «O feiticeiro de Bagdad».
RESTELO — «O assassino de Nice».
VOZ DO OPERÁRIO — «O diabo e os 10 mandamentos».

SALVADOR

CAPITÓLIO

ÀS 21 e 23 H. AD. M/17 ANOS

O PÚBLICO CONSAGROU

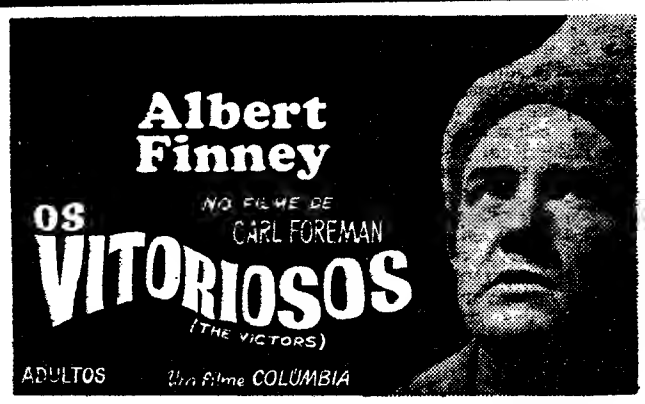
A NOVA REVISTA DE GIUSEPPE BASTOS

«AS GAROTAS SÃO O DIABO!»

Original de PAULO DA FONSECA e CÉSAR DE OLIVEIRA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e CARLOS ROCHA

classificando-a como

A MAIS ALEGRE E MODERNA REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!



VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

DE 16 DE MAIO A 9 DE JUNHO

☆ ☆ ☆

NAS BILHETEIRAS DO **TIVOLI** E DO **COLISEU** CONTINUA A VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO E ATÉ AO DIA 30 A VENDA DE ASSINATURAS

☆ ☆ ☆

BILHETEIRA DE S. CARLOS

NOS DIAS 2, 3 E 4 VENDA AOS ASSINANTES DAS SÉRIES **A** E **B**. DE 5 EM DIANTE, VENDA AO PÚBLICO EM GERAL

☆ ☆ ☆

m/6 anos e m/12 anos conforme á tarde ou á noite.

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 H.
espectáculo único
15.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

A ACTRIZ QUE SE NÃO REPETE ESTA GERAÇÃO

em

A IDIOTA

de **MARCEL ACHARD**

(Adultos)

com **PAULO RENATO** ✱ **Carlos José Teixeira** ✱ **Susana Prado** ✱ **Maria Laurent** ✱ **Carlos Duarte** ✱ **Nicolau Breyner** ✱ **José Morgado**

e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

Encenação de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

Em preparação:

O AMANSAR DA FERA

Espectáculo de gala a 7 de Maio, comemorativo do IV Centenário do Nascimento de William Shakespeare com receita integral para aumentar o património da CASA DE REPOUSO DO ARTISTA

(M. 12 anos)

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 21 e às 23 h.
(ADULTOS)

A REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

Ivone Silva

QUE A CRÍTICA DISSE SER A MELHOR REVISTA DA ÉPOCA

E O PÚBLICO APLAUDE TODAS AS NOITES

Fernanda Baptista

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herd.

Hoje
2 espectáculos de cinema 2

A' tarde, ás 16 horas
(Maiores de 6 anos)
os grandes filmes
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA
e
CHARLOT É SEMPRE CHARLOT

A' noite, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
o filme de suspense
A VINGANÇA DOS MORTOS
Preços populares

HOJE, às 18.45 h.

no Teatro Monumental

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

ESTRÉLAS EM LISBOA

UM ELENCO SENSACIONAL:

SIMONE DE OLIVEIRA, PAULA RIBAS, VICTOR GOMES e os GATOS NEGROS, MARIA CANDAL, HORÁCIO REINALDO, FERNANDA PÁDUA, CONJUNTO DE JORGE MACHADO, HENRIQUE MENDES e a notável presença do popular actor

JOSÉ VIANA

PRÉMIO DE IMPRENSA - 63

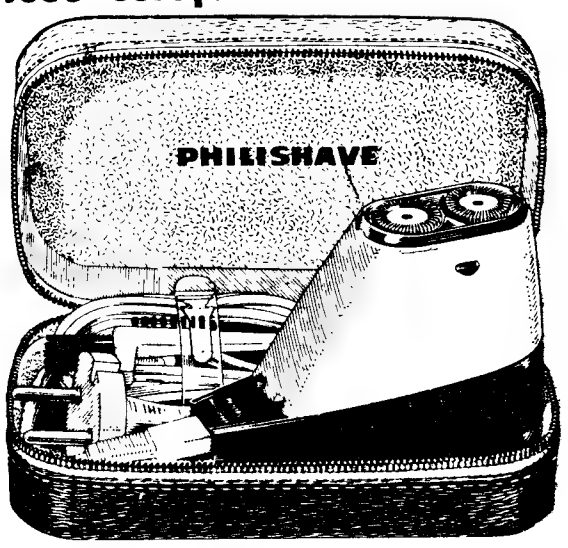
Entradas para o BALCÃO DE FRENTE A 5$00

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S

com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114$50

+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50$00

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.
TELEF. 4 50 19 LISBOA

ENVIE-NOS O CUPÃO ABAIXO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. **114$50,** E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Profissão _____

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA

E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

IMPÉRIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA
DE 20 A 31 DE MAIO

Organização: CASA DA IMPRENSA

Dias 20 e 21, as 22 h.
Dia 21, às 16 h.

GRÉCIA

TEATRO DE ATENAS

ESTA NOITE IMPROVISA-SE, de Pirandello

Direcção: DIMITRI MURAT

Dia 26, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL, de Domingos Monteiro

Direcção: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Dias 22 e 23, às 22 h.
Dia 23, às 16 h.

BÉLGICA

TEATRO DE HOJE (TONEEL VANDAAG)

ESCURIAL, de Ghelderode

FAZER PERGUNTAS A UMA CRIADA, de Tone Brulin

Direcção: JO VAN OSSELT e RUDI VAN VLAENDEREN

Dias 27 e 28, às 22 h.
Dia 28, às 16 h.

ESPANHA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

A CASA DE BERNARDA ALBA, de Lorca

Direcção: JUAN ANTÓNIO BARDEM

Dias 24 e 25, às 22 h.
Dia 25, às 16 h.

FRANÇA

COMPANHIA VOLARD — ROSNY

A LIÇÃO, de Ionesco

CECÍLIA OU A ESCOLA DOS PAIS, de Anouilh

Direcção: JACQUES ROSNY e LOÏC VOLARD

Dias 29 e 30, às 22 h.
Dia 30, às 16 h.

ESPANHA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

A CASA DE BERNARDA ALBA, de Garcia Lorca

Direcção: ALBERTO CAVALCANTI

Dia 31, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA DO TEATRO POPULAR

«ALFAMA» de António Botto

com MADALENA SOTTO, ASSIS PACHECO, AUGUSTO FIGUEIREDO à frente de um grande elenco.

Direcção: AUGUSTO FIGUEIREDO

A insigne actriz PALMIRA BASTOS dirá uma Mensagem para encerramento do Festival.

Patrocínio: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E FUNDO DO TEATRO DO S. N. I.

Direcção Artística: ROGÉRIO PAULO

JÚRI — Escritor Tomás Ribas (representante da Câmara Municipal de Lisboa); eng.º Rogério Martins (representante do Secretário Nacional da Informação); actor Samwel Diniz (representante do Conselho de Teatro); Alfonso Sastre (dramaturgo espanhol); encenador António Pedro; dramaturgo Luís Francisco Rebello; crítico teatral Nelson de Barros (representante da Casa da Imprensa)

À VENDA AS ASSINATURAS NAS BILHETEIRAS DO IMPÉRIO
Bilhetes AVULSO A PARTIR DO DIA 30

Nos espectáculos de tarde os estudantes, profissionais de teatro e jornalistas beneficiam dum desconto de 50% sobre os preços da noite em bilhetes avulso de plateia e 1.º balcão.

HOTÉIS DO FESTIVAL — EMBAIXADOR e IMPALA

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Alguns intérpretes da nova revista, vistos por Fernando Bento

«As garotas são o diabo!», no Capitólio

A revista continua a ter um sabor especial, atraente, para o publico, que refina no ambiente especial do Parque Mayer; e, quando apanha um desses pratinhos preferidos, regala-se e manifesta a sua satisfação com aplausos calorosos. Isso se repetiu, ontem, no Capitólio com a estreia da efervescente e capitosa revista «As garotas são o diabo!», de Paulo de Oliveira e César da Fonseca, musica de Fernando Carvalho, Carlos Dias e Carlos Rocha, montagem de Rui e Hernani Martins e figurinos de Mário Alberto. Pode dizer-se que foi um êxito, a preludiar larga e brilhante carreira. o vistoso espectáculo, apresentado pelo empresário Giuseppe Bastos, inspirado no gosto popular pela revista á portuguesa, onde a espectacularidade e a inspiração artística suprem a carência do condimento com a sua *pimentinha* — dificuldade sabida que se depara aos preparadores de todas as revistas. Quadros vistosos, com o aparato de luz e de cor, o movimento, o ritmo e a alegria que envolvem a plateia, diversos achados, apontamentos de bom gosto, algumas saborosas piadas, a presença insinuante de bonitas raparigas, cheias de frescura e azougadas e ainda os momentos vistosos das apoteoses — tudo isso justificou os fartos aplausos do publico que enchia a sala. Desnecessária, porém, a repetição de alguns numeros, como, também, será de lucro para o atraente espectáculo, torná-lo um pouco mais curto pelos cortes necessários.

É claro que os intérpretes atearam o fogo crepitante desse entusiasmo contagiante e mereceram plenamente as ovações. Aida Baptista, Maria Dulce, Helena Tavares, Eugénio Salvador, Carlos Coelho e Spina, os «ases» do valioso naipe, estiveram á altura dos seus firmados créditos. Aida Baptista, grande actriz do teatro ligeiro, simplesmente admirável, foi extraordinária com todos os seus recursos na magnífica composição «A Bruxa» e em tudo o mais; Maria Dulce, em carreira ascensional, teve actuações vitoriosas, em «Senhora de bom tom» e «Lúcifer», e Helena Tavares salientou-se em três canções em meio de sugestiva cenografia. Salvador foi, como sempre, irresistível de comicidade; Carlos Coelho, grande animador, e Spina, excelente no seu jeito característico, desencadearam tempestades de gargalhada. No vistoso friso, de elegante plástica, Maria Natália, Sandra, Brione, Milene Machado, Dina Maria, Odete Antunes, Maria José e Aurora Cruz, receberam, também, grandes aplausos, justamente partilhados pelas atraentes «girls» e tiveram influência decisiva no agrado da revista. Anotemos, ainda, a colaboração de Julio Fernandes e Orlando Martins.

Assinale-se também um momento em que «estrelas» e «ases» animam a «charge» aos «ballets» russos — um dos grandes momentos da revista, para cujo êxito contribuíram, em boa parte, os componentes da equipa técnica. Trabalho feliz de coreografia de Paulo José e felizes actuações de Julio Martins e Orlando Fernandes. Enfim, um cartaz para larga permanência no Capitólio. — J.

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

A EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE VALLE-INCLAN

DIVINAS PALAVRAS

Em últimas representações

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

(Continuação da 11.ª página)

miada pela crítica, mantém em cena um clima de alegria difícil de descrever. Em cada intervenção arranca gargalhadas e aplausos. A seu lado, outros grandes artistas se salientam: Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Carlos Duarte, Maria Laurent, Nicolau Breyner, José Morgado e, ainda, o popular cómico Humberto Madeira.

Hoje, ás 21 e 45, «A Idiota», comédia polícial de Marcel Achard, encenada por António Lopes Ribeiro, a caminho de bater todos os «records» de bilheteira e aplausos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«À procura do Ídolo», no São Luiz

«À procura do ídolo», o filme ontem estreado no São Luiz, é inteiramente dedicado á juventude, á juventude delirante dos nossos dias, e no qual os cançonetistas atingem o êxito com uma velocidade de «teleguiados», para, do mesmo modo, caírem, pouco depois, no absoluto esquecimento. A película oferece, plenamente, uma vasta panoramica do ambiente próprio dos jovens que consideram já o «Rock» uma dança ultrapassada e admiram, fervorosamente, o «twist», nas suas multiplas variantes. É o mundo bizarro dos «Yé-Ye» que o filme, através de um argumento espirituoso e bem engendrado, nos mostra, em toda a sua plenitude, no decorrer de uma atractiva viagem com paragens em todos os grandes nomes da canção francesa.

Com efeito, o espectador alterna momentos de riso com momentos de musica actual, ouvindo, sucessivamente, Sylvie Vartan, Franck Alamo, Johnny Hallyday, Nancy Holloway, Sophie, Hector, Jean-Jacques de Bonnt e esse cantor, mundialmente famoso e consagrado, que se chama Charles Aznavour, com um lugar á parte na canção francesa. Aparecem, também, dois conjuntos musicais de renome, «Les Chaussettes Noires» e «Les Surfs», bem como elementos das emissões «Salut les Copains» que a emissora «Europe n.º 1» com tanto êxito apresenta.

A história descreve as peripécias em busca de uma guitarra-eléctrica, na qual se esconde uma jóia. Tudo se passa entre um casal de namorados e por duas jovens ambiciosas. O problema reside em saber qual dos ídolos comprou a guitarra, já que cinco inteiramente iguais foram vendidas.

Frank Fernandel, filho do popular actor, actua com sobriedade e graça, o mesmo se podendo dizer de Dany Saval, Berthe Grandval e Dominique Boschero. A curta intervenção de Mylène Demongeot é agradável complemento a um filme que alia, graças ao talento do realizador Michel Boisrond (que aproveita, na sua totalidade, a graça dos diálogos, as cenas de conjunto e o cómico das situações), a alegria, o encanto, o ritmo e a melodia, a uma crítica de costumes que é feita com humor e tolerancia, como, aliás, convém, a uma película que é, antes de tudo, uma comédia.

A musica é da autoria de Georges Garvarentz. Em complemento foram exibidos um desenho animado colorido, um documentário sobre os brinquedos de Nuremberg e as actualidades francesas. — *Visor 20.*

«Sheherazade», no Condes

O cinema Condes estreou, com o maior agrado do publico, a famosa película «Sheherazade», espectacular produção que nos relata, uma vez mais, uma história imortal de fabulosa fantasia, que tem fascinado e encantado gerações sucessivas. O filme impõe-se na medida em que o espectador pensa em deslumbrar-se com uma «caixinha de surpresas», pois ele é, acima de tudo, o filme das «mil e uma noites», das mil e uma mulheres, também, e de muitas outras coisas que se podem classificar com o mesmo aforismo.

Esta espectacular produção francesa, rodada em magnífico superpanorama e eastmancolor, que o cineasta Pierre Gaspard-Huit dirigiu com o maior acerto, proporciona ao público duas horas de majestosa grandesa, com momentos grandiosos e sensacionais. Extraído das páginas imortais e sem fim de «As Mil e Uma Noites», é uma obra de ambiente oriental e romanesco, pródiga de motivos aliciantes de entretenimento, com as cenas de amor, a soberba fantasia, as batalhas galvanizantes, as cavalgadas impressionantes.

E' excelente a interpretação, confiada a um grupo de bons e conhecidos actores, em que se destaca o nosso compatriota António Vilar, num papel que o coloca ao nível dos principais artistas. António Vilar, na personagem do Califa de Bagdad, está á altura, e mais não se lhe podia exigir, sendo justo acentuar que supera alguns dos actores que o acompanham. A bela Ana Karina empresta á sua Sheherazade toda a graça e o maior encanto e uma delicada sensibilidade. Gerard Barray desempenha com vigor e galantaria o verdadeiro cavaleiro que ama e que se bate e enfrenta o califa de Bagdad. Secundam-nos, entre outros, Marilu Tolo, Giuliano Gemma, Gil Vidal, Joelle Latour, Jorge Mistral, Fausto Tozzi e Fernando Rey. — *Visor 23.*

«Quando brilha o Sol», no Odeon

Estreou-se, com assinalado êxito, no Odeon uma engraçada comédia musicada, «Quando brilha o Sol», que tem como protagonista o conhecido actor-cantor António Prieto, um artista cómico que sabe manter a plateia em constante gargalhada. A naturalidade com que ele representa é, certamente, o grande segredo dos seus êxitos. Neste interessante filme, por exemplo, impõe-se pela naturalidade em vários episódios cómicos.

Com todas as suas possibilidades e o aliciante que fazem dele um dos ídolos das mulheres, entra em aventuras amorosas com lances de emoção, em episódios que se sucedem em praias e hotéis, todos eles cheios de graça e imprevisto. Para se livrar de alguns percalços ele tem que se fazer passar por ladrão, até para evitar perigosos conflitos conjugais. O público riu a bom rir.

Entre os documentários, um cheio de alegria esfuziante, em empolgante cenografia, sobre o Carnaval deste ano no Rio de Janeiro.—*Visor 70.*

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595 — Hoje, ás 9.30 da noite
inauguração da comemoração do IV CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE com a estreia de
THE MERCHANT OF VENICE
pela The Shakespeare Festival Company (M. 12 ANOS)

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos e em 9.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood e Richard Beymer

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192 — A's 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
de O. W. Fischer e Rossana Schiaffino na alta comédia
O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida romantica e aventureira do famoso DR. AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

POLITEAMA — Tel. 366305 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30
EXITO ENORME GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UM PROCESSO SENSACIONAL
CONSELHO DE GUERRA
com Robert Mitchum e France Nuyen
A odisseia de um criminoso que recusa a defesa de um oficial superior... Porquê?
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
com José Ferrer, Nicole Courcel e Sean Flynn

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
VIDAS A JACTO

IMPERIO — Telefone 555134 — A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA dum filme de humor de verdadeira classe!
Brigitte Bardot e Anthony Perkins em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) O melhor filme do ano! em 3.ª semana
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finey e Susannah York

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 EXITO ENORME Uma sensacional e alegre comédia
com o famoso ídolo ANTÓNIO PRIETO
QUANDO BRILHA O SOL
(Cuando Calienta El Sol)
Uma história polvilhada de malícia e de outras «coisas» para os gulosos de pecados de amor
MARAVILHOSAS CANÇÕES! (Adultos)

RESTELO — Telefone 610375 — As 21.15 (M. 17 anos) Um invulgar filme policial
O ASSASSINO DE NICE
com Robert Hossein e Marina Vlady

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos)
O FEITICEIRO DE BAGDAD
AFUNDEM O BISMARK

A VOZ DO OPERARIO — Telefone 862155 — A's 21 (M. 17 anos)
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
DIÁLOGO INTERROMPIDO
5.ª feira, 30 — MASSACRE (12 anos)

ROYAL — Telefone 865037 — As 21 horas (M. 12 anos)
HATARI
FANTASIA AQUÁTICA

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Musica, alegria e gargalhadas
À PROCURA DO ÍDOLO
Todas as celebridades da nova vaga da canção
com Sylvie Vartan, Charles Aznavour, Johnny Hallyday, Nancy Holloway e Frank Alamo

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história imortal de fabulosa fantasia!
SHEHERAZADE
com Anna Karina, Gerard Barray, António Vilar e Jorge Mistral
Superpanorama — Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA O filme de maravilhosas canções em Tecnicolor
AMOR EM ACAPULCO
com ELVIS PRESLEY, Ursula Andress, Elsa Cardenas e Paul Curas

ALVALADE — Telefone 763030 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
Uma história cheia de peripécias inesperadas que diverte e faz rir.
com Sylvie Vartan, Johnny Hallyday e outras grandes celebridades da nova vaga da canção!

AVIS — Telefone 47163 — A's 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA do vibrante filme colorido com CARMEN AMAYA
OS TARANTOS (Amor cigano)
Os amores e os ódios de uma raça inóspita!

TERRASSE — Telefone 320917 — As 21 horas (M. 12 anos)
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
UMA VEZ UM HERÓI

Dizem os leitores...

O «Código» que não entrou em vigor

Recebemos do sr. dr. Grácio Ribeiro a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«*Senhor director:* — Sou advogado de uma pequena firma que foi demandada no Tribunal do Trabalho de Lisboa. O julgamento da causa realizou-se em 11 de Junho de 1963 e a respectiva sentença foi-me notificada em 24 desses mesmos mês e ano. Requeri a aclaração da sentença em 29 do mesmo mês e, para a hipótese de não ser atendido, deixei no meu escritório requerimento para interposição do respectivo recurso, visto que me ausentei para o estrangeiro durante as férias judiciais de Agosto e Setembro e a notificação da decisão podia aparecer nessa altura, o que não sucedeu.

«Entretanto, começou a falar-se do novo «Código de Processo nos Tribunais de Trabalho», proferiram-se conferências e reuniões ao nível universitário e foram publicados diversos trabalhos elogiando a nova lei e sublinhando as suas inumeras virtudes (que eu não ponho em duvida). Simples trabalhador do Direito, limitei-me a anotar que o novo «Código» entrava em vigor em 31 de Março ultimo, e não mais pensei no caso, até porque só raramente frequento o Tribunal do Trabalho.

«Chegaram as férias da Páscoa e parti, de novo, regressando em 31 de Março, data da reabertura dos tribunais. Tinha, entretanto, chegado o novo despacho, do qual eu pretendia recorrer. Mandei, assim, comprar um exemplar do novo «Código» á Imprensa Nacional e verifiquei que, efectivamente, ele entraria em vigor nesse mesmo dia. 31 de Março. Rasguei, por isso, o velho requerimento elaborado nos termos da lei antiga e formulei novo requerimento, a que acrescentei a minha alegação nos termos da lei nova e mandei-o para o tribunal dentro do novo prazo, agora de 15 dias. Qual não foi, porém, o meu espanto ao ser notificado de um despacho em que o recurso foi rejeitado porque... o novo «Código» não chegara a entrar em vigor, em virtude de um decreto publicado em 28 de Março (três dias antes, portanto) e quando eu andava a deambular em férias da Páscoa! Devo, ainda, acrescentar que o «Diário do Governo» só costuma chegar-me ás mãos dias depois de publicado!

«A minha cliente perdeu, por este facto, cerca de 40 contos, mas eu entendo que não tenho culpa nenhuma! Então o novo «Código» é uma maravilha, enchem-se páginas da Imprensa a glorificá-lo, e nem sequer chega ao seu primeiro dia? E vende-se, na Imprensa Nacional, uma lei sem uma cinta esclarecendo que a sua entrada em vigor foi alterada? E ofusca-se tanta publicidade com um discreto decreto publicado em férias e apenas três dias antes da data marcada para a entrada em vigor do novo «Código»? Não será tudo isto uma verdadeira cilada da lei? E quem paga, agora, os 40 contos que a minha cliente perdeu? E como pode trabalhar-se numa instabilidade desta ordem? Eu, por mim, confesso, não tenciono voltar a pôr os pés nos Tribunais do Trabalho. Agradecendo a publicação deste justo reparo, subscrevo-me», etc.

Desproporção de funcionários dos dois sexos na Administração do Porto de Lisboa

Pomos á consideração das entidades competentes a seguinte carta que recebemos de um dos nossos leitores:

«Através do muito prestimoso e conceituado «Diário de Lisboa» permita V. que lance um grito de alarme ante a inferioridade numérica, cada vez mais acentuada, dos funcionários publicos do sexo masculino. Atente-se, por exemplo, no professorado primário e nos Correios (estações), onde o funcionalismo é, na sua quase totalidade, do sexo feminino.

«Na mesma situação se encontra o funcionalismo da Administração do Porto de Lisboa. Basta referir que os três ultimos concursos para aspirante, para cuja categoria é necessário possuir o curso dos liceus ou equivalente, se saldam com apenas o acréscimo (não definitivo, por eventuais desistências) de uma escassa dezena de unidades do sexo masculino. Estas são as causas: Sendo os homens, tradicionalmente, e por dever moral, os chefes da família, além de lhes corresponder o exíguo vencimento de 1750$00 (um contínuo de banco, apenas com a instrução primária, ganha mais e tem subsídio para férias gratificações e outras regalias), ainda estão condenados a cristalizar na categoria de entrada, não só porque os concursos de promoção, cujos programas não satisfazem, nem sempre beneficiam os mais capazes profissionalmente e os de maior antiguidade, mas, também, e principalmente, porque se verifica uma aflitiva carência de vagas em resultado de as categorias imediatas se encontrarem ocupadas, na quase totalidade, por funcionários (dir-se-ia melhor: por funcionárias) relativamente novos, e ainda porque é degressivo o escalamento das unidades do grupo pelas categorias (90 aspirantes, 78 terceiros-oficiais, 52 segundos-oficiais e 26 primeiros-oficiais), de tal sorte que no próximo concurso para primeiros-oficiais serão muito mais os concorrentes do que a totalidade dos lugares que compõem a categoria. Por outro lado, só por morte ou limite de idade se verificarão vagas, já que ninguém deseja a reforma, ante o constante aumento do custo de vida e o elevado preço das rendas de casa, na esperança de um aumento de vencimentos, de um 13.º mês, ou de um sistema de diuturnidades que a todos estimularia e beneficiaria. Pois, se até um chefe de secção, cujo vencimento é de 4500$00, se for casado e não tiver outros rendimentos ou a esposa empregada, vive com dificuldades!

«Assim, sem garantias nem estímulos, chegará a altura em que, desaparecidos os ultimos abencerragens do sexo masculino, o funcionalismo administrativo da A. G. do Porto de Lisboa será exclusivamente do sexo feminino».

Sugestão à Companhia Carris

Recebemos de um dos nossos leitores a seguinte carta, que endereçamos ao interesse, sempre solícito, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa:

«Senhor director: — Li no vosso jornal a resposta dada pela Carris a um alvitre publicado na vossa secção «Dizem os leitores» sobre o serviço de autocarros. As razões apresentadas pela mesma não têm, quanto a mim justificação, visto a carreira n.º 29 ter no seu inicio passagem pela R. Fernão M. Pinto, só deixando de circular pela referida rua pelo facto de os moradores do Bairro do Restelo pedirem para que a mesma passasse pela Rua de Pedrouços. E tanto assim é, que a paragem foi colocada junto da antiga escola da Camara, e não junto da entrada da Rua da Praia de Pedrouços, como era de toda a justiça, acontecendo, igualmente, em relação á paragem dos «eléctricos».

«Aproveito a ocasião para chamar a atenção da Carris para o facto de o trajecto da mesma carreira ser alterado da seguinte forma: em vez de entrar na Rua Fernão Mendes Pinto, como até aqui, seguir de maneira a entrar na Avenida Vasco da Gama e terminar no actual local».

«Procedimento deplorável»

A propósito da carta que publicámos com o título em epigrafe, o sócio gerente do «Café Mirandesa», da Rua Duarte Pacheco Pereira, dirigiu-nos uma extensa carta, a informar que a sala de jogos do seu estabelecimento, que comporta jogos de futebol e de pingueponge, é ampla e bem arejada por quatro janelas, sem cheiros de fumo nem de alcoois, «pois nem sequer ali existe um bufete ou bar», e que os referidos jogos «funcionam pouco durante o dia e á noite até á meia-noite, sem movimento de continuidade e tão sómente, normalmente, depois das horas de saída dos empregos».

Esclarece ainda o sr. Vitor Gonçalves que a «sala é habitualmente frequentada por clientes amigos, mesmo famílias, incluindo senhoras, todos, mais ou menos, conhecedores dos irredutíveis princípios de desciplina e civilidade do signatário; não a frequentam viciosos de nenhuma espécie e cada cliente novo, ou está bem no ambiente mantido pelos referidos princípios, ou se afasta, o que, aliás, já tem sucedido algumas vezes. O pagamento dos referidos jogos é feito, como correntemente, á hora para o jogo de pingueponge e por jogo para o futebol de mesa, a custos inferiores aos de outras casas congéneras; não se verifica ali, nem se pressupõe, sem ignorancia ou maldade, o gasto ou o sacrifício de boas maquias, porque, como atrás se diz, não param por ali viciosos e aquelas duas espécies de jogos não são de molde a tal permitir; os menores não são autorizados a jogar futebol de mesa, mas unicamente pingueponge, quando acompanhados de familiares adultos. E se acontece que um ou outro menor se passa para o lado da sala onde se joga o futebol de mesa, para ali tentar gastar 1$00, é afastado tão depressa que seja notado. O próprio signatário o tem feito algumas vezes e recomenda frequentemente a proibição do futebol de mesa aos menores».

Reuniões científicas

Colóquios de Biologia na Universidade do Porto

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se mais um Colóquio de Biologia na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, no qual o sr. dr. Rui Carrington da Costa fez a sua anunciada comunicação intitulada: «Os testes psicológicos em Portugal».

O sr. prof Santos Junior realçou o auxílio dado pela Fundação Calouste Gulbenkian aos Colóquios de Biologia, testemunhando publicamente, e mais uma vez, o seu agradecimento á Fundação.

A seguir, o conferecista começou por justificar o uso da palavra *medir* em psicologia; fez a história do movimento dos testes psicológicos em Portugal, referindo-se a muitos investigadores portugueses que trabalharam na organização e aferição destes testes, tanto na Metrópole como no Ultramar, onde o sr. dr. António Augusto, chefe de brigada de estudos Psicoténicos da Missão Antropológica de Moçambique, fez estudos do nível intelectual de indígenas de Moçambique, quer em adultos, quer em crianças.

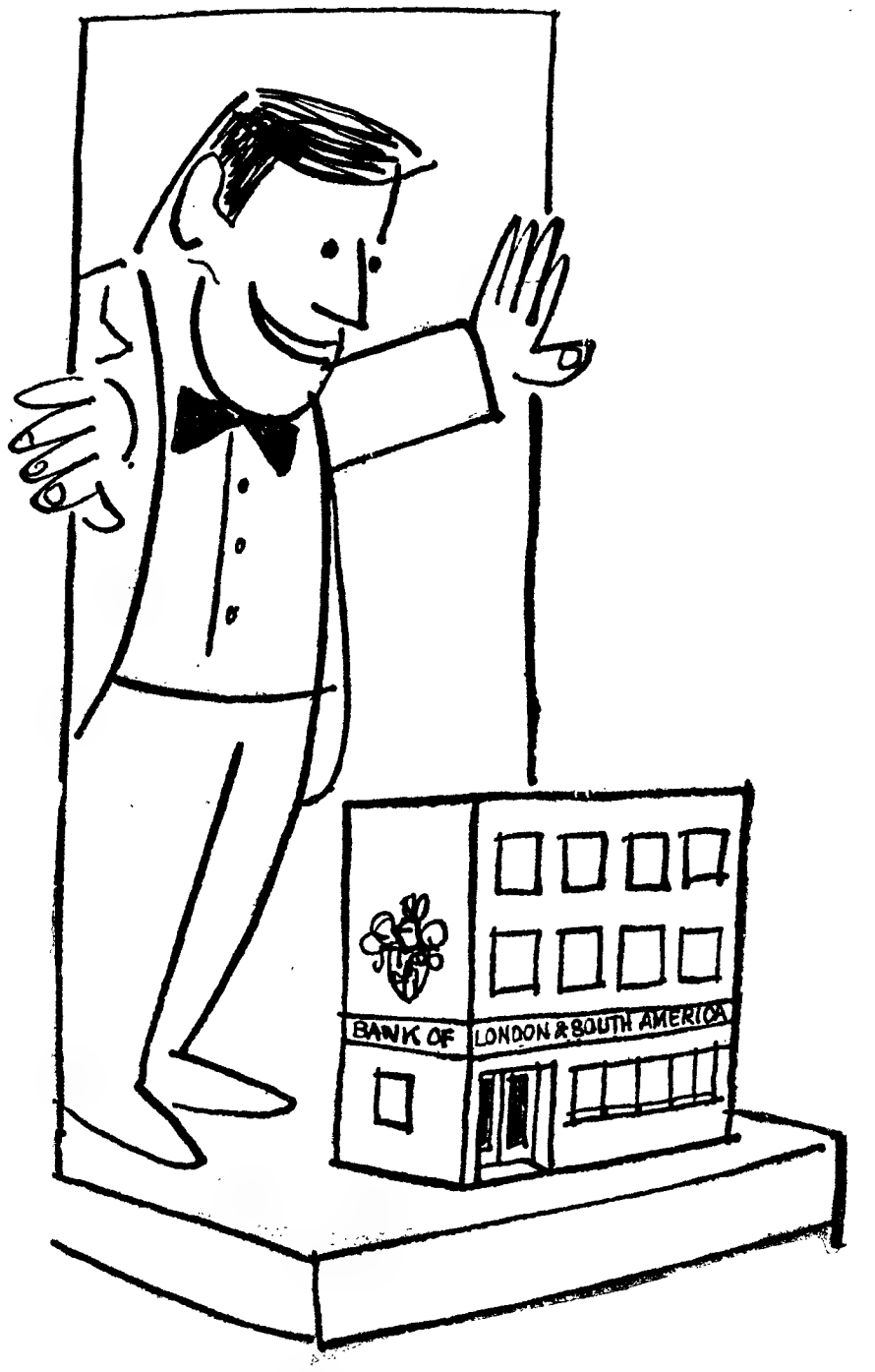
Aludiu ainda á necessidade de se estruturar o ensino em Portugal com a aplicação destes testes aos alunos dos diversos cursos.

Fez considerações muito judiciosas acerca da função do professor como pedagogo e orientador da juventude.

No final fez a projecção epidiascópica de vários testes, que foi seguida com muito interesse e atenção pela assistência que enchia a sala.

A assistência tributou ao conferencista vivos aplausos pela brilhante conferência, e o sr. prof. Santos Junior agradeceu o excelente trabalho apresentado.

Não foi possível estabelecer-se colóquio devido ao adiantado da hora.



Uma Dependência a sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

A valorização do Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

no distrito de Portalegre, o que determina uma linha de força e um sentido de dimensão para a política da sua valorização, que não pode ser vasada nos mesmos moldes da aplicável ao Baixo Alentejo. Integram-se antes num plano que fermenta nas instancias oficiais, dando-lhe a primazia de uma próxima realização, que terá em linha de conta os factores regionais: solos, aproveitamento hidro-agrícolas e pecuários, clima, mecanização de processos de exploração agrária, racionalização agro-industrial, solução do problema humano e social, condições de fixação para uma população em constante movimento de êxodo. Este, em alguns concelhos do distrito, ultrapassou um oitavo da população ai residente, reflectindo a degradação de uma economia, que é preciso suster e tirar do actual impasse.

Uma planificação, que não seja solução improvisada ou simplesmente estudada para esta ou aquela zona, mas abranja toda a região, tem possibilidades de ser posta em execução num prazo que não poderá ir além de três anos, atendendo ás circunstancias actuais. Perguntar-se-á, porém, como e com que meios será exequível tal empreendimento. Pois procurem-se recursos financeiros disponíveis, ou vão-se buscar onde não haja retraimento perante investimentos que abranjam os aspectos que já focámos, e ainda outros de que falaremos mais adiante. Talvez o caso do Caia (irrigação da zona da região de Elvas) possa servir de estímulo, embora não se encare como módulo unico de realização, se a nossa plutocracia for esclarecida.

O trabalho hidro-agrícola

Há no distrito portalegrense já um elevado numero de terrenos de regadio, cuja área total é de cerca de 17 000 hectares. Não tendo em conta os espaços abrangidos pela obra de rega em execução no Caia, será possível, com a futura barragem do Crato, regar mais 4000 hectares. Aliás, a maneira de transformar o sequeiro em regadio não é novidade nesta região, onde há cerca de vinte e três anos um homem, que bem pode considerar-se o pioneiro dos trabalhos de irrigação agrícola no País, o dr. Jorge Bastos, construiu duas albufeiras para captação de água de ribeiros e das chuvas, no lugar da Chança.

Nessa altura, a iniciativa foi menosprezada, pois ainda se acalentava a ilusão de que todo o Alentejo era para o trigo, e o trigo era uma cultura compensadora — princípios que o tempo veio provar estarem menos certos. Tendo por base essas duas grandes albufeiras, aquele agricultor tornou irrigável cerca de 1000 hectares de terras, um exemplo que acabou por ser seguido, embora em escala pouco significativa, por outros no distrito.

Mas como não basta irrigar, tanto esta como outras obras do género ficaram incompletas e incapacitadas de darem a rentabilidade que seria de esperar. Passar sequeiros ou arvoredos de pouco rendimento a terras regadias, implica grandes perturbações de ordem económica, social e humana, com as incidências que tais empreendimentos têm na solução de problemas agravados.

Impõe-se apoiá-los com o aproveitamento industrial do produto rico que as «novas» terras proporcionam.

Linhas gerais de um fomento racional

No caso, que melhor apreciámos em Chança, causou-nos tristeza ver magníficos campos de regadio com culturas pobres de milho, trigo e batata, quando estão absolutamente aptas a produzir, por exemplo, espargo, tomate, feijão-verde, cebola, cenoura, ervilha, etc. No entanto, como poderiam escoar-se e proporcionarem uma rentabilidade adequada todos estes produtos, sem uma complementar industrialização de conserva e estudo da sua comercialização e embalagem?

Ora, acontece que o lavrador não se sente com capacidade técnica nem económica para realizar este fomento integral. Ouvimos vários deles perguntarem: «Muito bem, tenho terras boas de regadio, e deixaria de cultivar trigo ou milho, substituindo-os por produtos ricos. Mas que recursos temos nós e o que é que sabemos a respeito da industria e do comércio deles? Isso compete a outros, que não a nós».

O problema apresenta-se, ainda, para as terras menos ricas, que poderiam fornecer grandes quantidades de forragens, as que não estivessem florestadas. Mas também para isso se impunha uma industria de desidratação de forragem, um auxílio poderoso para o fomento pecuário da região.

Assim, os investimentos oficiais ou particulares, feitos nos actuais ou nos futuros regadios, terão que ter em conta a criação de uma escola agro-industrial, visando a adaptação acelerada da mão de-obra da região ás necessidades criadas; o estabelecimento de escolas operacionais de tractoristas, parques e oficinas; estações experimentais para estudos de culturas horto-industriais; a instalação das industrias para a transformação dos produtos conseguidos nos regadios, e a criação, possívelmente em base cooperativa (pelo figurino holandês ou dinamarquês) de uma associação de produtores, de uma estrutura de comercialização incluindo preparação, armazenagem e expedição das produções agrícolas.

O sistema completar-se-ia com instituições empresariais que promovessem a colocação interna e externa do que viesse a produzir-se, o que implicitamente aumentaria os níveis de rentabilidade, os salários, a elevação do nível de vida do agregado humano, em paralelo com o que pudesse fazer-se, consequentemente, no campo da elevação cultural e valorização do indivíduo.

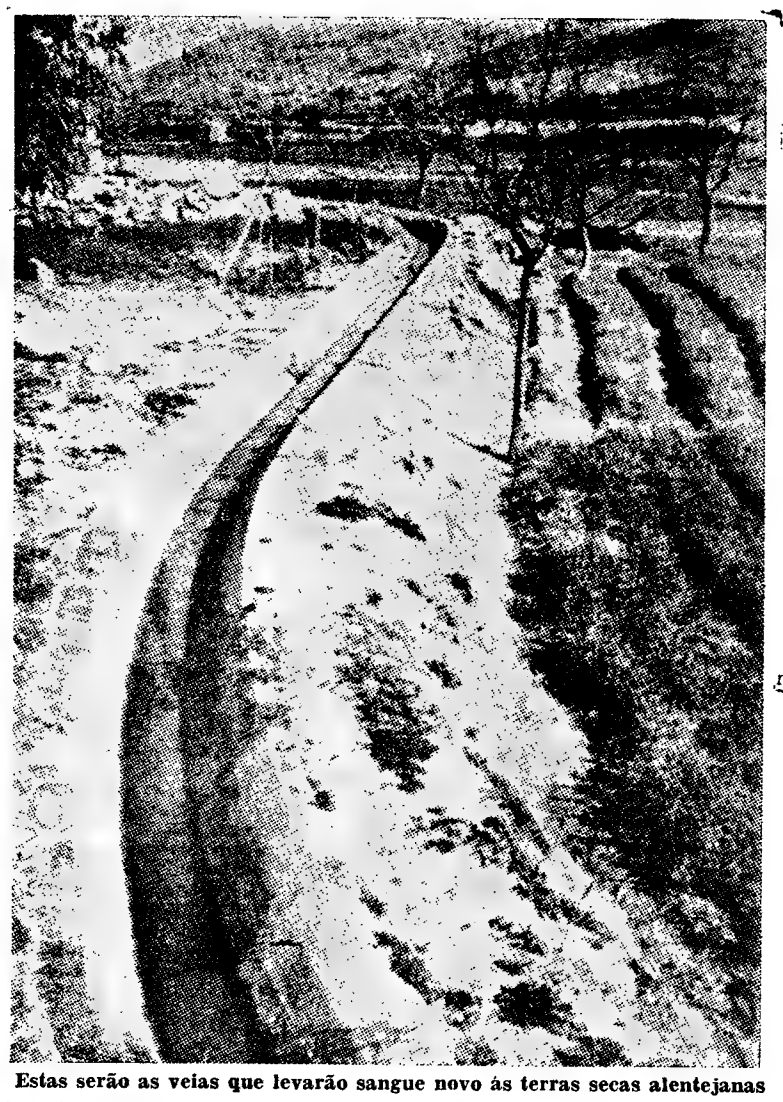
Últimos aspectos económico-sociais

As características geofísicas do distrito de Portalegre conferem-lhe um primeiro lugar entre os demais do País na densidade pecuária. As diferentes espécies animais exploradas (a bovina, a ovina, a caprina e a suína) suscitam graves problemas relacionados com a industrialização, não podendo desenvolver-se enquanto não forem solucionados. Há necessidade de um completo aproveitamento e valorização nos abates do gado e dos seus subprodutos; reorganizar e actualizar a pequena e dispersa indústria de salsicharia; dar ao leite disponível as possibilidades de aproveitamento numa indústria de lacticínios tendo em vista que há uma produção de leite de 12 550 000 litros por ano.

Também é de interesse referir que o distrito fornece, anualmente, mais de dez mil toneladas de carne. Com o aproveitamento das forragens, com a florestação, com os subprodutos da industrialização será muito possivel aumentar os recursos pecuários da região, sem desprezar os produtos clássicos existentes. Impõem-se, portanto, um matadouro industrial, salsicharias, cooperativas industriais de lacticínios, sendo também de encarar a criação de uma sociedade de economia mista de fomento pecuário, capaz de enquadrar e lançar as iniciativas indispensáveis neste sector. Lembramos, uma vez mais, as possibilidades que virão a ser dadas á criação do cavalo de Alter, limitada actualmente pela pouca necessidade que há do seu emprego, mas que pode vir a ser grandemente incrementada. Aliás, é esse o grande desejo do director da Estação de Fomento Pecuário, em Alter do Chão, que ao assunto tem dado o melhor da sua atenção, mas cujas possibilidades, na prática, estão condicionadas pela, actualmente, restrita utilidade daquele tipo de cavalo.

Esquematizados os problemas da região, equacionados os factores que determinam a presente situação e sugeridos alguns caminhos que traduzem o pensamento dos que se dedicam á terra alentejana, pensamos que só com a realização rápida da ampla planificação governamental, com a colaboração das entidades regionais, será possível promover a fixação da mão-de-obra local, a elevação dos padrões de vida e a dinamização duma província com imensas possibilidades.

E. de C.



Estas serão as veias que levarão sangue novo ás terras secas alentejanas

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

TEATRO CHALET

Nas velhas feiras, poucos dos típicos recintos de espectáculos tiveram a aura do velho Teatro Chalet, que conheceu vários êxitos e diversos empresários.

Já em 1903, o cenógrafo Reis (pai) um espírito irrequieto, sempre com a mania do teatro, chegando até a ser autor de uma peça que se representou no Apolo, andava numa lufa-lufa a descobrir um capitalista que o auxiliasse a dar vida ao Teatro Chalet, que, realmente, foi inaugurado com uma revista de Baptista Dinis, um escritor cheio de fantasia, mas muito atreito a licensiosidades.

O Reis (pai) convenceu um proprietário de uma papelaria da Rua do Ouro, de apelido Palhares, a ajudá-lo — e, na verdade, a empresa foi feliz.

Aí apareceu Manuel Castelo Branco que começou como mau actor e acabou num competente «costumier» e professor de Indumentária. Castelo Branco, já nesse tempo dirigia o guarda-roupa Araujo, que existia na Rua da Ralma. Propôs ele ao capitalista Palhares aliarem-se ambos para a exploração do «Chalet» e, com o teatrinho já alindado, lá se estreou nova revista, original do escritor Penha Coutinho.

☆

A popular casa de espectáculos foi, nesse tempo, frequentada, nos camarins, por pessoas que, mais tarde, ocuparam lugares de relevo na vida portuguesa, como o estudante Augusto Gil que foi o famoso poeta do «Luar de Janeiro» e exerceu as funções de inspector dos teatros, o jornalista Rocha Martins, notável historiador e homem de letras, e outros.

Apesar da modéstia do gracioso «Chalet», algumas vezes lá foram Augusto Rosa, José Ricardo, o futuro empresário Luís Ruas e Melo Barreto, que foi embaixador de Portugal em Espanha. Todos louvavam a disciplina que o «costumier» Castelo Branco mantinha.

E em épocas seguintes, o «Chalet», que era um teatro desmontável, corria as várias feiras de Lisboa. Em 1904, a companhia era numerosa, mas tinha, além das coristas, doze componentes de ambos os sexos.

Não têm conta, as peças que, aqui ou ali, o simpático Teatro «Chalet» pôs em cena. Barbosa Junior, um dos festejados autores da revista «Oh da guarla!», para este teatrinho escreveu a «Salada de Alface», que muito agradou; Artur Arriegas e Xavier de Magalhães, que então começava, apareceram no cartaz com a revista «Pentes e Dedais», e até um consegrado humorista — João Bastos — e um médico distinto — Xavier da Silva — se abalançaram a escrever para o Teatro «Chalet», uma revista em 2 actos, intitulada «Saude e Bichas».

☆

Por lá apareceu o saudoso Carlos Leal, mais tarde campeão dos «compères». Já nos seus ultimos tempos e funcionando no Parque Eduardo VII, Artur Arriegas, encenou uma pitoresca revista, sob o pseudónimo «Rei Sagara», que Hugo Vidal musicou. Chamava-se a revista «Panelas e Cafeteiras»; o elenco não era famoso, mas os preços, baratos, entusiasmavam o publico. Cada cadeira custava 160 réis e a geral, três vintens! Tudo isto já vai distante, embora ainda haja quem recorde com saudade estas saborosas evocações.

As feiras actuais (á excepção da Feira Popular) já não têm teatros; e é pena porque lá se podiam dar espectáculos modestos, sem os encargos que, hoje, tanto pesam na organização — e o publico, sempre ávido por se divertir, talvez, não faltasse a essas pitorescas diversões, que, há meio século interessavam os nossos pais e avós—L. R.

O velho Teatro Chalet, que conheceu grandes êxit quentado por artistas e personalidades

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 28, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, fará uma palestra, intitulada «O culto da boa disposição».

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

costas dos recortes que recebo destas Cartas do Brasil, encontro, cortados com inocente crueldade, pedaços das crónicas semanais de Bastos Guerra. Dele tenho sido, pois, um constante leitor, mas leitor, como direi? — de cacos da sua boa literatura. Muitas vezes, é certo, tenho tentado com os restos esfacelados de meia duzia de períodos reconstituir uma crónica completa. Mas, ai de mim, como não sou um daqueles sábios naturalistas que, com uma simples vértebra, recompõem todo o esqueleto de um dinosauro, já tinha perdido as ilusões de ler, um dia, no seu todo, um dinosauro, quero dizer: uma crónica de Bastos Guerra.

Qual não foi, pois, a minha surpresa ao receber ontem, pelo correio, recortada com todas as honras, uma larga e bela: «Carta para Garcia», assinada por Bastos Guerra. E agora o Garcia sou eu.

Li e reli. Devo, antes de mais nada, confessar a minha admiração. Bastos Guerra traça com elegancia duas ou três sínteses onde se advinha erudição e cultura, compreensão psicológica, perfeito domínio de estilo, sabendo definir com talento as realidades (ou hipóteses?) que separam o mundo português do mundo brasileiro. Bastos Guerra deu-me uma interessante noção de valores. Isso encantou-me, como me encantam sempre todas as pessoas que têm a generosidade de me ensinar qualquer coisa. Bastos Guerra é um escritor. Eu tenho sido na vida apenas um aventureiro da acção. Um sujeito que não gosta de se conformar. Não sou escritor, nem jornalista. Apenas um ser humano que olha em volta de si, e procura raciocinar. Com muitos anos de Brasil cheguei um dia á conclusão de que era necessário que alguém tivesse o desassombro de vir afirmar aos portugueses esta verdade essencial: — Portugal precisa mais do Brasil, do que o Brasil precisa de Portugal. E foi assim que, com a cumplicidade do «Diário de Lisboa», começaram a sair estas cartas.

Não estou, no entanto, fazendo uma campanha. Nem procuro adesões. Eu não quero que me digam, como gentilmente escreve Bastos Guerra: — «Nunca as mãos lhe doam!». Não, o que eu tento é convencer os escritores portugueses que devem agir por iniciativa própria pensando no Brasil. Acima de tudo, porque o Brasil é o seu grande e futuro mercado. O universo não está só na Rua dos Douradores. Os escritores portugueses têm de atravessar o Atlantico, pelo menos espiritualmente. Um escritor precisa de leitores. Tem de lutar para conquistá-los.

Sabem perfeitamente, aí em Lisboa, como os escritores e os teatrólogos da Inglaterra se aproximam cada vez mais do grande mercado que é para eles a América do Norte. No entanto, no Brasil, nunca está presente a inteligência portuguesa. Os portugueses que os cariocas conhecem são apenas pequenos comerciantes sem escrupulos que exploram o povo, são presos (com retrato nos jornais) e estão agora a ser repatriados. Sim. O que se torna indispensável é que os escritores portugueses não se incluam entre as personagens daquela cidade adormecida que José Gomes Ferreira nos fala num dos seus livros. E se Portugal, por sua vez, levar a sério a divulgação da cultura lusa no Brasil, criando no Rio de Janeiro de acordo com o Governo brasileiro a Universidade da Língua Portuguesa, *então não haverá motivo para pessimismos como este que transcrevo, com mágoa, da carta de Bastos Guerra: — «Se o português do Brasil vier a diferençar-se gravemente do português de Portugal devemos encarar o facto como um fenómeno fatal e irreversível».*

Não. Falando assim, Bastos Guerra, não está dando a sua adesão aos pontos de vista que defendo habitualmente nestas cartas. Muito pelo contrário.

JÚLIO POMAR

— «Que é dos pintores do meu país estranho? Onde estão eles que não vêm ao Brasil?».

Converso com o meu velho amigo Jaime Mauricio, colunista de artes plásticas no «Correio da Manhã». Pergunta-me:

— Quando é que Portugal nos manda esse notável artista que é Julio Pomar?

Mostra-me fotografias de algumas telas do pintor.

— Embora a preto e branco — diz ele — nota-se a originalidade dos seus trabalhos, onde a figura humana dominna ao lado de touros e cavalos. São elementos que não comprometem a sua pintura com um figurativismo sem expressão. Ao contrário, especulando com esses elementos, Pomar cria uma pintura cheia de matéria, cheia de turbulência e espontâneo dinamismo...

E para terminar:

— Portugal, sempre tão distraído com o Brasil, não faria nenhum mal ás relações culturais luso-brasileiras se nos mandasse, para as festas do 4.º Centenário do Rio de Janeiro, uma exposição de Julio Pomar e outros pintores portugueses da actualidade...

E eu:

— Tudo é possivel, meu caro Jaime Mauricio!

OUTRO GRANDE FILME?

Já aqui falei na produção brasileira «Vidas Secas», que considero, de facto, a mais importante afirmação, até hoje, do cinema brasileiro.

Dizia-se que o filme seria apresentado, em fins de Abril, no Festival de Cannes. Com surpresa minha, porém, julgado na Comissão do Departamento Cultural do Itamarati, o juri constituido por sete membros não lhe deu nenhum voto, tendo sido escolhido por unanimidade, outro, que ainda não vi, por motivos particulares «Deus e o Diabo na terra do Sol» e de que vários amigos que já tiveram oportunidade de assistir á sua projecção me dizem maravilhas.

— Na minha opinião — afirmou hoje aqui em casa o meu velho camarada Luiz Alipio de Barros — é o momento mais inspirado do cinema brasileiro!

— Mas — perguntei eu — e «Vidas Secas»?

— Um grande filme, sem duvida, sem ter, no entanto, a poderosa violência deste filme truculento que entra como um impacto no coração dos espectadores. «Vidas Secas» é uma obra séria, mas descarnada. «Deus e o Diabo na terra do Sol» é o ser humano em todo o seu desespero na luta entre o céu e o inferno!

Bem. A minha opinião dá-la-ei quando puder ver o filme. O que espero fazer em breve. Porque vou melhor, obrigado!

CHIANCA DE GARCIA

A electrificação do concelho de Sintra

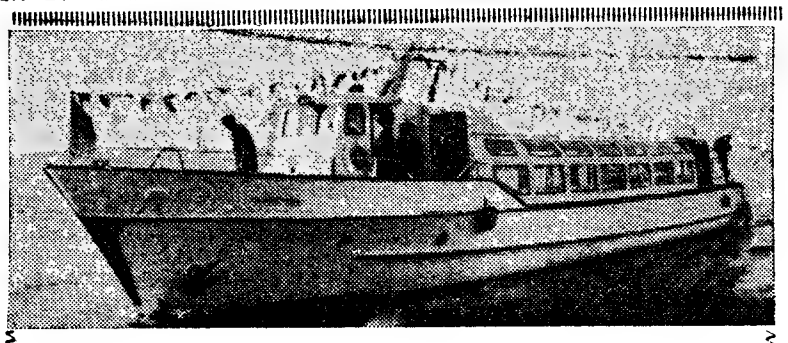
Um dos problemas que mais preocupam a Camara Municipal de Sintra é o da electrificação total do concelho. «Dada a dificuldade, ou melhor, o atraso com que nos vêm sendo concedidas as comparticipações do Estado, — diz-se no plano de actividades — o plano de execução contratualmente prevista vai bastante atrasado».

Evidencia-se também a acção dos Serviços Municipalizados de águas e saneamento cujas receitas ordinárias são já orçamentadas em 11 mil contos.

E é feita, com certo optimismo a previsão do abastecimento de água a todas as principais zonas rurais; mas já as coisas mudam relativamente quanto a esgotos.

LIGA 28 DE MAIO

Em comemoração do 36.º aniversário da entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para o Governo, a Liga Nacional 28 de Maio promove amanhã, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, uma sessão a que presidirá o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, em que serão oradores os srs. eng. Santos Pedroso, dr. Rui Alfredo Tato Marinho, tenente-coronel Sousa Meneses, comodoro Melo e Alvim, Norman José Mascarenhas, Germano da Silva Barros, Artur Anselmo e a sr.ª D. Maria Luísa Lameiro.



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L. «Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

que conheceu grandes êxitos populares e foi freor artistas e personalidades célebres

Na margem do Tejo, junto de Alhandra, vive nesta velha bateira, como tantas outras, uma família de pescadores. Dormem á proa e cozinham na ré. Se está bom tempo, sempre é mais agradável cozinhar ao ar livre

Os ciganos do mar

(Continuação da 1.ª página)

vivem assim por vocação. Não se fixam na terra que os rodeia por tendência atávica. Servem até para justificar tal teoria o facto de não levarem uma vida miserável, amealharem uns escudos e manterem um porte altivo e digno.

Num breve contacto com esta gente simpática, trabalhadora e sacrificada, pudemos verificar a falsidade de tais afirmações.

Das barracas de Vila Franca às bateiras de Alhandra

Já aludimos, em artigo anterior, ao facto de estes pescadores do Tejo não querem ser «ciganos». Mas não é apenas em palavras que esse sentimento se manifesta. Também em actos concretos, bem significativos.

Se é certo que esta gente, de um modo geral, descende de famílias de pescadores de Vieira de Leiria que ao Tejo vieram buscar trabalho mais compensador e menos dramático do que o que tinham no mar, não admira que a terra estranha se lhes fechasse.

A irregularidade da pesca não lhes permitiu ocupar casas e viver nos próprios barcos tornou-se uma tradição, mas uma tradição necessária.

Mas logo que lhes era facultada a possibilidade de erguerem um tecto — de telha ou de latas velhas — em terra firme, logo empregavam todas as economias e desenvolviam todas as suas energias na realização desse sonho. E os «ciganos do mar», seres humanos sensíveis e bem portugueses, têm uma noção bem nítida do que representa o direito a uma habitação digna. Eles sabem por experiência própria, bem melhor do que nós, portanto, que viver sob a telha vã de uma barraca de madeira é melhor do que viver sob o toldo da bateira. E que uma verdadeira casa, de pedra e cal, por mais singela que seja, é melhor que uma barraca.

Por isso, os pescadores da borda-d'água têm erguido, sempre que podem, barraquinhas humildes para viver — a casa que está ao alcance das suas possibilidades, que não dos seus ideais.

O Esteiro do Nogueira, em Vila Franca de Xira, é uma bem clara demonstração do que dizemos. Ali se erguem, num terreno particular, mesmo ao lado do jardim da vila, 24 barracas pequeninas, algumas tão exíguas que lá dentro não cabe uma cama, nem um homem de pé. Mas dorme lá a família inteira!

Nestas casotas de tábuas, umas compradas, outras oferecidas, está expresso o carinhoso cuidado das donas de casa que são as mulheres dos pescadores. Forradas de papel para evitar ao máximo a acção do vento; arrumadas, lavadas, exemplares.

E apesar disso, ali mesmo, no Esteiro, ou junto de Alhandra, dezenas de outras famílias de pescadores, que vivem nos barcos, aspiram a ter uma casa assim.

Pelo menos uma barraquinha mais aconchegada, fixa na terra.

Não é bem por eles, mas pelos filhos, que querem mandar à escola.

Porque estes «ciganos do mar» não são orgulhosos da sua vida nómada, nem do seu analfabetismo.

Bem pelo contrário!

Quando o homem anda na pesca...

Rosalina Fernandes, de 38 anos, é casada com Custódio Pelarigo. Tem duas filhas, uma de sete anos e outra de dois. Mostra-nos a sua casa, asseada mas miniatural. O homem tem uma bateira e há dias que não vem a casa.

— Anda em Lisboa, ao camarão. A pesca agora não dá nada.

— Dormem todos aqui?

— Ficamos aqui, mas quando o meu marido está, a minha filha mais velha vai ficar a outra barraca, de uns parentes.

— E só vivem da pesca?

— No Verão também nos dedicamos à venda de melões e melancias.

Visitámos outras barracas. O panorama é semelhante. Todas as mulheres — e até alguns homens — falam com orgulho das suas «casas».

— Quando viviamos no barco nunca sabíamos onde parávamos. Agora temos aqui as crianças e já as podemos mandar estudar.

É comovente, como é comovente ouvir as queixas das mulheres que não têm autorização para levantar mais barracas.

Em Alhandra, Beatriz Lourenço, de 25 anos, mãe de dois filhos, diz-nos enquanto prepara a açorda, ao lado da bateira velha, onde vive a família toda:

— Também fizemos uma barraca em Vila Franca. Mas não tivemos sorte. Como ainda não vivíamos ali, como outros fizeram, deitaram-na abaixo. Foram dezassete contos perdidos!

— Mas porquê?

— Disseram que já era terreno do porto. Não dão ordem.

O marido, João Guerra, mostra-nos com orgulho um barco azul, à vela:

— Tenho aquela canoa, em que pesco, com a ajuda de um camarada.

Espreitamos para a velha bateira — o lar daquela gente. Tal como as barracas, estava limpa. À proa, as enxergas, as colchas, as roupas limpas acanhadas. À ré, a «cozinha» e «sala de jantar».

É então que o tio deste casal ainda jovem, um pescador curtido pelo sol e pelos anos, comenta:

— Nunca mais vem o nosso bairro. Ao tempo que estamos à espera dele!

Este «bairro» de Vila Franca nasceu há dois anos. Foi o velho pescador Manuel Guerra, de 67 anos, que deu o exemplo. Vivia com a mulher numa barraquinha colocada sobre uma velha e esburacada bateira, que comprara por 40 escudos.

Veio a cheia e o temporal, que lhe voltou a «casa». Lembrou-se de pedir ao proprietário do terreno licença para colocar a barraca em terra firme. A autorização veio e atrás desta outras 25 barracas se ergueram.

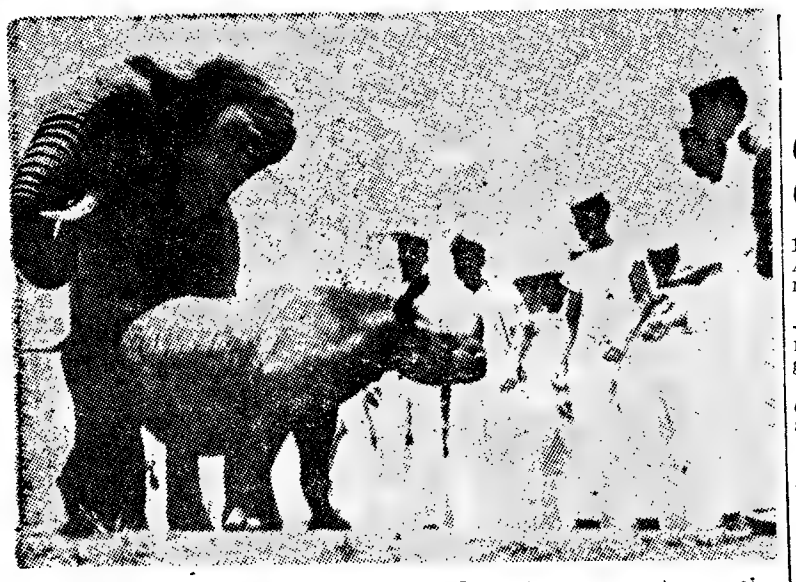
Mas não cabem mais. E dos que tentaram, um pouco mais longe, fazer barracas maiores, só dez famílias conseguiram os seus intentos. As restantes foram desmanteladas.

Mantém-se, assim, de pé, um problema humano, um problema social.

Não será possível reunir esforços, boas vontades, autorizações e auxílios capazes para dar bairros dignos a tão esforçada gente como esta?

Quando veremos os «ciganos do mar» elevados à categoria de cidadãos portugueses?

Bem o mereceram, pelo esforço, sacrifício e dramas sofridos por várias gerações. Este clã de pescadores errantes tem de conquistar um lugar ao sol, nesta terra que é deles. Para que se não diga que, trabalhando no rio, só têm direito a sete palmos de terra... — *M. de A.*



AS FERAS E OS MARINHEIROS — Durante um recente cruzeiro, os marinheiros italianos estiveram na Somália onde, no Parque Nacional de Mogadiscio, puderam fotografar-se em «contacto», quase directo, com elefantes e rinocerontes, como a nossa gravura mostra

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LAUSANNE

A Exposição Nacional de Lausanne (Suíça) efectua-se de 30 deste mês a 21 de Outubro, e nela encontra-se integrada a 12.ª exposição nacional de agricultura e de silvicultura daquele país. O certame, no entanto, visa também variados aspectos da vida helvética.

Durante a exposição efectuam-se diversas manifestações do maior interesse, das quais destacamos a grande jornada da agricultura (3 de Maio), a jornada da vinha e do vinho (5 de Setembro) e a prova dos jovens agricultores da Suiça (10 e 11 de Outubro). Entre as festividades hípicas, merece especial atenção a grande jornada do cavalo (23 de Agosto).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Catarina da Russia» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Os argonautas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Traição no deserto» e «Pequeno homem, grande Norman» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Mais uma vez, adeus» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O quarto indiscreto» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e ás 21: (Tirano de Siracusa» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O segredo de Tomy» (6 anos); *União Artística* — A's 21: «O que aconteceu a Baby Jane» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B (Tel. 224141).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM. PANCÃO E AQUARIO

Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OURÉM, 25. — No dia 4 de Maio, vai ser prestada homenagem ao comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila, sr. José Maria Pereira, por motivo da passagem do seu aniversário e para lhe ser testemunhada a gratidão dos ourienses pela acção desenvolvida à frente daquela benemérita corporação, que a guindou a um lugar de relevo entre as suas congéneres do País.

A homenagem constará de um jantar, que se efectuará na sede da Associação, e em que deverão estar representadas as forças vivas do concelho.

LIVROS NOVOS

«A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO DECÉNIO DE 1951--1960»

por Gil Pereira

Em separata dos «Estudos Políticos e Sociais», saiu há pouco um trabalho intitulado «A Emigração Portuguesa no decénio de 1951--1960», da autoria de Gil Pereira. Trata-se de um interessante estudo sobre o comportamento da emigração portuguesa no período indicado, com apresentação das estatísticas e largas considerações acerca do movimento migratório da nossa gente.

«COMO NASCERAM OS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS»

por António Manuel Pereira

Constitui apreciável contribuição para a história da administração publica em Portugal o estudo erudito do dr. António Manuel Pereira, juiz desembargador da Relação, aposentado, sobre as origens e os dirigentes dos Distritos de Portugal metropolitano. O autor documenta sucessivamente, neste volume, a evolução das divisões do território nacional, os antecedentes dos actuais distritos, as reformas introduzidas nesse domínio desde o século XIX. Grande parte da obra é preenchida com a relação dos governadores civis de todos os distritos metropolitanos desde 1835 até á actualidade e com os dados biográficos de alguns deles, incluindo em apêndice os textos dos principais diplomas que têm regido a nossa organização administrativa.

Trabalho historiográfico de manifesto interesse, este livro do dr. A. M. Pereira faculta valiosos elementos de consulta na especialidade. Edição do autor.

«ACONTECIMENTOS QUE VIVI»

por António Manuel Pereira

Compilando recordações que vão desde a meninice ao exercício das funções judiciais elevadas, o desembargador dr. A. M. Pereira apresenta neste volume o seu testemunho pessoal de numerosos acontecimentos da vida portuguesa neste século e de casos circunstanciais significativos em que participou. O trabalho do memorialista, sempre valioso para a pequena e para a grande historiografia, é realizado pelo autor com vivacidade de estilo e, muitas vezes, com saborosa visão dos homens e dos factos. Episódios como a proclamação da Republica, o 14 de Maio, a aparição de Fátima, o movimento sidonista, a tentativa de restauração monárquica, entre muitos outros de experiência pessoal do autor, são narrados á luz da sua visão objectiva e constituem interessantes testemunhos.

«ARTE DE CULTIVAR A TERRA DE PORTUGAL MEDIEVO»

por João Afonso Corte Real

Em separata da revista «Bracara Augusta» foi agora editado o trabalho «Arte de cultivar a terra de Portugal Medievo» do dr. João Afonso Corte Real, que desta forma amplia a sua já extensa lista de obras publicadas.

Investigador conscencioso e trabalhador incansável, o dr. João Afonso Corte Real dá-nos, nesta obra, uma ideia geral da maneira como os nossos ancestrais cultivavam a terra, convertendo desertos estéreis e maninhos, sem o menor interesse económico, em bons lugares da área do território pátrio, como se afirma logo no primeiro parágrafo do livro.

Para os estudiosos, este trabalho probo merecerá, certamente, um lugar de honra nas suas bibliotecas.

«NOTAS SOBRE A CONTABILIDADE E O FÍSCO»,

por Mário Marques da Silva

Com o título de «Notas sobre a Contabilidade e o Fisco (imposto de capitais), publicou o sr. Mário Marques da Silva um opusculo que foi escrito com a evidente preocupação de ser util a todos que se interessam por aquela matéria ou desenvolvem uma actividade que, de um modo ou doutro, exige o conhecimento prático dos respectivos preceitos legais ou da sua aplicação. O trabalho foi executado na Tipografia Modelo, de Matosinhos.

«A MORTE DOS MITOS»

por A. Bustorff Silva

Em edição do autor e com o patrocínio do Grupo Tauromáquico Sector 1, foi publicado um trabalho em que são debatidos com largo conhecimento da matéria vários aspectos da história e da técnica do toureio a cavalo. No decurso da exposição conduzida com vivacidade e animação polémica, são citadas as fontes mais qualificadas da especialidade, tanto espanholas como portuguesas, documentando a evolução da tauromaquia equestre até aos nossos dias. É A. Burtorff Silva um conhecedor profundo da matéria e tem como modelo da sua concepção do toureio a cavalo a arte de João Branco Nuncio. O livro apresenta interesse para os apreciadores e estudiosos da tauromaquia e vem esclarecer aspectos fundamentais desse desporto peninsular tradicional.

«POR ONDE SE ESTUDA!...»

por Orlando de Almeida Taipa

Discute-se neste opusculo a exactidão das matérias expostas, a justeza de critério e a validade pedagógica de uma «História Geral da Civilização», em dois volumes, que é utilizada no 3.º ciclo do ensino liceal. A análise de Orlando Taipa é conduzida com rigor e objectividade, testemunhando o cuidado com que deveriam ser considerados — e muitas vezes não são — os textos de compêndios escolares. A edição é do próprio autor e publicada em Bragança.

«AS INSTITUIÇÕES DE DIREITO COSTUMEIRO NEGRO-AFRICANO»,

por Narana Coissoró

Narana Coissoró publicou, em separata de «Estudos Políticos e Sociais», a lição que proferiu no curso de extensão universitária sobre Angola, organizado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, subordinada ao título «As instituições de Direito costumeiro negro-africano». É um trabalho muito completo sobre um assunto que tem sido pouco estudado e que merecia, por isso, ficar assim arquivado para consulta dos estudiosos.

«A RAINHA D. LEONOR DE PORTUGAL E A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVENÇA»

por Amadeu Rodrigues Pires

Dedicado paladino da causa de Olivença portuguesa, o sr. Amadeu Rodrigues Pires tem estudado sob vários aspectos da história o velho burgo lusitano. A' lista das obras que sobre o assunto tem publicado, juntou agora o fundador do Grupo Amigos de Olivença mais um interessante trabalho, que inclui valiosos dados recolhidos durante as suas incansáveis prospecções históricas.

Trata-se de um estudo intitulado «A rainha D. Leonor de Portugal e a Santa Casa da Misericórdia de Olivença», em que o autor nos fornece valiosas achegas para a criação daquela instituição, que constitui ainda um dos testemunhos mais expressivos da presença dos portugueses em terras oliventinas.

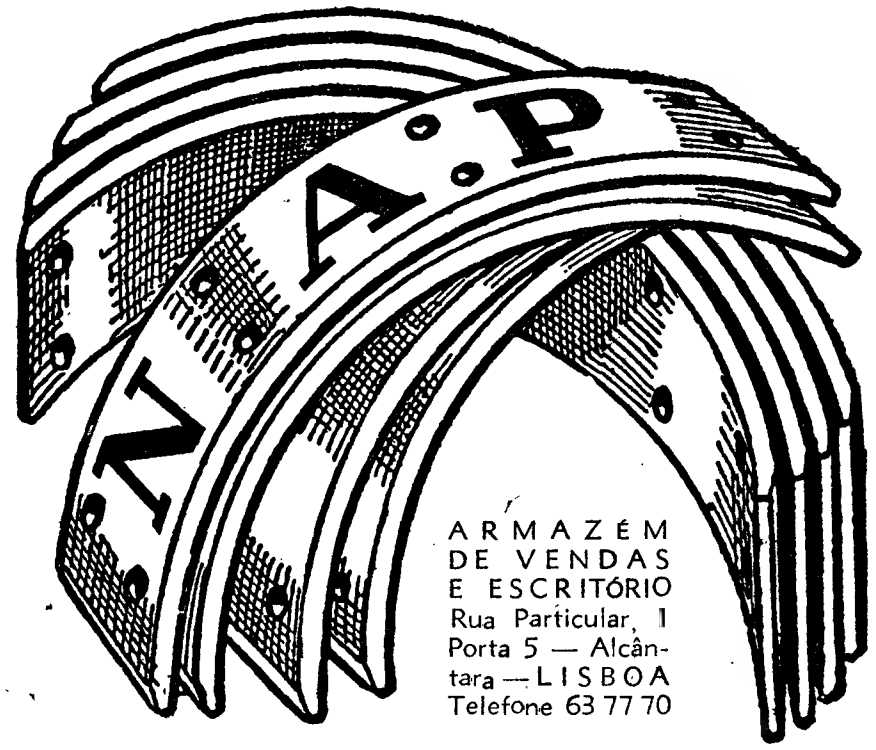
«OS VIRUS NAS FRONTEIRAS DA VIDA»

Em tradução do prof. Alberto Candeias publicou a editora *Estudios Cor*, na sua colecção enciclopédica *Diagramas*, um estudo actualizado sobre os vírus, da autoria de Pernette Danysz. Como se sabe, não há ainda muito tempo que a virulogia não passava de um ramo secundário do estudo das bactérias. Hoje passou a ser uma ciência á parte, cuja importancia aumenta de ano para ano, que tem os seus institutos, dispõe dos seus métodos e das suas técnicas próprias. Uma ciência em certo sentido explosiva, que está talvez a ponto de anexar um certo numero de outras e de abalar bom numero de ideias preconcebidas sobre os seres vivos em geral.

O problema dos vírus é ao mesmo tempo geral e particular. Geral, porque, se eles são os mais pequenos dos seres vivos, têm, não obstante, a mesma composição química fundamental que todos os outros, e porque todo o passo em frente que se dê no cometimento dos vírus é um passo em frente para a biologia no seu conjunto. Particular, porque, desde que se trata de vírus, tudo se transforma em um problema de limites. Estando no limite da visibilidade, os vírus são igualmente uma espécie de limite como seres vivos, reduzidos, práticamente, á sua exclusiva função de reprodução.

Este estudo de Pernette Danysz é bastante elucidativo, na medida em que representa uma exposição do estado actual de um problema sobre o qual, em muitos aspectos, são em maior numero as hipóteses de trabalho do que as certezas definitivamente adquiridas. Desdobra-se nos seguintes capítulos: «Uma ciência em movimento», «Como se observam os vírus?», «Vírus dos animais e dos vegetais», «Bacteriófagos e genética dos vírus», «As doenças de vírus», «Vírus e cancro» e «Perspectivas da ciência dos vírus».

CALÇOS PARA TRAVÕES E DISCOS PARA EMBRAIAGENS
para todas as marcas e modelos de automóveis e camionetas
A MELHOR SEGURANÇA NO AUTOMOBILISMO E CAMIONAGEM



ARMAZÉM
DE VENDAS
E ESCRITÓRIO
Rua Particular, 1
Porta 5 — Alcântara — LISBOA
Telefone 63 77 70

ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA (Herds.), LDA.
INSTALAÇÃO FABRIL — ABÓBODA

VIDA MUSICAL

Pianista Vladimir Ashkenazy

A Sociedade de Concertos de Lisboa abalançou-se a contratar para dois dos seus concertos o 1.º prémio 1962 do importantíssimo concurso Tschaikowsky em Moscovo, Vladimir Ashkenazy. Vamos tentar, sem ocupar muito espaço, dar uma ideia justa do valor e do tipo da arte interpretativa atingida pelos 26 anos deste pianista, que já aos 18 anos obtinha o 1.º prémio por unanimidade no Concurso Internacional de Piano da Rainha Elisabeth da Bélgica. Sob uma técnica fabulosa, que sugere magia, feitiço, habitada por uma muito pronunciada emotividade e uma suficiente inteligência musical, ainda se esconde uma hesitação bem natural num jovem, o que explica uma ou outra opção por fugidias arbitrariedades Ou é por um critério de psicologia romantica, não em desacordo com indicações verbais do texto, que Ashkenazy acentua uma espécie de lassidão logo no primeiro tema da op. 110 de Beethoven? Por um pensamento análogo, supomos, é exageradamente apagada a entrada do 4.º andamento; mas isto não infirma uma grande preocupação de seriedade, pelo contrário, e os efeitos de dinamismo foram soberbos, atingindo uma colossal potência de sonoridade que nunca se transforma em ameaças de brutalidade. O 1.º e o 2.º dos «Doze Estudos op. 25» de Chopin ainda nos chegaram a assustar um pouco, embora não lhes faltasse uma certa minucia de pormenorização só permitida aos muito bons pianistas; mas logo a seguir, o ambiente transformou-se, e não mais saímos do círculo da magia, rompendo por momentos a genialidade que também cabe aos intérpretes de eleição, e que nos pode trazer revelações até nos textos mais conhecidos, — ou que nos dá enfim o que esperávamos desde a noite dos tempos e tínhamos perdido a esperança de um dia recebermos (como aconteceu com o «Estudo das oitavas, n.º 10»). Mencionemos, para não interrompermos bárbaramente o nosso deleite, o 6.º, das terças, pela suprema técnica, o 7.º, «Recitativo», pela sobriedade do justo sentimento dramático, o 11.º, «Revolucionário», pela orquestração da sua violência (mas o Estudo precedente quase tinha esgotado momentaneamente as forças de Ashkenazy).

No 2.º programa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro americano Robert Zeller, o «Concerto em fá menor», de Chopin, decepcionou-nos um pouco. Que na maior volubilidade cada nota seja sempre timbrada como se fosse uma pérola valiosa e que Ashkenazy tenha feito seu o febril romantismo dos 20 anos do autor já não nos bastou para o 1.º e o 2.º andamentos. Entusiasmou-nos, sim, o mais sadio ímpeto do 3.º andamento. A orquestra, um bocadinho indecisa em Chopin, demonstrou a seguir, e sem solista, uma muito brilhante forma, correspondendo ao maestro com a vitalidade garrida própria da «suite» do Háry János de Zoltan Kodaly. A importancia dos instrumentos de sopro, incluindo um saxofone de muito bom efeito, do piano e da percussão, sobressaiu sem desequilíbrio. Musica pitoresca, desenfastiada, funcionou como tal, sem perder no entanto a oportunidade de vincar alguns momentos de orquestração virtuosística. Mas o sentimento de incurável desagrado esperava-nos com o «Concerto n.º 3, em ré menor», de Rachmaninoff. A boniteza dos temas, o seu sabor calmamente eslavo, não têm em si nada que nos ofenda; já não acharemos tão legítima a paixão pela pesquisa dos prodígios de técnica da tecla, sobre um fundo tão pouco exigente, — e os resultados são simplesmente de uma mais ruinosa vacuidade. Estamos em briga com grande parte do publico, e também com pianistas dos maiores, mas paciência E tanto nos importa como não que o solista tenha sido um monstro do teclado, e que a orquestra tenha tomado um calor que nos é tão grato noutras ocasiões.

FRANCINE BENOIT

A COMPANHIA BRITÂNICA «SHAKESPEARE FESTIVAL»

representa esta noite no Tivoli «O Mercador de Veneza»

«The Shakespeare Festival Company» — a companhia britanica que, por iniciativa do British Council, anda em digressão pelo Mundo, constituindo assim uma parte importante do programa comemorativo do IV Centenário de Shakespeare — apresenta-se hoje, pelas 21 e 30, no Tivoli, levando á cena «O Mercador de Veneza» com uma encenação de david William.

Os cenários são de Carl Toms, que trabalha normalmente para a Royal Ballet de Londres; o guarda-roupa, de David Walker e a iluminação do perito Joe Davis, foram especialmente feitos para esta «tournée».

A companhia, além de outros prestigiosos artistas, traz como principais figuras «sir» Ralph Richardson e Bárbara Jefford.

«A figura de Ralph Richardson, no papel de Shylock domina tudo e todos» — escreveu R. B. Marriott na revista «The Stage». E de Barbara Jefford: «É uma Portia fria, controlada, mas arrebatadora».

Os universitários de Múrcia

visitaram museus e igrejas de Lisboa

Os estudantes finalistas da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Murcia, que estão no nosso País, em viagem de estudo, patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e com a colaboração do S.N.I., visitaram os Museus Militar e da Cidade e a igreja da Madre de Deus.

À tarde, os universitários espanhóis estiveram nas igrejas de São Roque, dos Mártires, de São Domingos e São Sebastião, bem como na capela dos Paulistas e no convento do Carmo.

Um livro comemorativo do 1.º centenário do «Banco Inglês»

Em 1962 completou um século de existência e de actividades o *Bank of London & South America*, instituição que tem a sua história intimamente ligada á expansão comercial e financeira britânica desde o terceiro quartel do século XIX e a que também o nosso País deve serviços bancários valiosos. A data foi celebrada oportunamente entre nós, como em todos os países onde o prestigioso «Banco Inglês» mantém a sua organização em funcionamento e que são algumas dezenas. E' ainda um reflexo desssas celebrações o volume agora publicado pela *Oxford University Press* sob o título «A Century of Banking in Latin America», da autoria do economista e histodiógrafo David Joslin.

A obra ultrapassa no seu largo interesse a matéria confinada à que se reporta, visto que nas suas páginas são versados alguns temas de significação geral como «as origens da Banca britânica», as relações económicas da Grã-Bretanha com a América do Sul desde meados do século passado até á actualidade, etc. — além da evolução do «Banco Inglês» e das suas actividades na vasta esfera internacional a que se consagra. Algumas ilustrações documentais e sugestivas acompanham o texto, que é redigido com clareza, elegancia e expressividade.

BOLSAS DE ESTUDO

para alunos da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 26 — Foram concedidas 62 bolsas de estudo a estudantes da Universidade de Coimbra, assim distribuídas: Faculdade de Letras, 18; de Direiro, 15; Medicina, 18; Ciências, 10; e Escola de Farmácia, 1.

Com isenção de propinas foram beneficiados 564 alunos, e com redução, 73, assim distribuidos, respectivamente: Faculdade de Letras, 185 e 23; Direito, 123 e 13; Medicina, 98 e 16; Ciências, 152 e 20; e Escola de Farmácia, 5 e 1.

Foram ainda beneficiados com redução de propinas mais 54 alunos por terem um irmão no ensino superior ou liceal oficial.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos do sr. cônsul-geral de Mónaco uma carta amável, com expressivos agradecimentos ao «Diário de Lisboa» pela amplitude da reportagem dedicada à visita a Lisboa dos soberanos daquele país, o príncipe Rainier e a princesa Grace.

Santiago de Compostela continua a ser fonte de inspiração para todos os artistas. Aqui temos este recanto da cidade jacobeia, visto pela sensibilidade e pela arte de Maria Fernanda Amado

ARTES PLÁSTICAS

Maria Fernanda Amado ou uma pintora em evolução

Todos os artistas que têm dentro de si uma mensagem e procuram exprimí-la (sabe Deus, ás vezes, com que sacrifícios e com que labutar, já que a transmissão clara e límpida, como a água que sai da rocha, é sempre difícil como o quebrar da mesma rocha) têm uma evolução na sua carreira. Nuns essa evolução será tão lenta e imperceptível que mal se dê por ela; noutros poderá ela processar-se antes do seu aparecimento em publico. Naqueles, porém, essa evolução verifica-se á vista do mesmo publico.

Está neste ultimo caso Maria Fernanda Amado que se encontra numa verdadeira esquina da sua carreira de pintora. Classificamos de esquina a evolução, tão nítida ela é, já que da apresentação de Maria Fernanda Amado, há um ano na S. N. B. A., da sua apresentação posterior no Casino do Estoril, até esta apresentação a evolução é completa. Não se pressente que se vê. Tendo desaparecido aquela pintora de flores, muito frescas e veludíneas, que as surpreendia quando elas pareciam espenujar-se aos orvalhos da manhã, está em desenvolvimento uma senhora pintora, de grande firmeza e solidez, com uma profundidade de horizontes e um lastro de tintagens que é o alicerce de todo o quadro construído para resistir ao desgaste do tempo. Desapareceu talvez essa pintora de flores, surpreendidas no momento; mas nasceu a artista que é capaz de nos dar três quadros de «Flores», que são autenticas obras de pintura. Naquelas sécias (o n.º 18) há colorido e firmeza de construção e uma consciência em que todo o quadro é igualmente bem tratado; no quadro que tem o n.º 17, o fundo é de um artista abstrato, mas as flores têm volume e boa concretização. Não serão já as pétalas macias, menineiras a que nos habituara Fernanda Amado; mas, sem duvida, que nelas encontramos a pintora amadurecida, dominadora da sua arte. Nos quadros de flores, acima de todos, o que tem o n.º 16. Nem é de amadora nem de pretendente a pintora, mas é simplesmente de pintora autentica. As flores vivem por si, sem qualquer artifício exterior ou enfeite.

A transição de Maria Fernanda Amado tem nesta exposição várias fases. Ela vai indo desde o figurativo dessas flores, desde os recantos de Granada e Santiago de Compostela, e daquele «Canal de Bruges», de primeira inspiração e febre, com uma linda luz ao centro, ou do «Douro Azul», com águas fortes de reflexos daquela casaria imensa e apertada da Ribeira, até as «Transparências» em que só as linhas mestras contam, mas dando ao quadro uma profundidade grande, e — mais longe ainda — até o «Crepusculo», que nos parece ser a ultima afirmação na obra da pintora. Não sabemos se parará por ali, mas que o caminho andado nestas duas dezenas de obras é grande ninguém o negará. Dissemos parar. O artista nunca pára e, ás vezes, parece até voltar sobre seus passos. Verdadeiramente, ele exprime o estado de alma do momento em que realiza o quadro, se é que é sincero consigo mesmo.

Foi, todavia, muito longo o caminho andado pela elegante pintora de flores e marinhas, de tonalidades suaves e tépidas, até a artista que se exprime fugazmente naquele *despondency* do «Apontamento», ou que constroi solidamente, com uma espátula firme a «Natureza Morta» (n.º 5) com largueza, á desenhista de «Puberdade», «Interrogação» e «Cardos».

Uma ultima anotação: Maria Fernanda Amado mostra uma notável consciência profissional, ao realizar todo o quadro com igual cuidado. Por vezes, o fundo vale por si mesmo. Assim, para além das torres de igreja e do casario da cidade, o que conta no n.º 4 é o «Céu de Verão».

Até onde irá esta pintora, de sensibilidade estranha e que vai, de dia para dia, conseguindo um domínio técnico, uma firmeza e solidez de construção, na sua Arte, que se impõem de exposição para exposição? — R. R.

Ana Maria Botelho inaugura esta noite a sua exposição

No Casino do Estoril é, esta noite, inaugurada a exposição de pintura da jovem artistas Ana Maria Botelho (Ambo), que ainda recentemente obteve êxito na exposição do S. N. I. A cerimónia inaugural efectua-se ás 22 horas.

Uma exposição de arte infantil

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, será inaugurada, no próximo dia 30, com uma palestra do nosso prezado colaborador Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, sobre «Fundamento da planificação da educação pela arte», uma exposição de arte infantil, por iniciativa da sr.ª D. Maria Amélia Mergulhão.

UM NOVO AUTOMÓVEL DE MOTOR A JACTO

A «Chrysler Corporation» e a Sociedade Comercial Guérin vão apresentar, pela primeira vez em Portugal, o seu novo automóvel «Chrysler» a jacto, modelo «Turbine Car», no próximo dia 30, ás 10 e 30. No dia 1 de Maio, ás 18 e 30, haverá, no Hotel Ritz, um «cocktail», durante o qual será apresentado o referido carro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O Leão» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Férias em Acapulco» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Helena de Troia» (17 anos).

BELAS — *Cine-Belas* — A's 21 e 15: «Fronteira da noite» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Formação profissional

de um empregado de escritório — tema deste ano para o «Prémio B P»

O «Prémio BP», instituído há alguns anos pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, destina-se este ano a premiar o melhor trabalho apresentado subordinado ao tema «Exigência da formação profissional de um empregado de escritório».

Os trabalhos devem ser entregues na sede do Sindicato até 30 de Setembro do corrente ano e devem ter o mínimo de 30 páginas dactilografadas a dois espaços e em quadruplicado. Os trabalhos deverão ser apresentados num sobrescrito fechado, indicando-se num segundo sobrescrito o nome e a morada do concorrente.

A' melhor produção será atribuído o prémio de 2500$00.

A este prémio poderão concorrer todos os empregados de escritório, sócios efectivos ou contribuintes dos sindicatos que constituem as federações regionais dos sindicatos dos empregados de escritório, podendo cada concorrente apresentar um numero ilimitado de trabalhos.

CURSO de Verão da N.A.T.O.

A' semelhança do que sucedeu em anos anteriores, vai iniciar-se uma nova série de cursos de Verão da N. A. T. O., num total de trinta e oito, subsidiados pelo «comité» científico da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Um destes cursos realiza-se no nosso País, devendo os interessados em participar no referido curso entrar em contacto, directamente, com os respectivos organizadores.

Quaisquer esclarecimentos complementares podem ser solicitados ao secretário da «Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O.» — Presidência do Conselho — Palácio de S. Bento.

HOMENAGEM

a um funcionário da C. P.

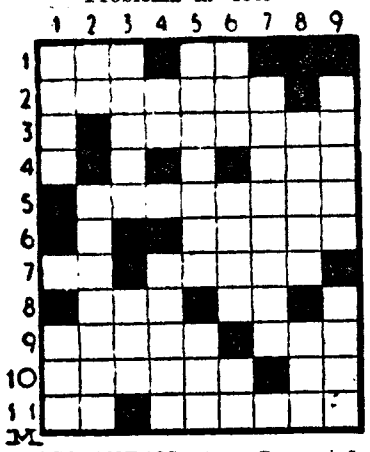
Em 1 de Maio passa á situação de reforma o chefe de secção dos Serviços da Contabilidade e Finanças da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. José Maria Rodrigues Pinho. Por tal motivo, os seus amigos e colegas oferecem-lhe um almoço de homenagem no dia 2, num dos restaurantes de Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3369



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Artigo (pl.). 2 — Tirai a quinta parte de. 3 — Enfermidades. 4 — As primeiras noções de qualquer ciência ou arte. 5 — Golfo formado pela embocadura de um rio. 6 — Pequena asa. 7 — A si. Agite. 8 — Nome de um jogo de cartas. Preposição e artigo. 9 — Geram. Ruído. 10 — Adquirem por herança. Entre nós. 11 — Suspiro. Albergar.

VERTICAIS: 1 — Cá. Infusão. 2 — Pronome pessoal. Abominei. 3 — Quintais. Gracejar. 4 — Milha marítima. Recitativo melódico. 5 — Minorar. Porém. 6 — Forma antiga e abreviada de «santo». Renque de árvores. Nota de música. 7 — Levantaremos. 8 — Pequena aba. Escavada. 9 — Esvazia-se. Querer muito.

Solução do problema n.º 3368

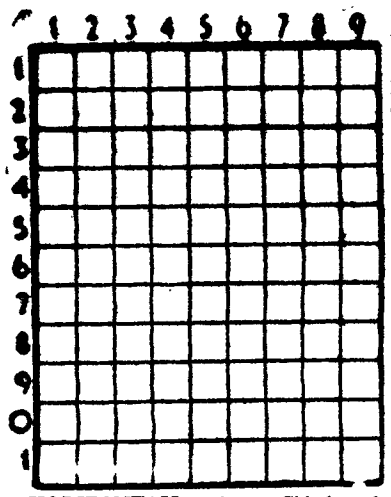
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. If. 2 — Anui. Iapu. 3 — Laivo. Dor. 4 — Rosa. 5 — HERDA. 6 — Socavai. 7 — Só. Idas. 8 — Acre. Tosa. 9 — Fiei. E's. 10 — Rasas. Ar. 11 — Al. Afio.

VERTICAIS: 1 — Palra Safra. 2 — NÃO. Social. 3 — Quisto. Rés. 4 — Uiva. Creiam. 5 — Há. 6 — Mi. Evite. 7 — Adorados. 8 — Ipo. Dias. Ai. 9 — FURTA. Sarro.

(Provérbio: QUEM HERDA NÃO FURTA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7214



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 2 — Poisar no mar (o avião). Nota musical. 3 — Género de liliáceas. 4 — Cataratas da América do Norte. 5 — Enredo. Princípio. 6 — Artigo definido (ant.). Antes de Cristo. 7 — Rio da Suíça. Fora para fora. 8 — Chimarra. 9 — Erudito. 10 — Preposição. Lago da província de Moçambique. 11 — Arquipélago dos Navegantes. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Mediana. Lês. 2 — Antes do meio-dia. Vila e concelho do distrito de Viseu. Cânhamo de Manila. 3 — Disfarça. Chefe etíope. 4 — Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas. Irmão. 5 — Tigela de barro vidrado. Pássaro brasileiro de canto harmonioso. 6 — Cantiga. Freguesia do concelho de Belmonte. 7 — Rezo. Irascível. 8 — O mais. Avarenta. Nota musical. 9 — Bigorna de ourives. Vazia. Utensílios domésticos.

Solução do problema n.º 7213

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Aura. Vala. 3 — Piara. Lis. 4 — Avia. Agá. 5 — Dás. Roa. 6 — As. Ris. CI. 7 — Mim. Gás. 8 — Mês. Arre. 9 — MCD. Afiei. 10 — Açor. Teor. 11 — Nicarágua.

VERTICAIS: 1 — Tapadas. Man. 2 — Ruivas. MCCI. 3 — Arais. Medoc. 4 — Fará. Ris. Rã. 5 — Rim. 6 — LV. Aos. Afta. 7 — Galga. Grieg. 8 — Alia. Careou. 9 — Rás. Viseira.

AUMENTOU a dívida sueca

Em Fevereiro ultimo a dívida publica sueca aumento de 361 milhões de coroas, totalizando 21 138 milhões, a 4 104 000 000 de dólares. Isto representa um acréscimo de 135 milhões sobre o total do mesmo mês em 1963.

MAIS TERRAS PARA CULTIVAR

Vai proceder-se, com o auxílio de técnicos e a ajuda financeira da F. A. O, á mecanização da agricultura do Estado de Shan (Birmânia).

Tornar-se-ão assim aproveitáveis para culturas 1 600 000 hectares de terra.

«PUZZLE» DE PALAVRAS

A 1	B 2	B 3	F 4	G 5			I 6	L 7	B 8	C 9
	D 10	J 11		O 12	D 13	G 14	H 15	M 16		
C 17	S 18	E 19	G 20		D 21	G 22	A 23	DIREITOS		
E 24	M 25	A 26		O 27	O 28	K 29	K 30	RESERVADOS		
A 31	H 32	G 33		P 34	O 35			P 36	L 37	
D 38	P 39		J 40	L 41	E 42	I 43	D 44	N 45	M 46	
	O 47		E 48		H 49	I 50	O 51	K 52	H 53	
M 54	E 55	J 56		G 57	D 58	O 59	PROVERBIOS			
N 60	P 61	A 62		I 63	E 64	K 65	I 66	K 67		
B 68	L 69	O 70	N 71	L 72	H 73	O 74	H 75	J 76	JERRY	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — A parte mais dura da árvore — 31 23 62 1 26

B — Escorias — 8 68 3 2

C — Ponha em vinha de alhos — 35 9 70 17 74 28

D — Esquento — 13 21 58 10 38 14

E — Cabana de pastores — 42 48 24 55 53 19 64

F — Surdo — 36 61 34 4 39

G — Grave — 33 20 14 57 22 5

H — Uma das peças da roda do carro — 49 75 73 15 32

I — Roguem — 43 6 66 50 63

J — Cobertor — 11 56 18 40 76

K — Falecimento — 30 67 65 52 29

L — Borrifar — 69 41 72 37 7

M — Cordeiro — 46 54 25 16

N — Preposição (ant.) — 60 71 45

O — Ponderas — 12 27 47 59 51

SOLUÇÃO

A — Cerne; B — Vasa; C — Marine; D — Aqueço; E — Malhada; F — Mouco; G — Marque; H — Chaço; I — Peçam; J — Manta; K — Morte; L — Regar; M — Anho; N — Per; O — Medes.

PROVÉRBIOS

Nasce erva em Março, inda que lhe dêem com um maço.

Temporã é a acstanha que por Março arreganha.

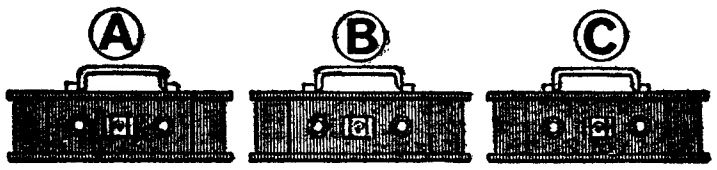
— Não sabes considerar-te vencida, Joana?

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 5.ª SESSÃO 1/5/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

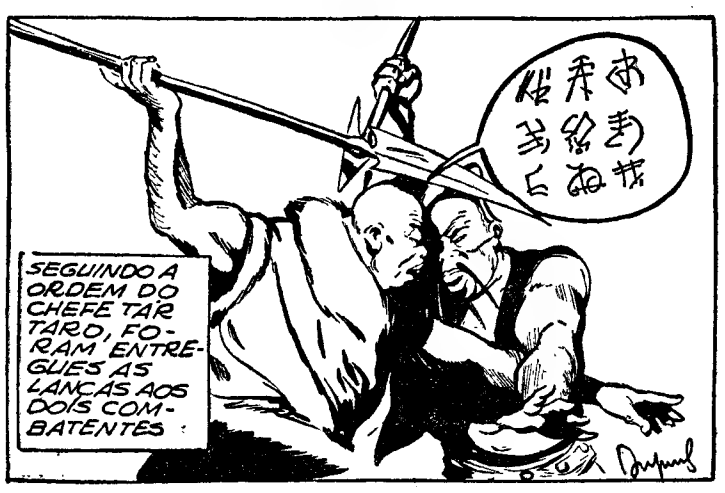
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 95



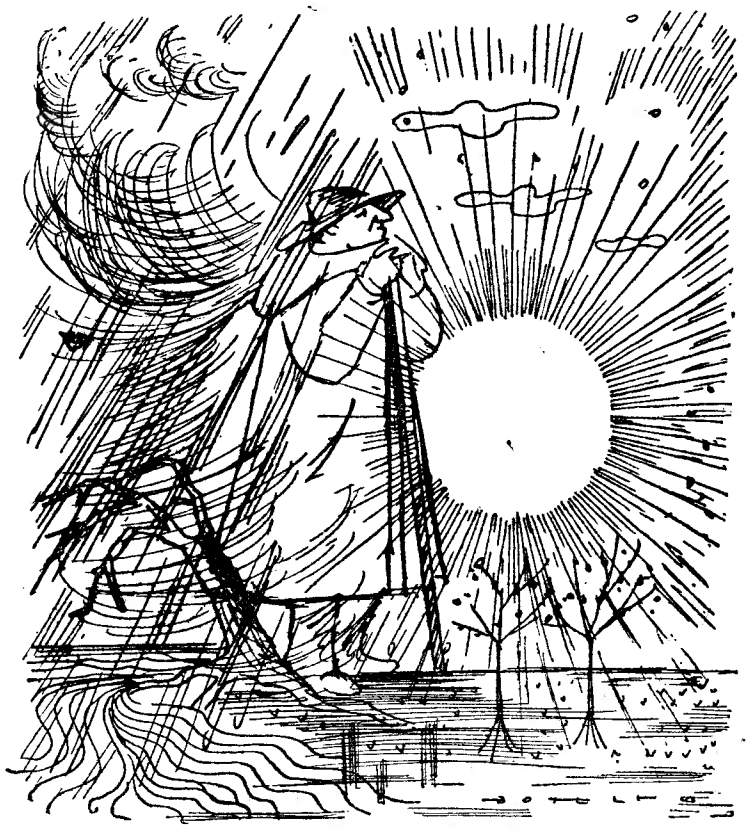
CONTO DE DOMINGO

INESPERADA RECOMPENSA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

SILVANO PATACA repetia contínuamente que era um homem sem sorte. E, bem esmiuçada a sua vida, tinha de concordar-se, valha a verdade, que o Pataco não era homem com sorte particularmente brilhante. Começara por ficar órfão (triste ocorrência) aos doze anos, numa idade buliçosa e de incompreensões. Os pais tinham ido á cidade vender uma toirinita que apaparicaram como criatura humana (Deus nos perdõe a comparação) e não tinham voltado. Partiram alpardo, deixando-o sonolento. Nem ouvira as recomendações que a mãe lhe fizera. Acordou com cordas de água a baterem forte no telhado e saltando da enxerga, vira um regato a invadir a cozinha. Aquilo fora para ele um divertimento — varrer para o terreiro a água que entrara, devido ao vento ter escancarado a porta só encostada. Depois a intensa chuvada amainou e ele correra pelas valetas, que pareciam rios, arrastara troncos, brincara aos ladrões e jogara ao «aeroplano» com os da sua igualha. De vez em quando, os trovões rolavam pela serra, o céu escurecia. Velhas benziam-se, invocavam Santa Bárbara. Assim se passou o dia, invernoso e de fragores violentos. Para a noite, cascatas de água caíam do infinito. Os ribeiros engrossavam galgavam pontes. Devastação. Arrepiado, com medo dos relampagos, deitou-se ás escuras e sem ceia. Chegando a mãe lhe levaria a malga de caldo fumegante, como quando ele estava doente. Mas a mãe não chegou... Voltando da feira, o casal fora apanhado por um golpe de vento que o arremessara a uma enxurrada. E Silvano nunca mais viu os pais e foi recolhido pela tia Julia, solteira de cinquenta anos e costureira de profissão.

Amargou a sua orfandade. A Julia deu largas ao seu natural pendor: bater. E só ela sabia porque gostava de bater, de explodir em furias. Foi dura a infancia e adolescência de Silvano Pataco. Chegado á idade da razão, porém, considerou que a tia nem seria má e que um dia, alguma coisa lhe deixaria. Com essa esperança e o lábio inferior tremente de saudades pela sua aldeia, abalou para cumprir a vida militar. Regressando, a tia Julia já tinha morrido. Soube que ela um ano antes vendera o casebre e os trastes a um tal Nicolau-Carniceiro e ninguém soube dizer-lhe o que ela fizera ao dinheiro. Enfim, coisas incompreensíveis das mulheres. Detestou, com todas as vísceras o Nicolau-Carniceiro. Começou a dar dias fora, a poupar como um danado. Passava dias e dias a broa rija e rodelas de cebola. Era forte, era sadio. Compôs uma cabana, ele mesmo, sobre as ruinas do antigo casebre dos pais e permitiu que no seu cérebro de instalassem razoáveis ambições. Queria casas. Mas queria moça asizada, trabalhadora e acima de tudo com saude de ferro. Lançou miradas aqui e acolá. Como era desempenado, agradava ás raparigas. Difícil não lhe foi encontrar uma do seu agrado. Topara, realmente, com uma cachopa que reunia todos os requisitos desejados. Casara com a Emília por um São Miguel ardente e de poentes vermelhos como boca de forno. Feliz o Silvano Pataco?! Sim, foi feliz durante um certo tempo. De repente, contudo, lá veio a



negra sorte e perseguí-lo, como se ele fosse um criminoso, um individuo que a nada de bom tinha direito. «Raio de sorte, raio de sorte...». Lamentava-se o coitanaxo. Tinha razão. Emília, a linda, perfeita, desenxovalhada rapariga que ao casar resplandecia de cores saudáveis, logo que deu á luz o primeiro filho, deu em murchar. Sempre adoentada, fraca, agonienta com tudo. Mas o menino era uma lindeza! O seu Pedro era mesmo uma perfeição! Emília ainda lhe deu mais uma menina, a Eulália, e de subito sucumbiu. Disseram-lhe no hospital que a pobre fora abatida por uma «anemia perniciosa». Ele nem sabia bem pronunciar essas palavras. Tanto importara. O certo é que Emília abalara para sempre. Concentrou todas as suas esperanças nos filhos. Por eles, comeria pedras. Pedro desenvolvia-se admirávelmente, e Eulália, apesar de franzininha, lá ia botando suas graças gentis. Pataco era um bom trabalhador, tinha patrões certos, todos o estimavam e reconheciam a sua pouca sorte, sem todavia, lhe darem muita ocasião para os seus queixumes. Gente menos afortunada, tinha havido sempre, ora pois não.

O filho começou a acompanhá-lo no trabalho do campo; Eulália cirandava pelo casebre, á sua custa aprendia a ser mulher. Aí, Silvano Pataco sentiu uma estrela de jubilo a iluminar-lhe a alma. Chegaram os dias bons?! Supérsticioso, a ninguém confessou suas esperanças. Vai um dia, Pedro deu-lhe uma marretada nos seus íntimos, secretos entusiasmos. «Senhor pai, depois de eu ir á tropa não voltarei aqui. Isto é um bater-passo, não se passa da cêpa-torta. Quero deixar a terra...». Pataco ficara gelado. Que dizer? Que fazer? Podia, acaso, cortar o destino do filho, o seu Pedro, tão vigoroso e destemido?! Curvou a cabeça e chorou em silêncio. Também Eulália rompeu a soluçar.

E um dia, um outro dia de tempestade na sua alma de primário, apenas, Silvano Pataco ficou novamente sózinho no casebre. Pedro fora para terras de muito longe, e Eulália casara com um sapateiro com pretensões a fidalguinho e fora-se para a cidade. O sapateiro, dissera, com razão, que na cidade se rompem mais solas. Só e envelhecido. Sem sorte. Não desesperou, ainda assim, o Silvano Pataco. E continuou a moirejar, a preparar as suas magras refeições. Morreria para ali, ao abandono. Paciência. Não seria o primeiro, nem o ultimo homem, a acabar no silêncio de umas paredes crespas. Estimavam-no. Bom trabalhador, cumpridor. Falta de sorte? Ora, diziam alguns, o não ter sorte é não ter saude. E o Silvano até estava parado numa idade de força! Como águas de longos rios, que correm sempre, sempre, os acontecimentos, aliás, sem importancia, da aldeia, eram coisas que apareciam e desapareciam logo. Do filho de Silvano, nada se sabia. Poucos o recordavam. A Eulália, na cidade, era a dedicada companheira do sapateiro ambicioso. E o vêlho Silvano Pataco, ia repetindo que era um homem sem sorte nenhuma. Nem lhe respondiam. Abanavam as cabeças, num gesto mudo que nada significava.

Mas Pataco sofria, no seu isolamento. Pensando na morte, arrepiava-se. Via-se hirto, abandonado... Encontrado na enxerga, sem antes ter escutado um conselho cristão... Ah!, mas o destino dos seres humanos pode bem mudar, de uma hora para a outra! Foi isso que aconteceu ao Silvano Pataco, e alvoroçou a aldeia. O velho ria e chorava com a inesperada recompensa que o Senhor lhe dava! Sofrera, lutara, pelos filhos beijaria o pó dos caminhos! E eis que o seu Pedro voltava á aldeia, para ficar! Casado, com três mocinhos endiabrados, com algum dinheiro. Ia construir casa na vila, ia abrir uma boa mercearia, queria o pai junto de si e se a irmã e o cunhado quisessem, o seu tecto seria também para eles.

Jamais aquela gentinha humilde conhecera história assim. Um filho exemplar. Os velhos companheiros do velho Pataco, felicitam-no com ardores juvenis nos olhos cansados. A sorte muda, a sorte muda... E nos filhos — diziam as gentes, entusiasmadas — há que depositar todas as esperanças. Se somos bons, podemos acreditar na bondade dos filhos que estremecemos...

Silvano Pataco sentia-se rejuvenescido. Os filhos do seu Pedro eram uns garotos lindos como um sol lindo e quente...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA
A casa que melhor trabalha

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

Os fascículos (reincidência)

Tenho de voltar á carga. Já em tempos (está esquecido) tratei do problema dos «fasciculos».

Ai do Lusiada, coitado! Ai dele, em especial se o nome figura na lista dos telefones e nos anuários.

Falo por mim. Sou bombardeado *por correspondência profissional, correspondência pessoal e abundante publicidade gratuita. Mais um, dois fasciculos por dia, com a indicação cominatória de que devem ser devolvidos em caso de recusa. De contrário, «recibo á cobrança».*

A média estatistica de 1,5.

Alguns são de obras excelentes. Outros resultam de «cavações», como se diz no Brasil.

Mas eu não quero, não posso querer fasciculos. Primeiro, porque se perde a continuidade da leitura, se a leitura atrai desde logo. Depois, porque não há espaço na minha casa (nem na casa de ninguém) para cinquenta volumes monumentais em cada ano.

E como vigiar — quando interessa — se os fasciculos chegam regularmente e, no termo da publicação, estão completos?

Seria preciso verificar, semana a semana, ou mês a mês, se não falta nenhum.

Há tanto em que pensar!...

*

Foi por isso, só por isso, que resolvi devolver o espécime assinado por um querido camarada das Letras. Não importa quem. A avaliar pela amostra, o livro é admirável e a edição — da iniciativa de gente também amiga — está á altura do autor. Comprá-lo-ei quando os «fasciculos» acabarem.

Juntei esse primeiro fasciculo a mais cinco de outras publicações e, por elementar honestidade, fui a uma estação do Correio.

A funcionária que me atendeu, amávelmente ao balcão, informou-me:

— Para o senhor ficar seguro da devolução, põe novo selo. Se quiser.

— E se não quiser?

— Nesse caso, faz-se da mesma maneira entrega aos editores, se pagarem o «porteado».

— E se não pagarem?

— Ora! ora! (a amável funcionária era nortenha). Eles que se amanhem.

Cívicamente, comprei os selos necessários e meti os fasciculos devolvidos na caixa da própria estação.

Ia a sair, quando outro funcionário, com a maior delicadeza, interveio:

— Desculpe. Deviam ser deitados no marco da rua.

— Eu é que peço desculpa. Se fizer o favor de tirar esses malditos fasciculos da caixa, vou deitá-los no marco em frente. Não custa nada.

Então a chefe da estação, que observava a cena, esclareceu, conciliatória:

— Sabe? por instruções de uma circular, não recebemos aqui as devoluções. Com selo ou sem selo, o lugar delas é no marco postal da rua.

— Posso entregá-las aos distribuidores da minha zona?

— Não pode. Isso está previsto na tal circular.

— O marco da rua, de goelas estreitas... São edições de grande formato... Se as dobrar, causo ainda, sem necessidade, um prejuizo aos editores... As «camisas», as embalagens até contêm uma suplica: «Pede-se aos senhores Carteiros a fineza de não dobrar»...

— Nós não temos culpa.

— De acordo. Nem eu.

*

— Nenhuma hostilidade me move quanto aos C. T. T. e os funcionários que, delicadamente, os servem — servindo bem o público.

Pelo contrário: a engrenagem dos nossos Correios é impecável, ou impecável na medida das humanas possibilidades. Algumas vezes mudei de residência. Avisei o sector postal responsável e, quarenta oito horas depois, comecei a receber a correspondência, sem qualquer atraso, na nova morada, que ainda não constava dos anuários.

Lembro-me de que, em Londres, andei de Herodes para Pilatos, á procura de um telegrama enviado para a Posta Restante. Ninguém se ocupou do caso com boa vontade ou com o mínimo zelo. Na organizada Inglaterra, fiquei abismado diante de tanta anarquia. Vim a receber o telegrama já frio, em Portugal, no regresso, devolvido de Londres «por não ter sido reclamado a tempo».

Em Lisboa, sucedeu-me ir uma vez á Posta Restante. Por erro caligráfico do meu nome no envelope, obtive a carta ao fim de um quarto de hora de buscas.

*

Seja como for, o cidadão vitima dos fasciculos está entalado num dilema: ou assegura a devolução á sua custa (o que é o menos; o pior é a perda de tempo), ou tem de afrontar a fatalidade dos «recibos á cobrança». E entalados estão os editores que, num mercado restrito como o nosso, tentam recrutar assinantes compensadores, aleatòriamente, dos encargos da edição; que «se amanhem», não parece justo. E entalados estão os funcionários dos C. T. T., obrigados a ouvir reclamações, quando, afinal, se limitam a cumprir os regulamentos que lhes impõem.

Pormenor final: consta que vão ser abolidos os frascos de cola nas estações postais. Será verdade? A economia, com certeza, pesa favorávelmente no orçamento geral. Entretanto, os terrenos do antigo Matadouro, ás Picoas, que valem milhares e milhares de contos, imobilizados e improdutivos, continuam á espera do mirifico Palácio dos Correios, que esteve para ser Palácio da Justiça e que, tão cedo, não será nem uma nem outra coisa. Logradoiro de ratos e viveiro de moscas, sim. Isto é: porque não?!

Desaparecida a cola oficial, ficará consagrada, de uma vez para sempre, a tradição anti-higiénica de lamber o selo. Veremos, em breve, os pioneiros da profissão da ultima hora: o lambedor de selos, *á semelhança dos «peritos» que redigem requerimentos á porta dos tribunais e outras repartições publicas.*

Por um tostão (aliás, cinco tostões: a vida está cara, todos têm de defender-se), o lambedor de selos ganhará o pão, não com o suor do rosto, mas com a utilização, também liquida e judiciosa, da própria saliva, que tanta falta lhe faz.

*

Senhor Correio-Mor: salvo o devido respeito, dignar-se-á considerar estes dois aspectos secundários de um serviço que só merece elogios — as devoluções e a cola?!

BASTOS GUERRA

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 27 do corrente mês, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 24 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.°, Esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 25 de Abril de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO

SPORTING-LYON

Desempate em Madrid no dia 5 de Maio

A forma mais cómoda e rápida de se deslocar a Madrid por ocasião deste importante encontro é utilizar o comboio «Lusitânia-Expresso» que parte diariamente de Lisboa (Santa Apolónia) ás 21.35 horas e chega a Madrid ás 10 horas.

Os grupos de 10 ou mais passageiros beneficiam de reduções.

TELEVISÃO
— Reparações —
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — LISBOA
Telf. 538323 - 736308

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.° andar

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte 61 (Ao Camões)

TRANSPORTES "TRAGEL"

O COMPLEMENTO SEGURO DE TODAS AS TRANSACÇÕES

EM LISBOA E PARA TODO O PAÍS

RUA ZAIRE, 17-B — LISBOA
TELEFONES 54912 - 58542

mais um louvor!...

Apreciação insuspeita emitida pelas personalidades oficiais da Borgonha após o banquete oferecido pela Casa de Portugal em Paris, por ocasião da Feira Nacional de Gastronomia e Vinhos de Dijon:

AGUARDENTE VELHA "ANTIQUA": — Considerada um excelente alcool do tipo Armagnac. Uma das revelações da ementa. (No dia seguinte o próprio Prefeito veio ao Stand de Portugal para provar a "ANTIQUA"...)

A informação a que se faz referência foi amàvelmente fornecida pelo Director da Casa de Portugal em Paris, à Junta Nacional do Vinho, que obsequiosamente no-la transmitiu em 20 de Novembro de 1963.

MEDALHA DE OURO no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

Caves **Aliança**

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.°
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TOURADAS EM MADRID
integradas nas
FESTAS DE SANTO ISIDRO
Aproveite para a sua deslocação à capital espanhola a excursão que a C. P realiza a Madrid de 13 a 18 de Maio próximo, ao preço de
1450$00
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ELECTRO-DOMÉSTICOS
A CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)
R. MACAU, 8-B ● LISBOA ● TELEFS. 847835 - 832556
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em
TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS
e PHILISHAVES
as quais vende a ESC. $60 POR DIA
e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa
TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

SPORTING EM MADRID
DESEMPATE PARA A TAÇA DAS TAÇAS
De 3 a 6 de Maio (4 dias) **PASSAPORTE COLECTIVO**
450$00 — 900$00 (Hotel de 2.ª) — **1.100$00** (Hotel de 1.ª)
Viagem em magnífico autocarro Pullman-Luxo
UM CIRCUITO À CIDADE — VALE DOS CAÍDOS — ESCORIAL e condução ao estádio Metropolitano
Se dispõe de mais tempo utilize a n/ viagem de 1 a 6
POR NÃO SERMOS INICIADOS EM PASSAPORTES COLECTIVOS PODEMOS GARANTIR A MAIOR CORDIALIDADE
Dado o grande êxito alcançado com esta organização podemos desde já assegurar todas as partidas
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA
LUSANOVA — TURISMO
Largo Martim Moniz, 5 ● Av. João XXI, 9-A ● Tels. 862194-726116-726615
TURISMO SANTAMARIA — RUA NOVA DO ALMADA, 60

JOAQUIM MANUEL ESPADINHA DOS SANTOS GALO

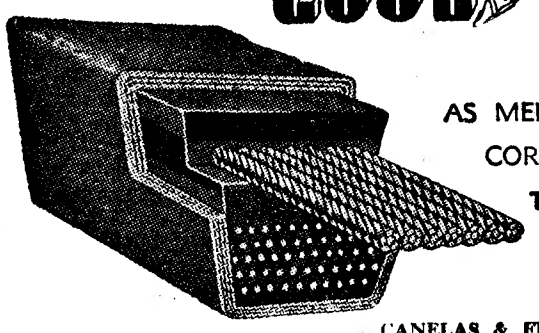
MISSA DO 7.° DIA

Emília Pires Barreiros Galo, José Augusto Espadinha Barreiros Galo, sua mulher Marina Cento de Oliveira Barreiros Galo e filhos, Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo (ausente), José Maria Galo, sua mulher e filhos, cunhados e mais família, participam que, amanhã, dia 27, pelas 10 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

GOODYEAR



AS MELHORES CORREIAS **TRAPEZOIDAIS**

Distribuidores exclusivos: **CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.** Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1934 publicava:

«Inaugurou-se hoje, como estava anunciado, o Salão Automóvel de Lisboa, instalado no pavilhão de exposições do Parque Eduardo VII.

«A abertura do Salão Automóvel constitui um acontecimento desportivo e mundano, em todos os países. Tivemos ocasião de admirar devidamente este Salão e, portanto, de reconhecer que a respectiva comissão tratou de todos os assuntos cuidadosamente, de forma a dar a esta brilhante exposição o maior relevo».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Domingo desportivo; 19 e 25, De tudo um pouco; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50, Rádio-desporto; 21 e 10, Conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 25, Geografia musical; 22, Bailarico; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Sol e touros; 23, Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30, Caixa de musica, 0 horas, Variedades; 0 e 45 Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 15, Musica de camara: «Trio em lá menor» (Ravel); 18 e 30 Concerto de domingo, 1.ª parte: «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68» (Beethoven); 19 e 15, Canções de Hugo Wolf, pelo soprano Kirsten Flagstad; 19 e 30, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto n.º 5 em fá menor, BWV 1056» (Bach); «Duas danças» (Debussy), e «Bailado Petrouchka» (Stravinsky); 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50, Separador; 21, Recital, pela cantora Dulce Cabrita: obras de Hugo Wolf e de Ricardo Strauss; 21 e 30, Trechos de óperas: de Weber e de Wagner; 22, Teatro de Ensaio: «Cassilda e o Reino dos Sonhos»; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa metroplitano nacional — Modulação de frequência-1, de Lisboa, Porto, Lousã, Monchique e Guarda — Às 18 e 15, Junção

Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Às 17 e 30, Musica gravada; 18 e 15 Junção; 23, Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 0 horas, Um acto de ópera: 2.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart); 0 e 45, Noticiário, 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Domingo musical; 18 e 35, Conjuntos; 18 e 45, Orquestras; 19 e 1, Não há casa como a nossa; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15. Selecção musical; 20 e 30, O comentador desportivo; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário.

Frequência modulada — Às 17 e 34 Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Estrelas da canção; 22 e 45, Conjuntos vocais; 23, Musica para dançar; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30 Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Selecção musical; 20 e 40, Conjuntos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 10, Cançonetas; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 21 e 50, Solistas; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo continental; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural;; 20 e 55, Meditando; 21, Uma hora ao domingo; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15, Repórter desportivo; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Uma orquestra; 21 e 45, Cançonetas; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 30: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Informação Desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal: «Sintra»; 19 e 5: TV Rural; 19 e 30: Cartaz TV: 19 e 40: Parada Musical — transmissão dos Estudios do Porto; 20 e 10: Grande Écran — magazine cinematográfico, que inclui as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «O Circo», com Jack Palance; 22 e 50: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Episódio da série «Mister Ed»; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, «Jogos Sinfónicos», bailado; 22 e 20, Selecção Policial, episódio da série «Inspector Leclerc»; 23, Variedades pelo Orfeão Universitário de Coimbra; 23 e 25, António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

FILATELIA

NORMAS PARA A ORGANIZAÇÃO DAS COLECÇÕES TEMÁTICAS E SEU JULGAMENTO NAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS INTERNACIONAIS — 4

Continuando a transcrição da valiosa e autorizadíssima resposta dada por R. Van der Auwera, ilustre presidente da Comissão das Temáticas, da Federação Internacional de Filatelia, ao eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e que confirma cem por cento de quanto, sobre tal assunto, aqui temos escrito e defendido, como, ainda recentemente, na série de artigos sobre «A boa doutrinação temática», leia-se hoje:

«Peças filatélicas»

Se bem que a questão levantada — «Que devemos considerar peças filatélicas?» — me espante, vindo de um filatelista eminente, de renome mundial, não quero deixar de responder-lhe dentro do quadro do parágrafo de que esta pergunta foi extraída.

Ao lado do selo, toda a peça tendo, ou tendo tido, alguma relação com o correio é uma peça filatélica: *um e outra podem e devem servir para a ilustração das ideias expostas (ver art. 10. b.).*

A presença de certas peças filatélicas (blocos de quatro, folhas, provas, erros, F.D.C., etc.) deve trazer um elemento novo ao desenvolvimento e á ilustração do tema, quando não elas são inuteis e supérfluas: 26 F.D.C. idênticos, mas de cidades bassas diferentes, não trazem nada de novo ao tema «Spoutnik», mas 10 F.D.C. comemorando as várias revoluções em torno da terra são muito apreciados.

É altamente recomendável, enquanto se espera que eles sejam implacávelmente proibidos, excluir de qualquer colecção os elementos não filatélicos: recortes de jornais ou revistas, desenhos, gravuras, fotografias, etc., do mesmo modo que os F.D.C. em que nem os selos nem as obliterações têm qualquer relação com o tema.

Exemplo: Numa colecção da «Epopeia napoleónica», devem rejeitar-se os postais maxima *de que só a imagem diz respeito ao Imperador, e cujos selos ou obliterações não trazem nenhum elemento novo que os ligue á ideia condutora.*

Prefilatelia e marcofilia

Podem basear-se colecções temáticas, perfeitamente válidas, sobre a prefilatelia, ou sobre a marcofilia, contanto que as peças apresentadas sejam ordenadas segundo um plano determinado, e, sobretudo, que a ideia a desenvolver justifique as marcas postais e obliterações.

A mais bela colecção temática e filatélica seria incontestávelmente aquela que, com o material apropriado, desenvolvesse, por exemplo, o tema «A história do Correio», antes e depois da entrada em uso do selo.»

Estimando que todos os temáticos portugueses leiam e fixem os ensinamentos do verdadeiro mestre que é R. Van der Auwera, continuaremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✻ O jornal «Folha de Tondela» tem uma excelente secção filatélica, assinada por José de Sousa Pais.

✻ Foram mandados emitir 300 000 novos aerogramas para Moçambique, das taxas de 1$20, 2$50 e 3$50.

✻ Em Maio próximo, será posta em circulação, no nosso País, uma nova série de selos.

✻ São os seguintes os filatelistas portugueses inscritos para a próxima Philatec, Exposição Filatélica Internacional de Paris: *Corte de Honra:* prof. doutor Carlos Trincão (14 quadros). *Classe de Honra:* José González Garcia (15). *Classes de competição:* cap. Joaquim Furtado Leote (12), José González Garcia (10), José Hipólito (5), cap. F. Lemos da Silveira (4), eng. Paulo Ferreira (4), D. Maria da Conceição Hernandez (4), dr. Montenegro Carneiro (4), cap. Sidónio Bessa Pais (3), José Morais Calado (2), Carlos Leitão (2), dr. Aníbal Alçada de Paiva (3), J. M. Beirão (3), Miguel Spiguel (3) e Miguel Saraiva (3). *Literatura:* Clube Filatélico de Portugal.

✻ No próximo dia 25 de Maio, será usado em Lisboa um carimbo comemorativo do Campeonato de Tiro ao Voo, com o qual o Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito, que pode ser requisitado, desde já, na sua secretaria.

✻ A «Casa Mantero», Praça da Alegria, 58, 2.º-A, em Lisboa, está distribuindo a sua «Lista de Ofertas» n.º 20.

✻ Recebemos uma carta de agradecimento do comerciante de selos A. Simões, Praça da Renovação, 9, 2.º, Dt.º, em Almada.

✻ «Coimbra Filatélica», a conhecida casa de Cunha Vaz, Rua da Sofia, 23, 1.º, Coimbra, publicou a sua «Lista de Ofertas» n.º 13, Abril de 1964, com mais de quatro mil lotes de selos, e, em conformidade com os nossos desejos anteriores, de aspecto gráfico considerávelmente melhorado.

✻ O numero de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», já completamente composto e revisto, publicará os regulamentos da «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil» e da «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», além de um notável estudo sobre colecções temáticas, da autoria do famoso Marc Dirotel.

✻ Em Portugal há mais um coleccionador aerofilatélico, e grande, que muito deve valorizar a representação portuguesa nas próximas exposições da especialidade.

Os novos selos da CEPT

Na reunião, recentemente realizada em Lisboa, no Palácio Foz, dos representantes das administrações postais, membros da Conferência Europeia dos Correios e Comunicações (C.E.P.T.), foi escolhido o desenho de um artista francês, Georges Betemps, para o selo Europa-64.

As 22 pétalas da flor representam os países membros da C.E.P.T.

IV Congresso da F. I. S. A.

Conforme já noticiámos, o 4.º congresso anual da F.I.S.A. (Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas) terá lugar em Londres, de 15 a 19 de Setembro próximo, com a presença do delegado português, sr. cap. F. Lemos da Silveira, em representação do Clube Filatélico de Portugal.

A organização do Congresso está a cargo da «British Air Mail Society», e hoje podemos acrescentar, em primeira mão, que os seus grupos de estudos serão os seguintes:

I — Exame dos conceitos aerofilatélicos, com vista á redacção de um vocabulário internacional para a Aerofilatelia (inglês).
II — Meios destinados a promover e ampliar o interesse crescente pela Aerofilatelia, nos planos nacional e internacional (francês).
III — Estudo e proposição de assuntos para os grupos de estudo do Congresso de 1965 (alemão).
IV — Análise das relações com outros organismos filatélicos: F.I.P., F.I.P.C.O., S. Gabriel, etc. (inglês).

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✻ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 78-B (712682) ✻ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✻ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro 66 (722368) ✻ **Estados Unidos.** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ **Palma,** Aven. Duque de Avila 23 (47088) ✻ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✻ **Veiga,** R. da Conceição, 42 (326847)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável,** R. Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e (765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✻ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. [illegible], lote 6, á Av. Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Código Administrativo

Um decreto-lei elaborado pelo Ministério do Interior e enviado para a Imprensa Nacional, a fim de ser publicado no «Diário do Governo», insere alterações a vários artigos do Código Administrativo introduzidas com o objectivo de formular soluções permanentes adequadas ao regime fiscal do Estado resultante dos novos códigos da Contribuição Industrial e da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola.

SELOS
EXPOSIÇÃO
NA
RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 101, RÉS-DO-CHÃO e no 3. ANDAR
SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR
E
SELOS DE TODO O MUNDO

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DESPORTOS

NAS PISTAS DE ALVALADE
— UM TORNEIO DE NÍVEL EUROPEU

As pistas de Alvalade voltaram a ser cenário de novas competições internacionais. Desta vez, os portugueses enfrentaram espanhois e argentinos e de tal modo se houveram, que podêmos dizer que a reunião atingiu nível europeu, sobretudo, nas especialidades dos 400 metros (cinco corredores com tempos inferiores a 50 s.); na légua (com três especialistas, que registaram os melhores tempos de conjunto — de 14 m 26,8 a 14 m 38,8 s.) e no salto em altura (com dois atletas a rondarem os dois metros).

Para além desta excelente presença, cuja acção directa se ficou a dever a José Rocha, Francisco Garrudo, Neves da Silva, Álvaro Mendes, Virgílio Barbeitos, Miguel Jesus, Fernando Candido, Julio Fernandes, Luís Garriga, Manuel de Oliveira, Mariano Haro e Domingos Amaizon, podemos dizer, que nas provas puramente nacionais, os atletas «leoninos» das categorias de aspirantes, principiantes e juniores deram-nos uma lição de brio, voluntariedade e de espírito desportivo.

☆

A organização, que primou sobretodos os aspectos, deu-nos em menos de duas horas, nada menos do que onze competições, nas quais intervieram cerca de 70 atletas, representando, além da Espanha e da Argentina, os seguintes clubes: Sporting, Belenenses, Universitário, Académica de Santarém e Vitória de Setubal.

☆

As competições que atingiram nível europeu, foram os 400 e 5000 metros, com vitórias de José Rocha e Manuel de Oliveira. O campeão fundista, estabeleceu, até, o terceiro tempo português naquela distancia (14 m 26,8 s.) e José Rocha melhorou a sua marca pessoal que era de 48,05 s. para 48 s.

No salto em altura, o despique entre Julio Fernandes e Luís Garriga, não se pôde concluir com êxito total, pois, o espanhol ao tentar, aliás, com o português, os 2 metros, pisou mal o terreno, sofrendo uma lesão no pé esquerdo. Entretanto, Julio Fernandes, esteve mais próximo de alcançar a tão almejada marca.

Na disciplina do salto em comprimento, Pedro de Almeida, além de não acertar com a corrida (quatro nulos) de balanço, deu-nos a impressão de falta de poder. Um dia não.

Na prova de velocidade pura (100 metros), depois de uma falsa partida para Sanchez Garcia e outra para Carvalho Santos, o espanhol dominou o corredor português, logo ao «soar o tiro». A recuperação de Carvalho Santos foi excelente, mas partira batido nitidamente.

O quilómetro e meio com o triunfo de Miguel Jesus, teve a virtude de confirmar mais um meio-fundista.

☆

Finalmente, nas provas nacionais salientaram-se: Fernando Moniz (400 m. barreiras); Manuel Felix (400 m. planos), e os novos recordistas nacionais das seguintes especialidades: Álvaro Mendes (junior) 400 m.; Luís Oliveira, Francisco Matos, Jorge Horta e Carlos Silva (4X80 m., aspirantes); José Julio, (2000 m. obstáculos, principiantes), e Carvalho Jorge, António Fortunato, Francisco Matos e Jorge Horta (4X250 m., aspirantes).

Excelente presença de portugueses, espanhóis e argentinos

Oito atletas portugueses partem para a Alemanha onde participarão, durante dez dias, em vários torneios internacionais

Partem, na próxima quarta-feira, para a Alemanha, onde permanecerão por um período de dez dias, a fim de competir em vários torneios internacionais, organizados pela Federação de Atletismo da República Federal Alemã, oito atletas portugueses — cinco do Sporting — Manuel de Oliveira (1500, 3000 obstáculos, 5000 m); Jose Rocha (200 e 400 m); Julio Fernandes (altura, comprimento e triplo); Manuel Goulão (peso e disco); Pedro de Almeida (comprimento e decátlo); dois do Universitário — Esteves Costa (comprimento e triplo) e Jorge Soares (100 e 200 m); e um do Benfica — Eduardo Albuquerque (martelo). Todos estes atletas, que estão pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Tóquio, vão cumprir um dos seis capítulos do plano geral de preparação, cuja finalidade principal é, sem dúvida, o aperfeiçoamento da técnica, melhores «marcas» e «tempos» e, sobretudo, alcançarem, se possível, os «mínimos» para as Olimpíadas.

OUTRA ALTERAÇÃO NA EQUIPA NACIONAL DE CICLISMO

À ultima hora, a selecção nacional de ciclismo que vai participar na Volta á Espanha, cujo início está marcado para o próximo dia 30, em Benidorm, sofreu uma modificação devido a Mário Silva não se encontrar em boas condições físicas.

Do facto foi dado conhecimento aos dois seleccionadores que, imediatamente, convocaram Julio Abreu, do Cedemi, para substituir o excelente ciclista do F. C. Porto.

A equipa nacional segue viagem de comboio amanhã, á noite, com escala por Madrid.

O Belenenses é virtual vencedor da 3.ª fase da Taça «José Simões»

O torneio de reservas da taça «José Simões» prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 14.ª jornada (4.ª e penultima da derradeira fase) da interessante competição.

Dir-se-ia que os clubes pretenderam esquecer a quebra da regularidade da jornada anterior.

Nos jogos de ontem, apuraram-se estes resultados:

Atlético-Belenenses	2-4
Benfica-Torriense	5-1
Sporting-Oriental	6-2

As vitórias pertenceram ás equipas dos três maiores de Lisboa, como quase sempre acontece quando têm de defrontar as restantes equipas concorrentes. E para que tudo corresponsdesse ás previsões, até as marcas obtidas pelos «encarnados» e pelos «leões» foram mais expressivas do que a dos «azuis», que, no entanto, ganharam com justiça.

O Belenenses confirmou a sua posição, tornando-se virtual vencedor da 3.ª fase da prova, pois falta-lhe defrontar o Sporting e, mesmo que saia derrotado, totalizará 13 pontos — numero que nenhum concorrente pode alcançar. O Benfica ficou bem encaminhado para o 2.º lugar, faltando-lhe defrontar o Oriental.

A clasificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	4	4	—	—	17-4	12
Benfica	4	3	—	1	9-2	10
Sporting	4	3	—	1	13-3	9
Oriental	3	1	—	2	5-15	5
Torriense	4	—	—	4	3-16	4
Atlético	3	—	—	3	3-10	3

Está em atraso o encontro Oriental-Atlético e o Sporting tem uma falta de comparência.

Jornada de sábado, ultima da prova — Torriense-Atlético, no Estádio José Alvalade; Belenenses-Sporting, na Tapadinha; e Oriental-Benfica, no Estádio do Restelo, ás 16 horas.

As equipas alinharam:

Belenenses — Nascimento; Pires, Paz e Quaresma; Rafael (Bernardino) e Esteves; Angeja, Palico, João Carlos, Sá Pinto e Godinho.

Atlético — Bandola; Moreira, Luz e Valdemar; Pinhal e Candeias; Carapinha, Horta, Cardoso, Galhofo e Santos.

Sporting — Libanio; Lino, Saturnino e Alvaro Alexandre; Perides e Julio; Sitoe, Aleixo, Bé, Augusto e Morais Alves.

Oriental — Edmundo; Silva Costa (Antunes), Fragona e Ciborro; Martinho e Marques; Ferrão, Arnaldo, Luis, Nogueira e Mesquita.

Benfica — Melo; Fernandes, Raul e Angelo; Malta da Silva e Humberto; Rosseau, Amandio, Guerreiro, Calado e Mendes.

Torriense — Varatojo; Ilídio, Narciso e Humberto; Luís e Pedroso; Belchior, Caeiro, Nineu, Serafim e Furtado.

O DR. VALE GUIMARÃES
foi eleito presidente do Belenenses

Concluiu-se a assembleia geral do C. F. «Os Belenenses», que, interrompida anteontem, prosseguiu na secretaria do clube, apenas para efeitos de votação dos novos corpos gerentes.

Como na primeira sessão, presidiu o sr. dr. Constantino Fernandes. Foi notável a afluência de associados — numa demonstração insofismável de interesse pela vida da colectividade. Quando, às 22 horas, foram encerrados os trabalhos, verificou-se que haviam dado entrada cerca de 1300 listas — mais concretamente 1292.

Terminado o escrutínio foram proclamados eleitos para a direcção:

Drs. Francisco Vale Guimarães, presidente, e José Luís de Carvalho Cardoso; Albano Matos de Oliveira, José Godinho Barata, dr. Armando Florêncio de Oliveira Hagatong, Maurício de Oliveira, Adolfo Fernando Stock, Adriano Freire Natividade, João Ramalho Pereira, Veríssimo Vitorino Leitão e Domingos Jorge.

Para presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal foram reeleitos os srs. drs. Constantino Fernandes e José Coelho da Fonseca respectivamente. O sr. José Ferreira Simões foi eleito delegado á Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

Sporting e Belenenses
vencedores no Regional (I Divisão) de Handebol de Sete

Em Campo de Ourique, num rinque praticamente sem marcações visíveis, pelo que não causaria estranheza que os árbitros não consentissem a realização dos encontros, disputaram-se dois dos jogos em atraso do Campeonato da 1 Divisão, em handebol de «ses», cujos resultados foram:

Sporting-Madre de Deus	21-10
Belenses-Técnico	17-9

Sporting e Belenenses foram os vencedores e no primeiro encontro, até meio da 2.ª parte, os «leões» utilizando os seus jovens, se bem que não lhe surgissem grandes dificuldades, não conseguiram concretizar a sua superioridade, até porque a téctica empregada pareceu não ter correspondido. Depois, as substituições operadas na equipa resultaram, pelo sentido prático que passou a verificar-se, a que corresponderam onze golos contra três do adversário.

Belenenses e Técnico disputaram um encontro agradável apesar da acentuada baixa de forma dos «engenheiros» a que a falta de Jorge Martins, Renato e Pina não pôde deixar de influir, permitindo a sua quarta derrota consecutiva.

Os «azuis» após início de supremacia flagrante (4-0), ao intervalo venciam pela diferença mínima (8-7) consentindo a reacção do seu adversário, mas na 2.ª parte superiorizaram-se definitivamente, estando, em evidência na equipa, Costeira, Rocha e Gaspar, estes dois ultimos juniores ainda recentes, que são já excelentes jogadores.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	7	5	—	2	76-69	17
Sporting	6	5	—	1	101-56	16
Benfica	6	5	—	1	92-63	16
Almada	7	4	1	2	75-65	16
C. Ourique	6	3	—	3	51-56	12
Técnico	6	2	—	4	94-86	10
M. Deus	7	1	1	5	73-99	10
M. Pedral (*)	7	—	—	4	24-92	4

(*) Tem 3 faltas de comparência.

Próxima jornada: Sporting-Benfica, na 4.ª-feira, em Campo de Ourique.

☆

Para o Campeonato de Juniores disputou-se um encontro, em que o C. D. U. L. venceu o Madre de Deus por 19-4.

BASQUETEBOL
Vitórias do Montijo e do Olhanense no «Nacional» da I Divisão

Com a efectivação de dois dos quatro jogos da última ronda do «Nacional» de Basquetebol, da Zona Sul, o torneio máximo, na sua fase primária, atingiu o termo. Ficaram apurados para a «poule» final, da qual sairá o campeão metropolitano na Zona Sul — Benfica e Barreirense — e na Zona Norte — F. C. do Porto e Académica de Coimbra.

No Montijo e em Olhão, os clubes locais, venceram com certa dificuldade os adversários, respectivamente, a C. U. F. e o Belenenses, por 47-38 e 36-31, com 24-14 e 11-15 ao intervalo.

As vitórias destes dois clubes não trouxeram grandes benefícios, pois na tabela de classificação mantiveram as mesmas posições — 5.º e 6.º lugar.

Alinharam e marcaram:

MONTIJO — Carvalho, 6; Estrela, 4; Teodomiro, 10; Boies, 12; Ribeira Dio 14; Gago, 1; Amaral e Tomás.

C. U. F. — J. Vicente, 12; Cecílio, 10; Caroules, 4; C. Gomes, 4; Toi, 2; Alfredo, 2; Carvalho, 4.

OLHANENSE — Garranha, 12; Luís do Ó, 8; Samuel, 6; Santos, 4; Freitas, 2; Humberto, 4; e Brito.

BELENENSES — Brito, 4; Floriano Alves, 2; Roberto, 4; Olímpio, 6; Morga, 4; Guerreiro, 10; Araujo, 1; Pereira.

A classificação destes jogos ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	13	12	1	840-491	25
Barreirense	13	11	2	766-531	24
Sporting	13	9	4	676-540	22
C. U. F.	14	7	7	636-655	21
Olhanense	14	7	7	600-697	21
Montijo	14	4	10	481-725	17
Belenenses	14	2	12	582-774	16
Liberdade	13	2	11	412-690	15

ESGRIMA
2.ª Prova de iniciados, de florete

Realizou-se, no salão do Centro Espanhol, a 2.ª Prova de Iniciados de Florete e depois de 2 eliminatórias, com os 17 concorrentes, na «poule» final houve a classificação seguinte:

1.º, Manso Pinheiro, do C. D. U. L., 7-0; 2.º, João José Viegas, da M. P., 6-1; 3.º, Gomes Azevedo, da M. P., 5-2; 4.º, Paiva Nunes, do C. D. U. L., 4-3; 5.º, Saraiva Gomes, do C. D. U. L., 3-4; 6.º, Gomes Pereira, do C. D. U. L., 2-5; 7.º, Lucas Marçal, do C. D. U. L., 1-6; 8.º, Silvia Saraiva Gomes, do C. D. U. L., 0-7.

Presidiram ás arbitragens os srs. Rui de Santa Bárbara, dr. Herculano Pimentel e Amado Fernandes.

Quatro «records» nas provas nacionais

O nível atingido neste torneio, e, sobretudo, o empenho posto na luta, pelos participantes do clube organizador, que se honra com um esplêndido certame, deu forte contributo para novas marcas «records» nacionais. Ei-las:

JUNIORES

400 m — Álvaro Mendes (Sp.), 49,2 s.

(O antigo máximo pertencia a Jaime Campos (Sp.), com 49,9 (12-7-59).

PRINCIPIANTES

200 m obstáculos — José Júlio (Sp.), 6 m 25,8 s (o antigo máximo pertencia a Manuel Lima (Salg.), com 6 m 28,4 s (26-5-63).

ASPIRANTES

4×80 m — Sporting (L. Oliveira, F. Matos, J. Horta e C. Silva), 35,5 s (o antigo «record» pertencia ao Benfica, com 36 s (17-5-63).

4×250 m — Sporting (C. Jorge, Fortunato, F. Matos e J. Horta), 2 m 0,7 s (o antigo «record» pertencia ao Benfica, com 2 m 1,4 s (17-5-63).

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

SAS

É MODERNO VOAR NA SAS — — EM TODO O MUNDO

OLIMPÍADAS 1964

VOE

LISBOA-TÓQUIO

PELA FAMOSA ROTA

«SOBRE O PÓLO»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

SAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA

TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563